



FACULDADE DE TECNOLOGIA DO NORDESTE

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**

FORTALEZA – CE

2015

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	6
1.1	DADOS DA MANTENEDORA	6
1.2	DIRIGENTE PRINCIPAL DA MANTENEDORA	6
1.3	IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO MANTIDA	6
1.4	DIRIGENTE PRINCIPAL DA MANTIDA.....	7
2	HISTÓRICO INSTITUCIONAL	8
2.1	BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	8
2.2	FILOSOFIA DA FATENE	11
2.2.1	<i>Missão</i>	11
2.2.2	<i>Visão</i>	11
2.2.3	<i>Valores</i>	11
2.2.4	<i>Princípios Institucionais</i>	11
2.2.5	<i>Objetivos da instituição</i>	12
2.2.6	<i>Responsabilidade Social da IES</i>	12
2.2.6.1	Visão da IES quanto à sua Responsabilidade Social.....	13
2.2.6.2	Capacidade de implementar, desenvolver e de acompanhar mudanças nas condições de trabalho	14
3	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	16
3.1	DENOMINAÇÃO	16
3.2	MODALIDADE DE OFERTA.....	16
3.3	NÚMERO DE VAGAS	16
3.4	TURNO DE FUNCIONAMENTO.....	16
3.5	NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA	16
3.6	INTEGRALIZAÇÃO	16
3.7	CARGA HORÁRIA E DURAÇÃO DO CURSO	16
3.8	REGIME DE MATRÍCULA.....	17
3.9	REGIME DO CURSO.....	17
3.10	QUADRO SINTÉTICO GERAL.....	17

4	CENÁRIO SÓCIO ECONÔMICO DA REGIÃO DE INSERÇÃO DA INSTITUIÇÃO	18
5	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	23
5.1	CONTEXTO EDUCACIONAL DO CURSO	23
5.2	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	25
5.2.1	<i>Política de ensino</i>	<i>25</i>
5.2.2	<i>Política de extensão</i>	<i>30</i>
5.2.3	<i>Política de pós-graduação e pesquisa</i>	<i>31</i>
5.3	CONCEPÇÃO DO CURSO.....	33
5.4	OBJETIVOS DO CURSO.....	35
5.4.1	<i>Objetivo geral.....</i>	<i>35</i>
5.4.2	<i>Objetivos específicos.....</i>	<i>35</i>
5.5	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	36
5.6	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO EGRESSO.....	37
5.7	ÁREAS DE ATUAÇÃO	38
5.8	FORMAS DE ACESSO AO CURSO	39
5.8.1	<i>Processo seletivo.....</i>	<i>39</i>
5.8.2	<i>Seleção e classificação pela FATENE.....</i>	<i>40</i>
5.8.3	<i>Seleção e Classificação pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).....</i>	<i>40</i>
6	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	42
6.1	ESTRUTURA CURRICULAR.....	42
6.2	CONTEÚDOS CURRICULARES	43
6.3	MATRIZ CURRICULAR DO CURSO.....	44
6.4	EMENTÁRIO, OBJETIVOS, CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS E BIBLIOGRAFIAS.....	46
7	PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO.....	107
7.1	FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	107
7.2	METODOLOGIAS DE ENSINO	108
7.3	INTERDISCIPLINARIDADE	109
7.4	PRÁTICA PROFISSIONAL.....	110
7.5	TED - TRABALHO EFETIVO DISCENTE	112
7.6	PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	112

7.7	ATIVIDADES ARTICULADAS DE ENSINO	116
7.5.1	<i>Integração com a extensão</i>	117
7.5.2	<i>Integração com a pesquisa</i>	118
7.5.3	<i>Integração com a pós-graduação</i>	119
7.5.4	<i>Atividades práticas de laboratório</i>	119
8	ÓRGÃOS DE APOIO AS ATIVIDADES DISCENTES.....	121
8.1	PROGRAMA DE NIVELAMENTO	121
8.2	PROGRAMA DE MONITORIA.....	121
8.3	OUVIDORIA.....	122
8.4	NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO	122
8.5	PROGRAMA DE INCENTIVOS A BOLSAS.....	123
8.6	ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	125
8.7	REGISTRO ACADÊMICO.....	127
8.8	FIES E PROUNI	127
8.9	ATENDIMENTO AO ALUNO	127
9	PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	129
9.1	AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO.....	129
9.1	AÇÕES DECORRENTES DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO.....	131
10	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO – TIC’S NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM... 133	
11	NÚMERO DE VAGAS PREVISTAS/IMPLANTADAS.....	134
12	CORPO DOCENTE	135
12.1	ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	135
12.2	ATUAÇÃO DO COORDENADOR	136
12.3	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR 140	
12.4	REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR	140
12.5	TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE.....	140
12.5.1	<i>Quadro nominal dos docentes, disciplinas e regime de trabalho</i>	142
12.5.2	<i>Regime de trabalho do corpo docente</i>	144
12.5.3	<i>Plano de carreira docente</i>	144

12.5.4	<i>Qualificação do corpo docente</i>	145
13	FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO	147
14	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	148
15	INFRAESTRUTURA	149
15.1	GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL - TI	149
15.2	ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS	149
15.3	SALA DOS PROFESSORES	150
15.4	SALAS DE AULA	150
15.5	APOIO AO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS	150
15.6	ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA.....	151
15.7	INFORMAÇÕES DOS LABORATÓRIOS.....	151
16	BIBLIOTECA	155
16.1	ACERVO	155
16.2	FUNCIONAMENTO.....	155
16.3	AQUISIÇÃO, EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO.....	156
16.4	ACESSO AO ACERVO	157
16.5	APOIO NA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS.....	157
16.6	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	158
16.7	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.....	158
16.8	PERIÓDICOS, BASE DE DADOS, REVISTAS E ACERVO MULTIMÍDIA.....	158
16.9	ACERVO ESPECÍFICO PARA O CURSO.....	159
17	CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA	161

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora:	Sociedade Universitária de Desenvolvimento Profissionalizante S/S LTDA – SUDEP FATENE			
CNPJ	04.676.403/0001-06			
End.:	Rua Matos Vasconcelos,			n.: 1626
Bairro:	Damas	Cidade:	Fortaleza	CEP: 60426-110 UF: CE
Fone:	(85) 3299-2829		Fax: (85) 3299-2822	
E-mail:	fatene@fatene.edu.br			
Site:	www.fatene.edu.br			

1.2 Dirigente principal da mantenedora

Nome:	Francisco Pessoa Furtado			
CPF	020.830.003-15			
End.:	Avenida Central, Bloco I			n. : 6620
Bairro:	Icaraí	Cidade:	Caucaia	CEP: 61624-450 UF: CE
Fone:	(85) 8898-9728		Fax: (85) 3299-2822	
E-mail:	fatene@fatene.edu.br			
Site:	www.fatene.edu.br			

1.3 Identificação da instituição mantida

Mantida:	Faculdade de Tecnologia do Nordeste – FATENE			
CNPJ	04.676.403/0001-06			
End.:	Rua Matos Vasconcelos			n. : 1626
Bairro:	Damas	Cidade:	Fortaleza	CEP: 60426-110 UF: CE
Fone:	(85) 3299-2829		Fax: (85) 3299-2822	
E-mail:	fatene@fatene.edu.br			

Site: www.fatene.edu.br

1.4 Dirigente principal da mantida

Nome:	Erivânia Maria Rocha Furtado Pessoa			
CPF	443.187.313-91			
End.:	Rua Padre Quideré			n. : 6620
Bairro:	Aldeota	Cidade:	Fortaleza	CEP: 60125-060 UF: CE
Fone:	(85) 3299-2829		Fax:	(85) 3299-2828
E-mail:	fatene@fatene.edu.br			
Site:	www.fatene.edu.br			

2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A mantenedora SUDEP-FATENE ciente de sua missão em colaborar com o sistema educacional brasileiro solicitou o credenciamento das Faculdades: Tecnologia do Nordeste (Fortaleza) e Terra Nordeste (Caucaia). O Ministério da Educação diante das condições da IES aprovou o citado processo. Construindo sua história mediante as ações de ensino, pesquisa, extensão e responsabilidade social as IES da SUDEP responde os anseios dos mantenedores, da comunidade acadêmica, do mundo do trabalho e da sociedade civil.

2.1 Breve histórico da instituição

A Sociedade Universitária de Desenvolvimento Profissionalizante S/S (SUDEP), instituição mantenedora da FATENE, foi registrada na 3ª. R.P.J. de Fortaleza, no dia 27 de Agosto de 2001, tendo como registro Nº 193930, página 2/8. Sua natureza jurídica é uma sociedade simples com fins lucrativos, contrato atualizado conforme o novo código civil, com sede à rua Matos Vasconcelos 1626 – Damas, e foro na comarca de Fortaleza.

A Mantenedora – Sociedade Universitária de Desenvolvimento Profissionalizante S/S – se constitui numa pessoa jurídica de direito privado, composta de educadores, sócios deste ente, cujo ideal é trabalhar em prol da educação. A mesma possui duas instituições mantidas, são elas: Faculdade Terra Nordeste e a Faculdade de Tecnologia do Nordeste.

A SUDEP surgiu da iniciativa de um grupo de professores universitários que tinha o ideal de construir uma instituição de Educação Superior diferenciada, que fosse integralmente comprometida com o processo educacional.

As pessoas que participaram da sua fundação são professores com larga experiência em educação e na área de informática, notadamente, no ensino superior. Entre os mantenedores temos professores que exerceram funções importantes na área, entre elas:

- Diretoria do Centro de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual do Ceará (UECE);
- Diretoria Geral da Faculdade Gama Filho no Ceará em 2001;
- Presidência do SEITAC em 2002 (sindicato das empresas de informática do Ceará);
- Presidência da ASSESPRO-CE em 1994;

- Conselheiros do CEPE (Conselho de ensino, pesquisa e extensão) da UECE;
- Conselheiro do CET/FAT;
- Consultor da incubadora de empresas da UECE;
- Conselheiros do TITAN (Instituto tecnológico do estado do Ceará);
- Conselheiros do INSOFT (Instituto do Software do Ceará);
- Membro do SOFTEX Brazil (órgão de exportação de software do Governo do Brasil) em 1998;

A proposta principal é resgatar práticas educacionais que possam contribuir para a formação do profissional, ao mesmo tempo em que visa preparar o cidadão dotando-o de valores morais, éticos e comprometendo-o com sua realidade.

A ideia da constituição desta sociedade surgiu exatamente da concretização do grupo em assumir a gerência do processo educacional, justamente no momento em que há no Brasil uma tendência em se manter essa administração nas mãos de educadores, e não de empresários. Por isso, entende-se que a Educação, direito básico de uma nação, não pode ser comercializada, nem transformada em negócio rentável e de alta lucratividade.

Portanto, como se pode observar, que a proposta traz uma renovação na administração acadêmica do ensino superior – são educadores gerindo a educação.

A Faculdade de Tecnologia do Nordeste (FATENE) inicia suas atividades acadêmicas no dia 23 de julho de 2002, com portaria MEC número 2.118 e publicação em 24/07/2002.

O primeiro vestibular da instituição ocorreu no final de 2002 e os cursos tiveram suas atividades letivas iniciadas em 2003. Os primeiros cursos da instituição foram de Graduação Tecnológica, conforme a seguir: Análise de Sistemas WEB (Portaria de autorização nº 2.118 publicada no Diário Oficial da União em 23/07/2002), Informática na Educação (Portaria de autorização nº 2.119 publicada no Diário Oficial da União em 23/07/2002), Gestão em Finanças (Portaria de autorização nº 2.847 publicada no Diário Oficial da União em 08/10/2002) e Gestão de Sistemas Produtivos (Portaria de autorização nº 2.848 publicada no Diário Oficial da União em 08/10/2002).

Em 2005, a FATENE aprova o Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores (Portaria de autorização nº 858 publicada no Diário Oficial da União em 15/03/2005). Posteriormente aprova também o Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação (Portaria nº 394 publicada no Diário Oficial da União em

28/08/2008), Curso Superior de Tecnologia em Segurança Privada (Portaria nº 280 publicada no Diário Oficial da União em 19/12/2012), Bacharelado em Administração (Portaria nº 204 publicada no Diário Oficial da União em 27/06/2011), Bacharelado em Serviço Social (Portaria nº 112 publicada no Diário Oficial da União em 07/03/2013), Licenciatura em Pedagogia (Portaria nº 401 publicada no Diário Oficial da União em 29/05/2015) e Bacharelado em Administração Pública (Portaria nº 401 publicada no Diário Oficial da União em 29/05/2015).

Atualmente os cursos ofertados na FATENE - Faculdade de Tecnologia do Nordeste são:

- Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas - ADS
- Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores - RC
- Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação - GTI
- Curso Superior de Tecnologia em Marketing - MKT
- Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira - GF
- Bacharelado em Administração – ADM
- Bacharelado em Serviço Social – SS
- Bacharelado em Administração Pública – ADMPUB
- Licenciatura em Pedagogia – PED

Nos anos de existência a FATENE desenvolveu projetos que permitiu o cumprimento de sua missão – “Formar profissionais por intermédio da educação superior e qualificação profissional, contribuindo para a inserção competitiva no mercado de trabalho e na contribuição de uma sociedade crítica e sustentável”.

Agora, a educação FATENE é, também em terras de Iracema, referência na formação de Tecnólogos, Administradores, Lideranças Sociais, Educadores e Profissionais da Saúde competentes, éticos e conscientes com a perspectiva de constante evolução sempre buscando aprender para superar os desafios.

Em 2009 teve início também a extensão e pós-graduação, com os cursos de Psicopedagogia, Gestão e Coordenação Escolar e Gestão Ambiental.

Com localização privilegiada, possui instalações adequadas para oferecer perfeitas condições ao desenvolvimento da aprendizagem. Seus cursos são bem estruturados e com potencial de expansão.

2.2 Filosofia da FATENE

2.2.1 Missão

Formar profissionais por intermédio da educação superior e qualificação profissional, contribuindo para a inserção competitiva no mercado de trabalho e na construção de uma sociedade crítica e sustentável.

2.2.2 Visão

Ser referência na formação de profissionais em todo o Estado do Ceará até 2020, no ensino presencial e à distância.

2.2.3 Valores

- Responsabilidade socioambiental;
- Desenvolvimento humano;
- Senso de integração, convivência harmoniosa e ética nas relações;
- Respeito à pluralidade de ideias;
- Envolvimento comunitário e participação corresponsável; e,
- Inovação e vanguarda.

2.2.4 Princípios Institucionais

A Faculdade de Tecnologia do Nordeste está fundamentada na concepção de uma instituição comprometida com a educação, baseada nos seguintes princípios:

- Diálogo com a sociedade;
- Defesa do ensino de qualidade;
- Igualdade de condições de acesso;
- Debate acadêmico;
- Autonomia administrativa e didático-científica;

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Sustentabilidade socioambiental;
- Valorização do ser humano; e,
- Respeito à liberdade intelectual e de opinião.

2.2.5 Objetivos da instituição

A FATENE tem como objetivos:

- Disseminar a cultura da investigação científica e da reflexão como mecanismos insubstituíveis de construção do conhecimento;
- Estabelecer parâmetros de qualidade de ensino e medidas de eficácia de aprendizagem que sejam permanentemente reavaliados, visando a um processo de melhoria contínua da ação pedagógica institucional;
- Desenvolver ações que promovam parcerias institucionais,
- Elaborar e implementar o plano de capacitação de recursos humanos, valorizando os corpos docente e técnico-administrativo;
- Implantar cultura do planejamento participativo, viabilizando o comprometimento com o plano de desenvolvimento institucional;
- Apoiar as ações da avaliação institucional com vistas à melhoria das áreas de ensino, pesquisa e extensão.
- Executar, acompanhando o crescimento das demandas institucionais e de acordo com as disponibilidades financeiras da mantenedora, o planejamento físico do campus, e implementando a estrutura organizacional prevista para a faculdade.

2.2.6 Responsabilidade Social da IES

A responsabilidade social consiste em estar presente entre os diversos setores da sociedade e do mundo produtivo, executando suas atividades acadêmicas sempre com responsabilidade social.

2.2.6.1 Visão da IES quanto à sua Responsabilidade Social

No aspecto relativo à responsabilidade social da instituição, a mesma traduz-se pela constante busca e compreensão das potencialidades e necessidades no aspecto desenvolvimentista regional, assim como os aspectos norteadores para que ocorra seu desenvolvimento.

A FATENE tem uma proposta pedagógica inovadora, compreendendo o desenvolvimento dos impactos socioeconômicos e/ou socioambientais acompanhando e implementando mudanças nas condições de trabalho e disseminando através das coordenações de cursos na orientação aos docentes para valorização desses aspectos relacionados ao desenvolvimento regional e conseqüentemente do País.

Ao longo de sua trajetória a FATENE tem primado pela inclusão social de seus discentes e egressos mediante atividades educacionais desenvolvidas e condizentes com o esperado de uma instituição baseada em princípios sólidos que respondam prontamente e com eficiência aos desafios impostos por uma sociedade em constantes transformações.

A FATENE contribui fundamentalmente com a valorização do desenvolvimento humano, científico e tecnológico, ou seja, desenvolvimento integral capaz de dar conta das novas condições emergentes. Por outro lado, mecanismos de estímulo à qualidade, utilizados em todas as áreas da sociedade, só poderão ser alcançados com instrumentos que restabeleçam a identidade das pessoas com a Instituição e resgatem a participação ativa. Em outras palavras, prima-se pela excelência educacional do processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco o aluno e o desenvolvimento da região.

No seu dinamismo relacional com a comunidade, especialmente quando esta se materializa na forma de associações de classe, empresas, instituições financeiras, organizações sem fins lucrativos etc., a IES tem como responsabilidade, entre outras:

- Promover seminários e cursos de interesse da comunidade e da Instituição, seja por iniciativa privada e/ou em parceria com outras instituições;
- Atuar junto a escolas e entidades carentes, ministrando cursos sem qualquer remuneração financeira; e
- Interagir com a comunidade acadêmica e empresarial, professores e outros profissionais que tenham potencial para prestar serviços relevantes a comunidade;

- Identificar necessidades não satisfeitas no mundo do trabalho e viabilizá-las em cursos técnicos, de graduação, extensão e pós-graduação;
- Implantar junto a essas entidades uma imagem favorável da Instituição;
- Avaliar semestralmente seu próprio desempenho, principalmente no tocante aos seus cursos técnicos, de graduação e, quando houver, pós-graduação e extensão, por meio do Plano de Auto avaliação Institucional, desenvolvido de acordo com os princípios estabelecidos na Lei dos SINAES.

A instituição também mantém programas de incentivos com políticas próprias de apoio aos alunos. Entre eles pode-se destacar o Programa de Bolsas de Estágio e o Programa bônus nas mensalidades, podendo ser estabelecido para todos os alunos da IES que efetuem seus pagamentos rigorosamente em dia, respeitando as datas de seus vencimentos.

2.2.6.2 Capacidade de implementar, desenvolver e de acompanhar mudanças nas condições de trabalho

Sob o ponto de vista da adequação da melhor qualidade de vida populacional, as políticas educacionais desempenham papel estratégico no desenvolvimento regional de uma nação. A formação de profissionais capazes de atuarem com determinação e competência no mundo do trabalho cada vez mais competitivo, assim como possuir uma visão crítica dos cenários existentes em um mundo real caracterizado por constantes transformações, exige que o processo de formação educacional seja adequado e se empenhe em estabelecer parcerias que permitam aprofundar as relações que se pretende construir com a comunidade por meio de suas instituições e empresas. Para tanto a IES:

- Oferecerá condições para estudantes e professores edificarem as bases e conduzirem o funcionamento dos Laboratórios, Empresa Júnior, Escola de Aplicação, etc.;
- Estabelecerá convênios com empresas, escolas, organizações sociais, secretaria de educação, entre outras, interessadas em oferecer oportunidades de estágio para os estudantes da IES;
- Estabelecerá contratos de parcerias com instituições comprometidas com atividades de trabalho voluntário, de consultoria, com programas de pesquisa, com programas de formação, entre outras;

- Formalizará parcerias para a realização de programas de intercâmbio de estudantes e professores, estando em andamento, dentre eles, a inclusão de alunos de Guiné Bissau na IES;
- Implantará uma escola de aplicação objetivando uma formação teórica prática para seus alunos e beneficiará a comunidade local.

3 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

3.1 Denominação

Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação

3.2 Modalidade de Oferta

Presencial

3.3 Número de vagas

200

3.4 Turno de funcionamento

Noturno

3.5 Número de alunos por turma

50 (Cinquenta)

3.6 Integralização

Mínimo de 5 (cinco) semestres e máximo de 8 (oito) semestres.

3.7 Carga horária e duração do curso

A carga horária total do curso é de 2.000 horas – 5 semestres. Dentro da carga horária do curso estão distribuídas as aulas teóricas, trabalhos de prática profissional e, visando a atender a Resolução nº 3, de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a

serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, a FATENE adotou o “Trabalho Efetivo Discente (TED)”, como complemento para o cumprimento da Norma acima citada.

3.8 Regime de matrícula

Semestral

3.9 Regime do curso

Sistema de Créditos

3.10 Quadro sintético geral

Nome do Curso:	Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação					
Nome da Mantida	Faculdade de Tecnologia do Nordeste					
Modalidade:	Tecnólogo					
Endereço de Oferta:	Rua Matos Vasconcelos, 1626, Damas, Fortaleza – CE					
SITUAÇÃO LEGAL DO CURSO						
	Autorização:					
Documento	Portaria Ministerial					
N. Documento	Portaria nº 394					
Data Documento	28 de agosto de 2008					
Data da Publicação	DOU, 29 de agosto de 2008, seção 1, pág. 25					
Turno de Funcionamento:	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Nº Turmas	Totais
Vagas anuais:	0	100	0	100	4	200
Alunos por turma:	0	100	0	100	4	200
Regime de matrícula:	Semestral					

4 CENÁRIO SÓCIO ECONÔMICO DA REGIÃO DE INSERÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Na última década, o aumento do poder aquisitivo da população e os investimentos públicos e privados em infraestrutura, na indústria e no setor de energia estão impulsionando o trabalho e os salários na região nordeste, segundo Roberta Queiroz, da revista VOCÊ S/A.

Essa transformação tem sido gradativa, mas com resultados expressivos. De 2003 a 2010, o produto interno bruto (PIB) da região nordeste cresceu 37,1% — acima da média nacional, de 32,2%. Em 2012, a economia local cresceu o triplo da brasileira. E na última década a classe média aumentou 20 pontos percentuais na região, incluindo 42% dos moradores.

Com 53 milhões de habitantes, se fosse um país, o Nordeste estaria entre as dez maiores economias da América Latina, à frente de Equador, Cuba, Paraguai e Uruguai.

Por tudo isso, a região vem atraindo o interesse de investidores e uma variedade de negócios está sendo instalada, gerando novas oportunidades em diversas áreas, como o setor de energia e as indústrias de alimentos, farmacêutica, automotiva, petroquímica e naval, além do óbvio impacto sobre o comércio e os serviços.

Em 2013, foram abertos 193.316 postos de trabalho na região, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Contudo, iniciou-se um aumento da competitividade dos mercados, bem como, o aumento da exigência do consumidor por preço mais baixo e maior qualidade dos produtos/serviços por eles demandados. Isto fez com que as empresas buscassem adicionar elementos que gerassem a diferenciação de seus produtos/serviços visando alcançar a percepção de seus clientes em relação a esses diferenciais, com isso gerando sua fidelização. Esse movimento provocou um aumento da demanda por estratégias integradas e empreendedoras de marketing capazes de alinhar a satisfação dos clientes à lucratividade das organizações com práticas éticas e responsáveis socialmente.

A heterogeneidade e a diversidade são elementos positivos, pois permitem atender a uma demanda muito variada no mercado de trabalho. Mas há fatores

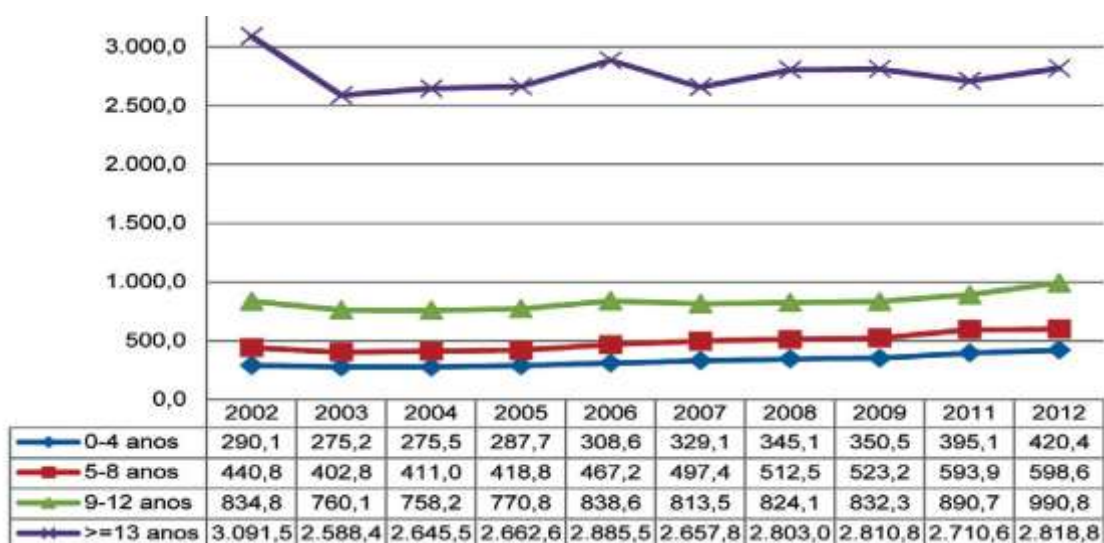
preocupantes. O principal deles é que a oferta de vagas ainda é pequena: embora, de acordo com as estimativas mais recentes, já atinja, boa parte dos trabalhadores, está longe de atingir a população de jovens que precisam se preparar para o mercado de trabalho e a de adultos que a ele precisa se readaptar.

Associada a esse fato está a limitação de vagas nos estabelecimentos públicos, especialmente na rede das 152 escolas federais de nível técnico e tecnológico, que aliam a formação geral de nível médio à formação profissional.

Dentre as metas e objetivos do Plano Nacional de Educação (PNE) está a de “Mobilizar, articular e ampliar a capacidade instalada na rede de instituições de educação profissional, de modo a triplicar, a cada cinco anos, a oferta de educação profissional permanente para a população em idade produtiva e que precisa se readaptar às novas exigências e perspectivas do mercado de trabalho.”

Ressalta-se ainda que, um fator preponderante na explicação da desigualdade nos rendimentos do trabalho, está na educação. A desigualdade de acesso aos serviços educacionais possui um impacto direto nas desigualdades dos rendimentos dos trabalhadores. Vejam a seguir no gráfico:

Gráfico: Rendimento real médio de acordo com o nível de escolaridade (2002-2012) - Ceará.



Fonte: IBGE/PNAD- Elaboração do IPECE

No gráfico fica evidente a grande diferença de rendimentos entre trabalhadores com 13 anos ou mais de escolaridade, ou seja, que entraram no nível superior de ensino. Apresentaram um rendimento médio mais de duas vezes e meia o valor médio auferido para o grupo que tem até 12 anos de estudos. Evidenciando a necessidade da formação superior como diferencial no mercado de trabalho, como também na renda familiar. Aumentando suas possibilidades mercadológicas por meio de qualificação.

Esta demanda por profissionais qualificados se torna ainda mais latente em um ambiente empreendedor como o cenário cearense, no qual Fortaleza gerou 12.286 novas vagas de emprego no acumulado de 2014. Com este número, a capital do Ceará se torna a primeira com mais criações de emprego no Nordeste e a terceira em todo o Brasil. O estudo foi divulgado pela Prefeitura de Fortaleza, por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SDE).

Verifica-se assim, um mercado em crescimento, carente de profissionais qualificados atuando tanto na área de tecnologia de suas empresas, quanto consultores especializados na área.

Com base nos dados coletados na Secretária Municipal do estado do Ceará, temos os seguintes números representativos da realidade do estado do Ceará no ano de 2013.

O Ceará tem 1.798.083 estudantes matriculados na rede pública de ensino - estadual e municipal - em 2013. Os dados do Censo Escolar se referem à matrícula inicial no ensino regular - educação infantil (creches e pré-escola), ensino fundamental, ensino médio, educação de jovens e adultos (EJA) e o sistema de educação especial.

De acordo com a pesquisa, Fortaleza conta com 315.801 alunos matriculados, dos quais 132.427 na rede estadual de ensino e 183.374 na rede municipal. Na capital cearense, 32.585 crianças estão matriculadas na educação infantil, 185.382 alunos estão no ensino fundamental e 85.105, no ensino médio. Na educação de jovens e adultos são 315.801 alunos matriculados. Já no Ceará, os alunos da educação infantil somam 272.311; no ensino fundamental, 1.054.386; e no ensino médio, 378.462. Na educação de jovens e adultos o número de matrículas em todo o Estado somam 122.924.

Fonte: Secretária Municipal do Estado do Ceará

O Estado do Ceará deve ser capaz de formar mão-de-obra capacitada para atender a estas novas demandas do mercado local.

Nesse contexto, a intensa demanda por profissionais capacitados no mercado de trabalho tem caracterizado a necessidade por indivíduos com domínios e competências específicas, talentos e habilidades que os tornem capazes de trabalhar e suprir as necessidades dos mais diversos setores da economia.

A tecnologia, nos tempos atuais, avança mais e mais, tornando-se ferramenta imprescindível para a facilitação das atividades, para o desenvolvimento das empresas e a capacitação e interação das pessoas com o mundo moderno.

Cada vez mais, as organizações dependem da Informática para alcançar seus objetivos no competitivo mundo globalizado. As áreas de Informática, aliadas às informações geradas por diversos sistemas, é vital tanto para o funcionamento interno das diversas organizações, quanto para o seu relacionamento com o resto do mundo. O crescimento da Internet tornou esta dependência ainda maior. A Internet criou oportunidades de negócios e tornou-se ainda mais relevante para as empresas privadas e instituições públicas conectar-se a um universo totalmente novo, com novas oportunidades de lucro e crescimento.

Por isso, a preocupação das pessoas é se tornarem profissionais preparados com competência para garantir sua atuação no mercado de trabalho. Devido a esses fatores, a informática se faz necessária cada vez mais nas diferentes áreas e campos de atuação, requerendo profissionais em dia com os últimos avanços da área. Os profissionais que atuam na área de Gestão da Tecnologia da Informação necessitam de formação, treinamento e especialização do capital humano para enfrentar o mercado globalizado. As iniciativas e os investimentos realizados no estado atestam o quadro otimista que se descortina para os profissionais dessa área.

Para atender a demanda futura destes e de outros empreendimentos, faz-se necessária a formação profissional de jovens e adultos em áreas como gestão da tecnologia da informação, que é o curso que estamos propondo neste projeto.

Uma problemática importante na área da gestão nas empresas tem sido o comportamento ético e responsável dos gestores no ambiente organizacional, assim como a preocupação com as questões sociais e ambientais. Muito se tem lido sobre os problemas de

ordem ambiental e a busca por soluções que podem ser localizadas nos diversos níveis das organizações. A procura por profissionais éticos em todas as áreas de atuação profissional tem sido intensificada. Preparar gestores com foco nas causas sociais e na sustentabilidade é um desafio que deve ser explorado no meio acadêmico de gestão da tecnologia da informação.

Assim, um Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação deve preparar profissionais que possam atuar neste contexto, com capacidade de entendimento da importância de utilização dessa área, com comportamento ético e responsável e valorização das causas socioambientais como suporte aos negócios da empresa e também como diferencial competitivo.

Diante desse contexto, percebe-se que existe um vasto campo descoberto, na utilização de Gestão da Tecnologia da Informação para auxílio às empresas, de forma a suprir as necessidades de conhecimento da área e proporcionar mais competitividade para as empresas, nesse mercado dinâmico.

Nesse sentido, se faz necessário a existência de cursos de qualificação profissional na área de Gestão da Tecnologia da Informação, de forma a criar uma oferta de mão-de-obra qualificada e preparada para atender as demandas geradas pelos diversos setores de atividades econômicas do Estado.

5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

O curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação, ora proposto, foi estruturado com base nas orientações e normas da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Parecer CES/CNE nº 23, de 3 de fevereiro de 2005, da Resolução CES/CNE nº 1, de 2 de fevereiro de 2004, revogada pela Resolução CES/CNE nº 4, de 13 de julho de 2005, que “institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação, e dá outras providências”, atendendo aos Padrões de Qualidade estabelecidos e as Normas Institucionais da Faculdade de Tecnologia do Nordeste.

A organização didático-pedagógica apresentada nesse Projeto Pedagógico busca, antes de tudo, definir quais os conhecimentos, as competências e as habilidades que fazem parte do perfil do profissional que se deseja formar, num conjunto de atividades e conteúdos que levem o aluno ao saber fazer (competências e habilidades) e ao saber ser (atitudes, posturas, valores).

5.1 Contexto educacional do curso

As grandes transformações socioeconômicas e políticas dos dias atuais têm desafiado as Instituições de Ensino Superior - IES a se posicionarem muito mais fortemente quanto ao tipo de profissionais que esperam formar para responder com efetividade às necessidades de um mercado de trabalho extremamente concorrido.

Nessa perspectiva, fez-se a necessidade da estruturação de um curso de formação que apresentasse currículo e ação pedagógica voltados para as exigências do mercado e da sociedade. Essa ação pedagógica precisou estar direcionada para o atendimento das demandas sociais, atualmente centradas na busca de pessoas preparadas para o convívio harmônico e cooperativo dentro das organizações.

O curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação da Faculdade de Tecnologia do Nordeste orientou-se no intuito de inserir o aluno no mercado de trabalho, pela incorporação de conceitos, técnicas e ferramentas que o transformasse em

gestor contemporâneo com o objetivo de atender as atuais e futuras demandas de um mercado moderno e competitivo.

Dentre outros aspectos que fortalecem o curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação, está o resultado do estudo realizado pela ADECE (Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará), órgão estratégico do Governo do Estado do Ceará, que informa a necessidade de mais de 20.000 novos empregos tecnológicos para suprir o mercado de trabalho. A FATENE espera poder contribuir com a formação de parte destes profissionais, capacitando-os e colocando-os no mercado de trabalho com qualidade. Além disso, ao se formar um profissional na área de Gestão da Tecnologia da Informação, não se deve esquecer de prepará-lo apenas para o mercado de trabalho, mas também para a sociedade em que ele vive. Daí surge em nossa grade curricular a formação humanística e social sólida, essencial no cotidiano pessoal na sociedade. Estes profissionais vão enfrentar um mundo moderno e deverão estar preparados para o trabalho e para o exercício da cidadania. Não mais se admite preparar o homem para apenas executar tarefas, mas para ser pensante e flexível no mundo das tecnologias avançadas.

A cidade de Fortaleza e o Estado como um todo são carentes de profissionais de TI, principalmente na área de Gestão da Tecnologia da Informação. Assim, um curso de GTI deve preparar profissionais que possam atuar neste contexto, com capacidade de entendimento da importância de utilização dessa área, com comportamento ético e responsável e valorização das causas socioambientais como suporte aos negócios da empresa e também como diferencial competitivo.

Dados da Secretaria de Educação do Estado do Ceará mostra um aumento na capacitação de jovens através dos programas educacionais voltados para o Ensino Médio. O aumento desta demanda também faz com que a oferta de vagas para o nosso curso específico seja bem aproveitada, principalmente pelas classes econômicas C e D, onde se concentra a grande maioria dos nossos alunos. A IES também faz sua parte pondo em prática as políticas institucionais constantes no PDI e aquelas demandas detectadas nos processos de auto avaliação interna e externa. Diante disso tudo se justifica a continuação da existência do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação, da FATENE, devido a nossa contribuição social, educacional e econômica ao Estado do Ceará.

5.2 Políticas Institucionais no âmbito do curso

Destaca-se inicialmente a concepção deste Projeto Pedagógico constituído não apenas levando em consideração as perspectivas formais pelas quais se institui a gênese deste documento, ou seja, da concepção estática de “projetar” ou “lançar para adiante”, mas de um sentido mais amplo ligado ao plano da “ação” e da formação humana em seu sentido pleno.

Evidencia-se, portanto, uma visão acerca do processo de formação profissional delineada pela Coordenação de Curso, Colegiado e NDE – Núcleo Docente Estruturante constituída neste Projeto Pedagógico articulado naturalmente com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e Regimento Interno da Faculdade de Tecnologia do Nordeste – FATENE, na medida em que seus pressupostos refletem aqueles estabelecidos nesses documentos institucionais.

5.2.1 Política de ensino

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a instituição mantida estabeleceu sua política de ensino no âmbito do curso tomando por base os objetivos gerais da mesma referente ao ensino e outros, que são interativos com esta área, destacando:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Formar profissionais, nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção no mundo produtivo e participarem do desenvolvimento da sociedade brasileira;
- Possibilitar a sua formação contínua de seus educandos;
- Incentivar o trabalho de investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem o patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio de ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, prestando serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

Para o cumprimento de suas finalidades e objetivos, a FATENE tem alguns pressupostos que sustentam a sua política de ensino, são eles:

- Responsabilidade e compromisso social da Instituição no processo de formação profissional daqueles que estão inseridos em realidades extremamente dinâmicas e em constante mutação;
- Formação humanística que privilegia a sólida visão de homem, como sujeito participante de uma sociedade em construção;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Avançar na prática deste princípio, enfocando nos projetos pedagógicos as ações que consubstanciem tal princípio na produção do conhecimento;
- A pesquisa como princípio educativo. Entendemos que o desenvolvimento de uma postura investigativa do acadêmico seja primordial para a construção de sua autonomia intelectual, profissional e sua cidadania;
- Ser referência de qualidade acadêmica numa perspectiva de gestão escolar, democrática e participativa. A Instituição de Ensino Superior deve constituir-se como espaço democrático, buscando ouvir os diferentes segmentos da comunidade acadêmica e as instituições, organizações e movimentos representativos da sociedade;
- Utilizar a interdisciplinaridade para instituir espaços e experiências interdisciplinares, alcançando a unidade do saber, com o objetivo de apontar metodologias do trabalho pedagógico que recuperem a totalidade do pensamento.

A definição da política de ensino da FATENE deu-se a partir da leitura do cenário nacional e local da educação superior. Elegeu-se como objetivo estratégico ofertar cursos de graduação, preservando como fundamento básico a concepção de que, para formar um profissional competente e realmente sintonizado com um mundo em permanente mudança e em contínuo processo de globalização, é preciso estimular o desenvolvimento de competências e habilidades que lhe permita:

- Pensar criticamente sob a realidade que o circunda;
- Ser capaz de argumentar de maneira lógica e convincente;

- Ter uma visão de mundo ancorada na responsabilidade social;
- Ter consciência da sua importância para contribuir para o desenvolvimento do município e da melhoria dos indicadores educacionais, sociais e de saúde pública;
- Utilizar a tecnologia a serviço da sociedade;
- Dominar os saberes do seu campo de atuação profissional, ao mesmo tempo em que domine as noções fundamentais (multidisciplinares) de outras áreas abrangendo os conhecimentos universais.

O profissional formado com o perfil acima traçado será competente e versátil, aproveitando as melhores oportunidades de mundo do trabalho, na sua área de atuação. Mundo, esse, complexo, diversificado e competitivo.

É dentro do espírito de manter a formação de profissionais capazes de encontrar soluções tanto para questões teóricas maiores como para os problemas do dia-a-dia, que se integra a filosofia de ensino e a concepção pedagógica da FATENE o suposto de que seus alunos estejam permanentemente expostos ao aprendizado da teoria nas aulas expositivas dialogadas e ao trabalho prático nas equipes de aprendizagem, em todos os componentes.

A política de ensino da FATENE será viabilizada mediante os objetivos, diretrizes e ações traçadas consolidando a Faculdade como uma instituição comprometida com a qualidade de suas atividades acadêmicas.

Nesta perspectiva, a FATENE desenvolve programas de disciplinas bem estruturados, cujos conteúdos programáticos são sempre pensados e trabalhados por docentes / especialistas da área. Para tanto, outra vertente forte da política de ensino é selecionar criteriosamente seus docentes, os quais passam por permanente processo de avaliação e capacitação específica de sua área e também pedagógica.

Em consonância com a política dessa área e os objetivos gerais da Faculdade de Tecnologia do Nordeste, propõe-se um currículo de um *ensino* que valorize todas as experiências vivenciadas pelas pessoas que nela atuam, tendo como referenciais os aspectos sociais e culturais dos quais as mesmas são detentoras. Cada etapa do currículo é planejada em função dos fins pretendidos e da realidade concreta que os determina. Cada ação é acompanhada de reflexão, provocando o aprimoramento das ações anteriores, desencadeando um processo dinâmico e sólido de evolução.

A FATENE defende e acredita no princípio da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão. Este reflete a qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre a educação superior e sociedade, a autorreflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico. A concretização desse princípio supõe a realização de projetos coletivos de trabalho que se referenciam na avaliação institucional.

A política ora apresentada estabelece que a ação pedagógica da FATENE tenha como base os quatros pilares da educação, propostos pela Comissão Internacional sobre Educação, para a UNESCO, são eles:

Aprender a conhecer- Significa não conceber o conhecimento como algo imutável, mas como algo que se constrói ao longo de toda a existência, onde quer que o indivíduo esteja. Neste processo sempre existirão sujeitos que ensinam e que aprendem, em torno de um objeto de conhecimento;

Aprender a fazer de diferentes formas, de maneira que não seja a simples reprodução e nem fique preso a formas e formulas de se chegar aos resultados desejados, mas, desenvolva um leque de competências e habilidades que levem o indivíduo a uma qualificação aplicada nas mais diversas situações;

Aprender a conviver - Isto implica colocar-se no lugar do outro, para sentir suas frustrações, angústias e desejos; compreender e valorizar as diferenças, privilegiando o desenvolvimento da cultura da paz e da colaboração. Aprender coletivamente é enriquecedor para a sociedade;

Aprender a ser - conhecer-se a si mesmo, aprendendo a ser num constante processo de crescimento. Vendo-se como sujeito de capacidades múltiplas e como sujeito de relações, o indivíduo tem condições de desenvolver-se de maneira mais significativa.

Os princípios políticos no âmbito do curso orientados pela **Política de Ensino** são:

- Aprendizagem significativa como atividade permanente, assegurando o domínio dos conhecimentos científicos e culturais, de forma que ocorra, pela interação, um processo de transformação do indivíduo e da realidade;
- A experimentação, a representação, a operação e a construção de estruturas mentais possibilitarão o desenvolvimento de competências;

- Vivência de atividades que favoreçam a construção do saber pelo próprio educando, superando dificuldades e alcançando patamares superiores;
- Criação de espaços interativos, expandindo para fora da instituição às atividades de ensino, extensão e pesquisa, para que essas leituras apresentem na prática a valorização do conhecimento adquirido;
- Organização do ambiente acadêmico que favoreça novas aprendizagens, possibilitando ao educando vivências e experiências de ser sujeito de suas ações.

Baseada nos princípios orientadores da política de ensino e certos de que os mesmos contribuirão para a concretização dos objetivos, a FATENE definiu os objetivos pedagógicos no âmbito do curso:

- Promover e desenvolver o ensino como aporte de conhecimento sustentável;
- Fomentar a cultura e a socialização do conhecimento mediante a promoção de eventos técnico-científicos, de publicações em revistas científicas, da participação em congressos, seminários e outros;
- Constituir espaços de desenvolvimento científico e tecnológico;
- Estimular a formação profissional continuada;
- Promover a educação integral, desenvolvendo os conhecimentos científico, tecnológico e humanístico, que capacitam o indivíduo identificar, formular e resolver problemas, tomando decisões, sendo empreendedor e proativo com visão crítica, interdisciplinar e sistêmica, considerando os aspectos: políticos, econômicos, sociais e ambientais a partir da ética e do comprometimento com a qualidade de vida.

Nesse contexto, este projeto pedagógico traduz perfeitamente a filosofia institucional, ao voltar-se não apenas para uma percepção fixa e objetiva da formação técnica, mas para a formação de profissionais éticos e competentes, cuja atuação no mercado deverá, além da melhoria nos níveis de qualificação da mão-de-obra regional, reverter-se também na consolidação do nome da Instituição junto ao seu público e em uma integração cada vez maior com a comunidade, aumentando os índices de atendimento aos seus objetivos e missão institucionais.

5.2.2 Política de extensão

Para a delimitação de uma política de extensão compromissada com a realidade social a FATENE repensa seu modelo de gestão acadêmica a acerca das práticas do ensino, pesquisa e extensão orientada pela indissociabilidade entre essas atividades acadêmicas.

Pensar e concretizar a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, constitui-se na afirmação de um paradigma que deve produzir conhecimentos e, efetivamente torná-los acessíveis aos mais variados segmentos da sociedade. Nesta perspectiva cabe, prioritariamente, à extensão, buscar alternativas que possibilitem o diálogo entre o saber popular e o saber acadêmico. Este diálogo é um requisito fundamental para materializar parcerias com segmentos da sociedade que por fatores políticos, econômicos e éticos não podem ser ignorados pela faculdade.

Partindo dessas considerações, a extensão, na FATENE, deve ser entendida como um processo educativo cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa, de forma indissociável viabilizando uma relação transformadora entre faculdade e a Sociedade.

Nesse sentido, como prática acadêmica indispensável à formação do aluno e à qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade, proporciona uma relação de interação, intercâmbio, transformação mútua e de complementaridade recíproca entre as diferentes áreas do conhecimento e os diferentes segmentos da sociedade.

A extensão como prática acadêmica na FATENE tem por objetivos:

- Articular o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade acadêmica com os interesses e necessidades da sociedade;
- Estabelecer um fluxo bidirecional entre o conhecimento acadêmico e o saber popular, buscando a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade, com permanente interação entre teoria e prática;
- Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos;
- Promover atividades de apoio e estímulo à organização, participação e desenvolvimento da sociedade, a partir de propostas oriundas de uma convivência aberta e horizontal com a comunidade.

Nessa perspectiva, a faculdade deverá estar aberta à comunidade e a concretização da extensão universitária se dará na relação de parceria e de convivência que se constrói com a sociedade.

Essa articulação consistirá num processo dinâmico e dialético, consubstanciado pelo compromisso político e técnico assumido na prática e pela prática de docentes, discentes e comunidade dentro de uma pluralidade cultural e política.

Nesse sentido, a extensão universitária é multidimensionada, podendo ser compreendida enquanto estratégia para promover a articulação das diferentes áreas de conhecimento com os diversos segmentos da sociedade, levando em consideração a realidade social, numa perspectiva transformadora.

Por outro lado, poderá ser assumida como fonte de ensino, proporcionando aos docentes e discentes contatos diretos com a realidade social. Poderá ser entendida enquanto serviços que a faculdade presta à sociedade, gerando alternativas de ação que atendam às reais expectativas e problemáticas da população e, ainda, ser considerado um espaço fértil para o exercício e conquista da emancipação crítica tanto da comunidade acadêmica quanto da sociedade.

A extensão universitária deverá ser desenvolvida em todos os cursos da FATENE como um dos instrumentos de formação profissional por constituir-se num eixo de articulação entre o ensino e a pesquisa, podendo ser desenvolvida sob a forma de programas de extensão da FATENE nos quais estarão inseridos os distintos projetos de extensão e atividades de extensão como cursos, eventos, palestras e outros.

5.2.3 Política de pós-graduação e pesquisa

A FATENE tem se afirmado como Instituição de Ensino Superior preocupada com a formação dos seus discentes sabendo que será uma das responsáveis pela melhoria das condições de vida no Município de Fortaleza e região metropolitana.

Nesse sentido, as áreas de Pós-Graduação e Pesquisa se configuram como peças-chave para o crescimento da capacidade institucional para cumprir sua missão, dando respostas aos problemas e questionamentos da região onde se insere, sejam econômicos, sociais, científicos e culturais, em âmbito nacional e internacional.

Para tanto, as áreas de Pós-Graduação e Pesquisa da FATENE, caminham juntas para atender ao objetivo de formação de profissionais capacitados, ao mesmo tempo em que abertos para a construção do conhecimento como um dado dinâmico e plural, aberto ao diálogo e aprendizado mútuo com outros centros acadêmicos, daí por que desenvolver nos cursos de Pós-Graduação o conceito de profissional pesquisador, consciente do caráter inacabado do conhecimento humano e da necessidade de formação continuada, bem como de sua responsabilidade de retorno em termos de trabalho e conhecimento para a sociedade.

Portanto, a política institucional em Pós-Graduação e Pesquisa, de acordo com o sonho da FATENE, não se prende a ditames mercadológicos ou a um pragmatismo subserviente de interesses meramente econômicos, mas está voltada para a formação humana mais ampla de seus quadros, aberta à liberdade de trabalho de seus pesquisadores, relacionando campos os mais variados, incluindo o econômico, respeitando a autonomia científica que deve nortear as pesquisas.

A proposta pedagógica dos cursos de Pós-Graduação da FATENE, em sintonia com essa posição política, deve apontar para o envolvimento dos docentes com a Graduação, não por exigência dos órgãos governamentais, mas em função de uma consciência de que a formação de qualidade nos dois níveis de ensino passa pelo fortalecimento de linhas de pesquisa e pela consolidação de grupos de pesquisa.

No que diz respeito à Pós-Graduação, a FATENE cumpre sua missão institucional observando as seguintes ações:

- Oferecer formação profissional de alto nível;
 - Formar sujeitos autônomos, com currículo relativamente flexível por meio de disciplinas optativas suficientes para permitir a construção de respostas multidisciplinares tempestivas às necessidades complexas da sociedade contemporânea;
 - Desenvolver uma cultura acadêmica calcada na pesquisa;
 - Estabelecer vínculo produtivo entre pesquisa, ensino e extensão;
 - Fortalecer a relação com a graduação, estendendo as pesquisas realizadas em seu âmbito a discentes e docentes exclusivos desse nível de ensino;
 - Criar ações concretas, tanto nas atividades extensionistas quanto nas de ensino e pesquisa, voltadas para a superação do baixo IDH da região onde está situada a FATENE;
- e,

- Desenvolver novas tecnologias, buscando fomento para laboratórios modernos em constante atualização;

Essa perspectiva advém do fato de que a elaboração de um Projeto Pedagógico de Curso implica em analisar o contexto real e o escolar definindo ações, estabelecendo o que alcançar, criando percursos e fases para o trabalho, definindo tarefas para os atores envolvidos acompanhando e avaliando a trajetória percorrida e os resultados parciais e finais.

Esta função não pode ser assumida, na visão dos responsáveis pela gestão do curso (Coordenação, Colegiado e NDE), sem que haja uma efetiva articulação com outros instrumentos que sinalizam a direção institucional para o alcance de compromissos acadêmicos e sociais. Assim este Projeto Pedagógico se constitui naturalmente como imprescindível implementação do o Plano Desenvolvimento Institucional – PDI que juntos com o Projeto Pedagógico do Curso – PPC compõem a dualidade que sustenta o cumprimento da missão institucional e social da Faculdade de Tecnologia do Nordeste.

5.3 Concepção do curso

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação da FATENE observa os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o Parecer nº 436/01, e as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico - DCN, de 03/12/02.

A concepção do curso é fundamentada pelos princípios abaixo:

- ensino centrado na aprendizagem do aluno;
- acolhimento e o trato da diversidade;
- exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- aprimoramento em práticas investigativas;
- elaboração e a execução de projetos educacionais;
- uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;

- desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

Amplia-se, assim, substancialmente, tanto o papel do profissional como o papel da própria instituição, colocando-os como elementos dinâmicos plenamente integrados na vida social mais ampla.

Esta prática docente implica em competências, habilidades, saberes e conhecimentos específicos, cuja aquisição deve ser o objetivo central da formação continuada dos profissionais.

Deste modo, a formação do profissional capaz de exercer plenamente e com competência as atribuições que lhe foram legalmente conferidas, exige a renovação do processo de preparação de profissionais para a superação de deficiências e da desarticulação que têm sido reiteradamente apontadas em cursos até hoje oferecidos.

A proposta do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação tem o objetivo de promover a formação profissional fundamentada nos princípios éticos, técnico-científicos, específicos e universais na área de Tecnologia, mais especificamente em gerenciamento da tecnologia da informação.

O Curso de Gestão da Tecnologia da Informação da FATENE está estruturado a partir da concepção de que o egresso que atuará com uma forte base acadêmica e de formação humano, devendo observar princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, tendo a competência como concepção nuclear na orientação do curso, a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do profissional.

A filosofia que sustenta o Projeto Pedagógico do Curso de Gestão da Tecnologia da Informação está assentada no desenvolvimento de mecanismos efetivos de interdisciplinaridade e flexibilização curricular que permitam o desenvolvimento da progressiva autonomia intelectual do aluno, condição necessária para que o egresso possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento.

As linhas de trabalho estão centradas na valorização do processo de ensino e aprendizagem fundamentado nos princípios da pedagogia interativa e tecnológica, de natureza democrática e pluralista, com um eixo metodológico firmemente estabelecido e que prioriza metodologias ativas que estimulam a autonomia intelectual e que promovem a efetiva participação do aluno nesse processo.

5.4 Objetivos do curso

5.4.1 Objetivo geral

Proporcionar uma formação profissional fundamentada nos princípios éticos, técnico-científicos, específicos e universais na área de Gestão da Tecnologia da Informação, conscientizando-os de suas atitudes críticas e de responsabilidades sociais, capacitando e habilitando o egresso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação a exercer as funções no mercado de trabalho. Neste sentido, apresenta como objetivo geral o desenvolvimento de competências e habilidades em assuntos de Gestão da Tecnologia da Informação nas empresas, nas mais diferentes áreas de atuação, com ética e responsabilidade socioambiental e, assim formar profissionais de nível superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação, a partir da articulação das teorias que fundamentam o conhecimento, com a prática integrada às expectativas e tendências do mercado e às novas tecnologias de comunicação e informação.

5.4.2 Objetivos específicos

- Intervir no processo de formação do Profissional do Gestor de Tecnologia da Informação dotando aluno de conhecimentos específicos, visando melhoria das atividades gerenciais na área de TI;
- Fornecer ao aluno ferramentas ao alcance de soluções de problemas com uso de tecnologias
- Discutir as novas tecnologias da informação presentes no mercado;
- Fornecer ao aluno ferramentas para a compreensão, domínio e avaliação das tecnologias adequadas à organização;
- Fomentar visão inovadora e gestão empreendedora na área de TI;
- Orientar aluno a comportamentos éticos e de responsabilidade socioambiental;
- Fomentar a valorização as questões éticas ligadas a profissão de gestor de tecnologia da informação;

- Orientar aluno na relação teoria/prática, promovendo a inserção do graduando no cenário tecnológico do mercado, através dos instrumentos, métodos e técnicas das diferentes formas e modalidades empregadas na tecnologia da informação.

5.5 Perfil profissional do egresso

A Faculdade de Tecnologia do Nordeste – FATENE ao oferecer o Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação, com corpo docente altamente qualificado, equipamentos modernos, bibliografia atualizada, instalações adequadas e concepção pedagógica que respeita a totalidade do ser humano e da educação, vem ao encontro às exigências da Lei 9.394/96 e à sociedade, que deseja cidadãos responsáveis e profissionais competentes. Da mesma forma, estará atendendo à grande demanda existente no mercado de trabalho por profissionais desta área, proporcionando maior empregabilidade a seus alunos ao concluírem o curso.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação possibilitará aos profissionais exercerem funções executivas de gestão e decisões acerca da implementação e uso de recursos de Tecnologias da Informação, habilitando-os a:

- Planejar e gerir o desenvolvimento e implantação de sistemas de Informação nas organizações;
- Incorporar novas tecnologias na solução de problemas nas organizações, propiciando novos tipos de atividades;
- Conhecer novas tecnologias de informação e de gestão;
- Compreender e avaliar as possibilidades das novas Tecnologias de Informação nas organizações;
- Gerir a aquisição / terceirização de serviços de TI e uso dos recursos de Tecnologia da Informação;
- Apresentar alternativas de uso estratégico da Tecnologia da Informação;
- Avaliar as perspectivas de evolução da tecnologia, do seu uso e das mudanças qualitativas nos negócios;
- Especificar, estruturar, planejar e gerenciar os Sistemas e Tecnologias de Informação;

- Conduzir projetos e liderar equipes relacionadas à TI, com o uso de métodos e processos avançados;
- Agir, valorizando as questões éticas da profissão do gestor de TI, evidenciando comportamento ético e de responsabilidade socioambiental.

O Perfil do egresso está em plena harmonia e compatibilidade com o Perfil constante no Catálogo de Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia da Informação, segundo o qual: *“o tecnólogo em Gestão da tecnologia da informação atua em um segmento da área de informática que abrange a administração dos recursos de infraestrutura física e lógica dos ambientes informatizados. o profissional egresso deste curso define parâmetros de utilização de sistemas, gerencia os recursos humanos envolvidos, implanta e documenta rotinas, controla os níveis de serviço de sistemas operacionais e banco de dados, gerenciando os sistemas implantados”*.

O perfil do egresso foi estabelecido com base nas necessidades de mercado e, a partir do perfil foi criada a estrutura curricular do curso de Gestão da Tecnologia da Informação para atender de forma excelente ao perfil, ao Referencial Curricular da Educação Profissional e ao Catálogo dos Cursos Superiores de Tecnologia.

5.6 Competências e habilidades do egresso

Em dois anos e meio de curso o profissional em Gestão da Tecnologia da Informação deverá desenvolver competências em sua área de atuação.

Competência profissional é um conceito que pode ser compreendido como “a capacidade pessoal de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários ao desempenho eficiente e eficaz em atividades requeridas pela natureza do trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico” (Resolução CNE/CP n.º 03/02, art. 7º).

A Ciência integrada ao contexto do curso permite ao estudante perceber a tecnologia, sua influência no mundo produtivo e o seu papel enquanto ser agente de transformação. A Ciência não como conhecimento estático, mas integrado ao contexto do curso, vivenciando sua utilização na estruturação de soluções enquanto domínio de fundamentos tecnológicos e competências efetivas para o desenvolvimento profissional e a

capacidade de perpassar os diversos ciclos tecnológicos que farão parte da vida profissional futura do estudante.

A Tecnologia caracteriza a identidade ao curso e, junto à educação, permite ao estudante construir o mundo real criando, inventando e projetando nossos bens, fugindo aos riscos de facilmente comprar soluções padronizadas. Exige, conseqüentemente, estudo e pesquisas, pois recorre cientificamente aos métodos para melhor exercer as práticas.

A Gestão, enquanto propulsora de uma nova mentalidade profissional de busca de espaços profissionais e ação empreendedora para a realização pessoal, proporciona ao estudante uma postura profissional ética que se revele propulsora de uma nova economia, e deve estar alinhada com a responsabilidade socioambiental.

Assim, para que o profissional do Curso de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação atinja o perfil pretendido, deverá alcançar as seguintes competências:

- Analisar dados técnicos;
- Orientar e analisar esquemas executivos;
- Desenvolver projetos de Tecnologia da Informação;
- Elaborar especificações, instruções, divulgação técnica, orçamentos e planejamentos;
- Dirigir, orientar, coordenar, supervisionar e fiscalizar serviços técnicos;
- Desenvolver processos, produtos e serviços;
- Realizar vistorias, avaliações e laudos técnicos;
- Responsabilizar-se, tecnicamente, pelas atividades relativas à sua formação, prestar consultoria e assessoria;
- Agir estrategicamente da condução de equipes;
- Agir com ética e responsabilidade, valorizando aspectos socioambientais.

5.7 Áreas de atuação

Em razão da necessidade das empresas de implementar programas de informatização para otimizar os negócios, esse tecnólogo encontra um mercado promissor. O profissional tem uma visão geral do setor de tecnologia da informação (TI), o que o habilita a trabalhar nas mais diversas especializações - do gerenciamento de bancos de

dados e administração de redes ao desenvolvimento de sistemas. As instituições de ensino não conseguem formar mão de obra capacitada em quantidade suficiente para suprir a enorme demanda do setor de TI. A carência é generalizada, mas o desenvolvimento de aplicativos para a telefonia celular, particularmente smartphones, e para TV digital, bem como a segurança on-line são as três áreas críticas.

Grandes empresas como bancos, universidades, redes de lojas são grandes empregadoras de profissionais da área. No entanto, há grandes consultorias que estão em busca constante por profissionais bem qualificados e que estejam por dentro das últimas tecnologias. O conhecimento aprofundado nesta área é um grande diferencial. Duas frentes estão se destacando e demandam mão de obra: administração de redes, especialmente sem fio, de curta e longa distância, e gerência de banco de dados.

5.8 Formas de acesso ao curso

Os cursos superiores têm seus critérios de acesso disciplinados pela Constituição Federal, pela LDB e marcos legais relativos à educação superior.

Os pontos principais que regem o acesso ao ensino superior são:

- Igualdade de condições para acesso e permanência na escola (Inciso I, Art. 206 da Constituição Federal);
- Garantia de acesso aos níveis mais elevados de ensino, segundo a capacidade de cada um (Inciso V, Artigo 208 da Constituição Federal);
- Acesso aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo (Inciso II, Artigo 44 da LDB).

5.8.1 Processo seletivo

Para ter acesso ao Curso, o candidato deverá se submeter ao Processo Seletivo, de acordo com edital previamente publicado para o referido Curso.

O Edital, que trará compulsoriamente a portaria de autorização do curso perante o órgão competente, especificará de forma minuciosa todas as condições de acessibilidade exigidas.

5.8.2 Seleção e classificação pela FATENE

A Seleção consta da realização de provas, em uma única etapa eliminatória, compreendendo uma prova de conhecimentos gerais e uma prova de redação em língua portuguesa. A prova de conhecimentos gerais terá 30 (trinta) questões, valendo 60 (sessenta) pontos, e a prova de Redação constará de um tema cujo texto deverá ser dissertativo e possuir um mínimo de 20 (vinte) linhas completas, valendo 40 (quarenta) pontos, perfazendo, as duas partes, um total de 100 pontos.

A Classificação será feita por curso e turno, em ordem decrescente dos pontos obtidos na Redação e dentro do limite de vagas ofertadas, sendo eliminado o candidato que: a) obtiver nota zero na prova de Redação; b) deixar de comparecer na data e horário para a realização das provas, c) comprovadamente usar de fraude e d) atentar contra a disciplina ou desacatar a quem estiver investido de autoridade para supervisionar, coordenar, fiscalizar ou orientar a aplicação das provas.

Ao realizar sua inscrição, o candidato terá acesso ao edital, ao manual de instrução, que trará discriminadamente todas as informações necessárias para o desenvolvimento de sua vida acadêmica, desde o histórico da Instituição mantida, passando pelos critérios de seleção, número de vagas para cada curso, valor das mensalidades, período de matrícula, até os programas das disciplinas exigidas na seleção.

5.8.3 Seleção e Classificação pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)

A seleção pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) se dará, através da utilização da nota obtida pelo candidato, que já tenha se submetido a essa forma de avaliação promovida pelo Governo Federal, no ano anterior vigente ao período atual. Nessa forma de acesso não há aplicação de provas. Exige-se a nota mínima de 45 pontos (média aritmética entre as provas). Os candidatos deverão obrigatoriamente comparecer ao Setor de Atendimento para apresentar cópia do resultado do ENEM, pois somente assim haverá a confirmação da inscrição. A liberação do candidato para lista de classificados fica condicionada após o mesmo entregar cópia do comprovante de aprovação no ENEM. Será eliminado do processo seletivo o candidato que não apresentar comprovante de aprovação no ENEM e não tiver as notas das provas objetivas registrada no site www.enem.inep.gov.br.

A classificação será feita por curso e turno, em ordem decrescente da nota obtida em relação aos outros candidatos classificados que fizeram a mesma opção, dentro do limite de vagas ofertadas.

Outra forma de acesso ao curso será por meio de transferência de outras instituições de educação superior ou transferências *ex officio*.

A Faculdade receberá alunos graduados que pretendam adquirir uma nova qualificação profissional.

Obedecidos aos critérios de acesso ao ensino superior, estabelecidos em lei e nas normas específicas, será facultado aos estudantes regularmente matriculados em um determinado curso superior, para o qual foram classificados em processo seletivo, requerer o aproveitamento de conhecimento já desenvolvidas e diretamente vinculadas ao perfil profissional do respectivo curso. Caberá à instituição ofertante estabelecer formas de avaliação de tais competências. Essa avaliação deverá ser concretizada, necessariamente, de forma personalizada e não apenas por análise de ementas curriculares. Não basta haver correspondência entre eventuais conteúdos programáticos. O que deve ser avaliado, para fins de prosseguimento de estudos, é o efetivo desenvolvimento de competências previstas no perfil profissional de conclusão do curso.

No caso de competências adquiridas em outros cursos superiores, a solicitação de aproveitamento será objeto de detalhada análise dos programas desenvolvidos, à luz do perfil profissional de conclusão do curso.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

6.1 Estrutura Curricular

O currículo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação está de acordo com o que dispõe a Resolução CNE/CP nº 3, de 18/12/2002, publicada no DOU em 23/12/2002 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. A Estrutura Curricular atende aos marcos legais, dos cursos superiores de tecnologia. A carga horária do curso está distribuída de forma a atender a aulas teórico-práticas.

Destaca-se, ainda, o cumprimento das seguintes legislações: Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, para inclusão no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e Resolução do CP/CNE nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências e a Resolução CNE/MEC nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental.

Considerando que entre os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação da FATENE há alunos de nacionalidade brasileira, guineense, além de alunos surdos. A ideia alimentada pelo Diretor Geral quando do início do curso, foi de promover interação cultural e inclusão social no ensino superior.

O papel mais nobre do professor é interagir com o aluno, entendê-lo em suas dificuldades e vocações. O professor traz a mágica, a química da interação humana que motiva e magnetiza o aluno. Há um aspecto que diz respeito ao professor e pode influir em sua relação com o curso. Os currículos são planejados de maneira centralizada, com certo nível de detalhes. Os professores, coletivamente, escolherão os livros e as leituras de sua área de atuação. Não se trata de restringir a criatividade dos professores individualmente; mas sim de promover a unidade e a melhoria contínua dos conteúdos, de *per si*, independentemente do professor. Em ocasiões específicas os professores têm a oportunidade de incorporar, de forma refletida novos conteúdos, exercícios e práticas.

A estrutura curricular foi pensada de forma a atender aos objetivos delineados para o curso, garantindo a coerência entre o objetivo do curso e os conteúdos curriculares, mediante uma visão crítica presente nas ementas das disciplinas, na metodologia de ensino e na valorizando da prática e da interdisciplinaridade.

O estudante que tenha cursado disciplinas compatíveis com a da matriz curricular do curso poderá solicitar aproveitamento das mesmas. Os conhecimentos adquiridos no mundo do trabalho, também poderão ser validados pela instituição mediante avaliação de conhecimentos.

6.2 Conteúdos curriculares

Os conteúdos curriculares têm como propósito contribuir para a formação do perfil profissional delineado para o egresso. Para tanto, as ementas das disciplinas contemplam temáticas relacionadas à ética e responsabilidade social, senso crítico, autonomia e criatividade. Tudo isso, contribui para a ampliação do processo de comunicação, análise, contextualização, diagnóstico e percepção da aprendizagem como um processo autônomo e de compreensão do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações.

Para melhor acompanhamento do processo ensino-aprendizagem, a Coordenação do Curso, com o apoio da Direção Acadêmica, exige semestralmente o programa de disciplina e o plano de aula de cada professor, em conformidade com as ementas e bibliografia previstas no PPC. Estes documentos são analisados, aprovados pelo Coordenador de Curso e arquivados no controle acadêmico. O coordenador acompanha a execução do programa de disciplina e do plano de aula através do lançamento, realizado pelos professores, no diário eletrônico do conteúdo lecionado.

O Núcleo Docente Estruturante atualiza, semestralmente, as ementas e bibliografias das disciplinas do curso juntamente com os docentes, de acordo com a legislação pertinente e as diretrizes institucionais e nacionais, bem assim com o avanço da literatura na área do curso. As sugestões de melhoria dos professores que lecionam as disciplinas são analisadas no âmbito de discussão coletiva e em função do perfil traçado para o egresso no Projeto Pedagógico do Curso.

A descrição do ementário e das bibliografias básicas e complementares definidas para o curso é resultado do trabalho de integração do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso, dos Docentes e dos Coordenadores e Bibliotecários da Instituição, estando apresentado na sequência dos semestres, com a indicação das respectivas referências. O acervo completo do curso é composto por periódicos, DVD e demais itens que estão apresentados no capítulo de infraestrutura física, que trata da biblioteca.

Desta forma, os conteúdos curriculares estão constituídos por disciplinas nas dimensões do conhecimento voltadas para uma atuação crítica e reflexiva, com carga horária dimensionada adequadamente e distribuída integralmente por todas as disciplinas. Cada semestre obedece a uma escala progressiva de conhecimentos, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

6.3 Matriz curricular do curso

1º SEMESTRE			
UNIDADES CURRICULARES	CÓDIGO	CH (H/A)	PRÉ-REQUISITOS
Introdução à Computação	D1	80	-
Fundamentos da Administração	D2	80	-
Lógica de Programação	D3	80	-
Inglês Instrumental	D4	80	-
Gestão de Pessoas	D5	80	-
SUBTOTAL		400 H/A	

2º SEMESTRE			
UNIDADES CURRICULARES	CÓDIGO	CH (H/A)	PRÉ-REQUISITOS
Banco de Dados I	D6	80	-
Sistemas Operacionais	D7	80	-
Modelagem de Sistemas	D8	80	D3
Metodologia do Trabalho Científico	D9	80	-
Direito Público e Privado	D10	80	-
SUBTOTAL		400 H/A	

**CERTIFICADO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM
 ASSISTENTE DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**

3º SEMESTRE			
UNIDADES CURRICULARES	CÓDIGO	CH (H/A)	PRÉ-REQUISITOS
Matemática Financeira	D11	80	-
Comércio Eletrônico e Marketing Digital	D12	80	-
Marketing de Vendas e Relacionamento	D13	80	-
Programação Orientada a Objetos	D14	80	D8
Redes de Computadores	D15	80	D7
SUBTOTAL		400 H/A	

4º SEMESTRE			
UNIDADES CURRICULARES	CÓDIGO	CH (H/A)	PRÉ-REQUISITOS
Investimento e Retorno em TI	D16	80	D11
Engenharia de Software	D17	80	-
Política de Segurança e Ética	D18	80	-
Estrat. Empresarial e Tec. da Informação	D19	80	-
Gerência de Projetos	D20	80	-
SUBTOTAL		400 H/A	

**CERTIFICADO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM
 COORDENADOR DE EQUIPES DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**

5º SEMESTRE			
UNIDADES CURRICULARES	CÓDIGO	CH (H/A)	PRÉ-REQUISITOS
Gerência de Serviços e Governança de TI - COBIT/ITIL	D22	80	-
Desenvolvimento de Sistemas para Internet	D23	80	D14
Empreendedorismo	D24	80	-

Gestão da Qualidade do Software	D26	80	-
Tópicos Avançados em Informática	D27	80	-
SUBTOTAL		400 H/A	

CARGA HORÁRIA TOTAL: 2000 H/A

6.4 Ementário, objetivos, conteúdos programáticos e bibliografias

Para melhor acompanhamento do processo ensino-aprendizagem, a Coordenação do Curso, com o apoio da Direção Acadêmica, exige semestralmente o programa de disciplina e o plano de aula de cada professor, em conformidade com as ementas e bibliografia previstas no PPC. Estes documentos são analisados, aprovados pelo Coordenador de Curso e arquivados no controle acadêmico. O coordenador acompanha a execução do programa de disciplina e do plano de aula através do lançamento, realizado pelos professores, no diário eletrônico do conteúdo lecionado.

O Núcleo Docente Estruturante atualiza, semestralmente, as ementas e bibliografias das disciplinas do curso juntamente com os docentes, de acordo com a legislação pertinente e as diretrizes institucionais e nacionais, bem assim com o avanço da literatura na área do curso. As sugestões de melhoria dos professores que lecionam as disciplinas são analisadas no âmbito de discussão coletiva e em função do perfil traçado para o egresso no Projeto Pedagógico do Curso.

A descrição do ementário e das bibliografias básicas e complementares definidas para o curso é resultado do trabalho de integração do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso, dos Docentes e dos Coordenadores e Bibliotecários da Instituição, estando apresentado na sequência dos semestres, com a indicação das respectivas referências. O acervo completo do curso é composto por periódicos, DVD's e demais itens que estão apresentados no capítulo de infraestrutura física, que trata da biblioteca.

Desta forma, os conteúdos curriculares estão constituídos por disciplinas nas dimensões do conhecimento voltadas para uma atuação crítica e reflexiva, com carga

horária dimensionada adequadamente e distribuída integralmente por todas as disciplinas. Cada semestre obedece a uma escala progressiva de conhecimentos, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

DISCIPLINAS DO PRIMEIRO SEMESTRE

Código	Disciplina	Carga Horária	Créditos
IC	INTRODUÇÃO À COMPUTAÇÃO	80	04

EMENTA: Conceitos. Noções básicas sobre arquitetura e organização de computadores. Noções sobre Software. A informação. Teleprocessamento. O profissional de TI. Segurança da Informação. O profissional de TI. Segurança da informação. Aplicação de técnicas de tecnologia sustentável.

OBJETIVO: Compreender as unidades básicas dos computadores; Compreender a evolução da computação no mundo moderno; Caracterizar computadores e sistemas computacionais. Reconhecer computadores e seus componentes básicos; Identificar potencialidades de uso da computação; Caracterizar os diversos ramos da computação e sua utilização nos ambientes empresariais; Aplicar conhecimentos a situações práticas de utilização de computadores.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I - Conceitos

- Conceitos fundamentais e históricos da ciência da computação.
- Histórico dos computadores, evolução e tendências.
- Modalidades de computadores e de processamento, processamento de dados.
- O computador nas empresas, centros de informação.

Unidade II - Aplicação de conceitos de metodologia do trabalho científico

- Conceitos e aplicação de trabalhos acadêmicos.
- Apresentação dos modelos de trabalhos segundo as normas da ABNT.

Unidade III - Noções básicas sobre arquitetura e organização de computadores

- Representação de dados.
- A unidade Central de Processamento.
- A memória do computador.
- Unidades de Entrada/Saída.

Unidade IV - Noções sobre Software

- Descrição e classificação.
- Interpretação x Compilação.
- Linguagens de programação (procedural e orientada a objetos) e ambientes de desenvolvimento.
- Sistemas de arquivos e registros.
- Inteligência artificial.

Unidade V - A informação

- Dado, Informação e conhecimento.
- Uso de arquivos, registros, operações, chaves, métodos de acesso, banco de dados.

Unidade VI - Teleprocessamento

- Conceitos de comunicação de dados, meios de transmissão, transmissão digital e analógica, faixas de frequências, modos de transmissão, velocidade, modulação, redes de comunicação de dados, redes locais etc.
- Redes de computadores e internet e seus principais componentes de hardware e software.

Unidade VII - Sistemas de informação

- Peopleware: profissionais que trabalham com a tecnologia da informação.
- Sistemas: tipos e elementos dos sistemas, interfaces, abordagem sistêmica, análise estruturada, projeto estruturado, tecnologia orientada a objetos, medidas de segurança.

Unidade VIII - O profissional de TI

- A informática nas empresas e suas aplicações.
- Conceitos básicos das principais áreas de pesquisa utilização da informática, como banco de dados, inteligência artificial, computação gráfica, teoria da computação, engenharia de software, tecnologia da informação, etc.

Unidade IX - Segurança da Informação

- Conceitos sobre segurança.
- Noções sobre criptografia.

Unidade X - Ética e a Responsabilidade Socioambiental nas empresas

- Aplicação de técnicas de tecnologia sustentável.
- Responsabilidade na utilização mais eficiente de energia, recursos e insumos na produção da tecnologia (TI VERDE).
- Conceitos introdutórios sobre tecnologia sustentável como: economia de energia, emprego de técnicas de virtualização, fabricação – uso – aquisição - descarte de equipamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROOKSHEAR, J. Glenn. **Ciência da Computação uma Visão Abrangente**. 7ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

FIDELI, Ficardo Daniel; POLLONI, Enrico Giulio Franco; PERES, Fernando Eduardo. **Introdução a ciência da computação**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

VELLOSO, Fernando de C. **Informática: Conceitos Básicos**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPRON, H.L., e JOHNSON, J.A. **Introdução à Informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

GUIMARÃES, Ângelo de M. & LAGES, Newton A. **Introdução à Ciência da Computação**. Rio de Janeiro, 1984.

KUROSE, Jamaes F.; ROSS, Keith W. **Redes de computadores e a internet**. 3. ed. São Paulo: Pearson Addison-Wesley, 2006.

MICROSOFT PRESS. **Dicionário de informática**. São Paulo: Campus, 1998.

PINHEIRO, Francisco A. C. **Fundamentos de computação e orientação a objetos usando java**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

Código	Disciplina	Carga Horária	Créditos
FA	FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO	80	04

EMENTA: Aplicações Conhecer os diversos aspectos históricos da administração, as diversas variáveis que compõem o processo administrativo, desenvolvendo a capacidade crítica na análise das principais funções das organizações em geral, bem como demonstrar a sua importância para o desenvolvimento da eficiência e da eficácia nas atividades profissionais ligadas à área da administração. Fundamentar estudos sobre o planejamento empresarial. Analisar temas sobre o desafio das micro e pequenas empresas. Estudar e conhecer os novos paradigmas da administração. Avaliar o diagnóstico e a gestão das pequenas empresas.

OBJETIVO: Compreender a ciência da administração. Relacionar a administração histórica com a administração presente. Alimentar espírito crítico. Aplicar aspectos estudados à prática dentro da realidade das empresas modernas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I - ASPECTOS HISTÓRICOS DA ADMINISTRAÇÃO

- Antecedentes Históricos.
- Temas Atuais em Administração de Empresas:
- Fatores que influenciam as empresas na atualidade
- A fundamentação de PETER DRUCKER
- A proposição de QUINN MILLS

Unidade II - ABORDAGENS TEÓRICAS DA ADMINISTRAÇÃO

- Administração Científica de TAYLOR.
- Teoria Clássica de FAYOL.
- Teoria das Relações Humanas.
- Teoria Comportamental ou Behaviorista da Administração.

- Teoria do Desenvolvimento Organizacional.

Unidade III - O PLANEJAMENTO EMPRESARIAL

- Conceito Importância Filosofia.
- A decisão estratégica (componentes).
- A Gestão Estratégica de Negócios.
- Posturas Estratégicas (diagnóstico externo e interno)
- Os planejamentos estratégicos, táticos e operacionais.
- Os Objetivos Empresariais.

Unidade IV - O DESAFIO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

- Mudanças e transformações empresariais;
- Mercado de trabalho: técnicas de gestão
- Novas tecnologias e modelos de gestão
- Adaptação no contexto econômico.
- O foco no cliente. A visão do futuro.
- Criação e desenvolvimento de uma nova empresa.
- Compreendendo os diferentes tipos de negócios.

Unidade V - OS NOVOS PARADIGMAS DA ADMINISTRAÇÃO.

- Administração Estratégica. As Unidades Estratégicas de Negócios.
- Administração Participativa.
- Características do modelo TOYOTA de produção. Relações entre eficiência e eficácia.
- A Reengenharia.
- O “downsizing”.
- Ética das Organizações

Unidade VI - DIAGNÓSTICO E GESTÃO PARA AS PEQUENAS EMPRESAS.

- Delineamento Estratégico.
- Os diferentes tipos de empresa.
- Decisões de níveis estratégicos e operacionais.

- Indicadores de gestão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

DECENZO, David A.; ROBBINS, Stephen Paul. **Fundamentos de administração: conceitos essenciais e aplicações**. 4. ed. Pearson, 2004.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Introdução à administração**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Introdução à administração**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

DRUCKER, Peter. **Administração para o futuro**. São Paulo: Pioneira, 1992.

FERNANDES, Almir. **Administração Inteligente: Novos Caminhos para a organização**. São Paulo: Campus, 2001.

KWASNICKA, Eunice Lacava. **Teoria geral da administração: uma síntese**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PIETRI JÚNIOR, Paul H.; MEGGINSON, Leon C.; MOSLEY, Donald C. **Administração: conceitos e aplicações**. 4. ed. São Paulo: Harbra, 1998.

Código	Disciplina	Carga Horária	Créditos
LP	LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO	80	04

EMENTA: Fundamentos. Algoritmos. Memória. Variáveis. Constantes. Dados. Operadores aritméticos, relacionais e lógicos. Estrutura de controle de fluxos. Estrutura de dados. Cadeia de caracteres.

OBJETIVO: Conhecer e manipular os tipos primitivos de dados e as estruturas do tipo arranjo e registro. Verificar a correção de um programa. Utilizar conceitos de modularidade na construção de soluções de problemas. Construir algoritmos estruturados que sejam solução

de um dado problema e que manipulem os dados adequadamente. Traduzir soluções algorítmicas encontradas, para uma linguagem de programação. Verificar a correção de um programa. Interpretar a estrutura lógica de uma linguagem de programação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I – Fundamentos de Lógica de Programação

- Algoritmo (metalinguagem)
- Conceitos de memória, variáveis e constantes.
- Tipos básicos de dados
- Operadores aritméticos, relacionais e lógicos.
- Comandos básicos de entrada e saída e atribuição
- Conceito de bloco de comandos
- Estruturas de controle de fluxo – condicionais (se, se-senão e caso)
- Estruturas de controle de fluxo – repetições (para, enquanto e repita-enquanto)

Unidade II - Estruturas de Dados Homogêneas (vetores e matrizes)

- Cadeias de caracteres – String

Unidade III - Estruturas de Dados Heterogêneas (registros).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; CAMPOS, Edilene Aparecida Veneruchi de. **Fundamentos da programação de computadores: algoritmos, pascal, C/C ++ e java**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

EBERSPACHER, Henri Frederico; FORBELLONE, André Luiz Vilar. **Lógica de programação: a construção de algoritmos e estrutura de dados**. 3. ed. Pearson Prentice Hall, 2005.

PUGA, Sandra; RISSETTI, Gerson. **Lógica de programação e estrutura de dados: com aplicação em java**. Prentice Hall, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Everton Coimbra de. **Algoritmos fundamento e prática**. 3. ed. Florianópolis: Visual Books, 2007.

FARRER, Harry. **Algoritmos estruturados: programação estruturada de computadores**. 3. ed. Livros Técnicos e Científicos, 1999.

MANZANO, José Augusto N. G. **Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores**. 15. ed. São Paulo: Érica, 2000.

OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de; MANZANO, José Augusto N. G. **Estudo dirigido de algoritmos**. 12. ed. São Paulo: Érica, 2007.

SOUZA, Marco Antônio Furlan de; GOMES, Marcelo Marques. **Algoritmo e lógica de programação**. São Paulo: Thomson Learning, 2005.

Código	Disciplina	Carga Horária	Créditos
ING	INGLÊS INSTRUMENTAL	80	04

EMENTA: Introdução e implementação de estratégias de leitura. Conteúdo Sistêmico.

OBJETIVOS: Promove a leitura e a compreensão de um texto na Língua Inglesa voltado para área técnica, como livros, artigos, relatórios, manuais, identificando elementos principais como tempos verbais, pronomes, adjetivos e advérbios em uma sentença padrão da língua.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I – Estratégias de Leitura

- Identificação de ideia central
- Localização de informação específica e compreensão da estrutura do texto
- Uso de pistas contextuais
- Exercício de inferência
- Produção de resumos, em português, dos textos lidos
- Uso de elementos gráficos para “varredura” de um texto

Unidade II – Conteúdo Sistemico

- Contextual reference
- Passive to describe process
- Defining relative clauses
- Instructions: imperative
- Present perfect
- Present perfect continuous
- Conditional sentences
- Modal verbs
- Prepositions
- Linking words (conjunctions)
- Compound adjectives
- Verb patterns
- Word order
- Comparisons: comparative and superlative of adjectives
- Countable and uncountable nouns
- Word formation: prefixes, suffixes, acronyms and compounding.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRUZ, Décio Torres; SILVA, Alba Valéria; ROSAS, Marta. **Inglês com textos para informática**. Salvador: Disal, 2001.

FURSTENAU, Eugênio. Novo **Dicionário Técnico Inglês Português**. São Paulo: Globo, 2005.

GALLO, Lígia Razera. **Inglês instrumental para informática**. São Paulo: ICONE, 2008. Módulo I.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITTO, Marisa M. Jenkins de; GREGORIM, Clóvis Osvaldo. **Michaelis inglês: gramática prática**. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2006.

GALANTE, Teresinha Prado; LÁZARO, Svetlana. **Inglês básico para informática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

INGLÊS EM CASA: Instrução Programada. São Paulo: Sipro, 1993.

VIEIRA, Lilian Cavalcanti Fernandes. **Inglês instrumental**: leitura e compreensão de textos. 4. ed. Fortaleza: Gráfica LuxPrint, 2008.

WOODS, Geraldine. **Gramática inglesa para leigos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.

Código	Disciplina	Carga Horária	Créditos
RC	REDES DE COMPUTADORES	80	04

EMENTA: Conhecer os conceitos introdutórios de redes de computadores. Aprender os elementos básicos de telecomunicações. Conhecer os tipos de comunicação. Identificar a classificação e topologia das redes de computadores. Conhecer e caracterizar as camadas do modelo OSI. Aprender conceitos de sistemas operacionais que funcionam em rede. Práticas sustentáveis aplicáveis (TI VERDE).

OBJETIVO: Levar o aluno a desenvolver sua competência de leitura habilitando-o a ler e interpretar material técnico de sua área de atuação profissional. Interpretar o princípio da comunicação; Fazer uso dos diversos dispositivos de rede; Fazer uso da internet; Compreender os objetivos das redes de computadores.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I - INTRODUÇÃO AS REDES DE COMPUTADORES E A INTERNET

- O que é uma rede de computadores?
- O que é a Internet?
- O que é um protocolo?
- A periferia da Internet
- Serviços oferecidos pela Internet às aplicações
- Núcleo da Internet
- Comutação de pacotes x comutação de circuitos
- Roteamento em redes de comutação de pacotes
- Redes de acesso à Internet e meios físicos

- Meios físicos
- O que são camadas de protocolos?
- Analogia com sistema postal (Correios)
- Estruturação do sistema em camadas
- Camadas de protocolos nas redes de computadores
- Modelo em camadas da Internet
- Práticas sustentáveis aplicáveis (TI VERDE);

Unidade II - APLICAÇÕES DE REDE

- O que é uma aplicação de rede?
- Protocolos de aplicação
- Clientes e servidores
- Endereçamento
- Agente usuário
- Qual serviço de transporte uma aplicação precisa?
- A aplicação WWW
- O protocolo HTTP
- Os navegadores Web
- Aplicação de transferência de arquivos
- Agentes usuário FTP
- Protocolo FTP
- Correio eletrônico
- Leitores de e-mail
- Servidores de e-mail
- Protocolo SMTP
- Protocolo para leitura de e-mail POP3

Unidade III - PROTOCOLOS INTERNET TCP/IP

- Arquitetura da Internet TCP/IP
- Camada de Transporte
- Relação entre a camada de transporte e a camada de rede

- O serviço de multiplexação e demultiplexação de aplicações
- UDP (User Datagram Protocol)
- TCP (Transmission Control Protocol)
- Camada Rede
- Protocolo IP (Internet protocol)
- Roteamento
- Parâmetros básicos para configuração do
- TCP/IP
- Mapeamento do IP em um endereço físico da rede local
- Alocação dinâmica de IP
- Protocolo ICMP
- Sistema de Nomes de Domínio

Unidade IV - PROTOCOLOS DE ENLACE E REDES LOCAIS

- O que é um protocolo de enlace?
- Técnicas de detecção e correção de erros
- Protocolos de enlace ponto-a-ponto
- Protocolos de enlace de múltiplo acesso
- Protocolos para particionar um canal comum
- Protocolo ALOHA
- Protocolo CSMA
- Redes Locais
- Endereços físicos
- Ethernet
- Hubs, pontes e switches

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. **Redes de computadores e a internet**. Pearson Addison-Wesley, 2006.

SOARES, Luís Fernando Gomes; COLCHER, Sérgio; LEMOS, Guido. **Redes de computadores: das lans, mans e wans e wans as redes de atm**. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

TANENBAUM, Andrew S. **Redes de computadores**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARISSIMI, Alexandre da Silva; ROCHOL, Juergem. **Redes de computadores**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

MAIA, Luiz Paulo. **Arquitetura de redes de computadores**. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

MORAES, Alexandre Fernandes de. **Redes de computadores: fundamentos**. 3. ed. São Paulo: Erica, 2004.

SOUSA, Lindeberg Barros de. **Redes de computadores: guia total**. São Paulo: Érica, 2009.

TORRES, Gabriel. **Redes de computadores: curso completo**. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2001.

DISCIPLINAS DO SEGUNDO SEMESTRE

Código	Disciplina	Carga Horária	Créditos
BDI	BANCO DE DADOS I	80	04

EMENTA: Conceituação de banco de dados; Identificação de banco de dados; Modelos, abordagens hierárquica, rede e relacional, Abordagem relacional: modelo de dados e restrições de integridade, álgebra e cálculo relacional; SQL, normalização e dependências funcionais, outras abordagens BD não convencional, BD orientado a objetos. Outros aspectos: concorrência, serialização de transações, reconstrução. Modelagem e projeto de banco de dados. Modelagem entidade-relacionamento. Normalização como técnica de projeto transformação do modelo conceitual para modelo do SGBD.

OBJETIVO: Apresentar os principais conceitos envolvidos na construção e utilização de bancos de dados, mostrando os benefícios da utilização desta forma estruturada de dados, através de atividades teóricas e práticas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I - INTRODUÇÃO

- Evolução dos BD e sistemas de informação;
- Definição e características de banco de dados ;
- SGBD X sistemas de arquivo;
- Tendências dos bancos de dados;
- Níveis de abstração;
- Instâncias e esquemas;
- Arquiteturas de SGBDs;
- Independência de dados;
- Modelos de Dados;
- Abordagem hierárquica, rede e relacional;
- Linguagem de BD;
- Ferramentas de projetos e de desenvolvimento;
- Pessoas envolvidas (administrador de dados, DBA).

Unidade II - MODELAGEM DE DADOS

- Processo de modelagem;
- Níveis de modelagem;
- Definição e embasamento do MER;
- Dicionarização de objetos modelados.

Unidade III - MODELO ENTIDADE RELACIONAMENTO

- Passos para a derivação do modelo lógico;
- Estruturas de generalização e especialização;
- Normalização
- Restrições de integridade.

Unidade IV - LINGUAGENS RELACIONAIS:

- Histórico da linguagem SQL
- Álgebra relacional

- Cálculo relacional

Unidade V - SQL

- Instruções DDL e DML
- Funções de agregação e agrupamento
- Funções para manipular datas, strings e números.
- Stored procedures e triggers

Unidade VI - PROJETO FÍSICO DE BD

- Construção de tabelas
- Implementação de restrições de integridade
- Construção de consultas

Unidade VII - PROJETO LÓGICO: TRANSFORMAÇÃO DE ER EM RELACIONAL

Unidade VIII - ENGENHARIA REVERSA DE BD RELACIONAL: TRANSFORMAÇÃO DE RELACIONAL EM ER

Unidade IX - PROJETO PRÁTICO DE BANCO DE DADOS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DATE, C. J. **Introdução a sistemas de bancos de dados**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- ELMASRI, Ranme; NAVATHE, Shamkant B. **Sistemas de banco de dados**. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2006.
- SILBERSCHARTZ, Abraham; KORTH, Henry F.; SUDARSHAN, S. **Sistemas de banco de dados**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SALEMI, Joe. **Banco de dados cliente servidor**. Rio de Janeiro: Infobook, 1993.
- ALVES, William Pereira. **Bancos de dados: teoria e desenvolvimento**. São Paulo: Érica, 2009.
- GILLENSON, Mark. L. **Fundamentos de sistemas de gerencia de banco de dados**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

GUIMARÃES, Célio Cardoso. **Fundamentos de banco de dados**: modelagem, projeto e linguagem SQL. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

WATSON, Richard T. **Data management**: banco de dados e organizações. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

Código	Disciplina	Carga Horária	Créditos
GP	GESTÃO DE PESSOAS	80	04

EMENTA: Formar profissionais gestores de área, com capacidade de liderança de grupos e equipes, com conhecimento do estudo do comportamento, técnicas e ferramentas gerenciais. Conhecer a gestão de pessoas e seus desdobramentos de forma estratégica e desenvolver o perfil do profissional como líder de pessoas, bem como desenvolver ambientes de trabalho que gerem satisfação e motivação no trabalho. Ética e Responsabilidade Socioambiental. Gestão Sustentável.

OBJETIVO: Conhecer a gestão de pessoas e seus desdobramentos de forma estratégica e desenvolver o perfil do profissional como líder de pessoas, bem como desenvolver ambientes de trabalho que gerem satisfação e motivação no trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I - Gestão de pessoas em ambiente de mudanças. Trabalho como fator motivacional. Provocando a motivação nas pessoas.

Unidade II - Trabalho em equipe.

Unidade III - Desenvolvendo equipes.

Unidade IV - Processos de captação de talentos.

Unidade V - Escolhendo talentos. Desenvolvendo talentos.

Unidade VI - Universidade corporativa.

Unidade VII - Gerenciando o conhecimento. Gerenciando o desempenho. Gerenciando competências.

Unidade VIII - Clima e cultura organizacional. Empregabilidade. Competências e habilidades. Descrição e análise de cargos.

Unidade IX - Recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento de pessoas. Avaliação de desempenho.

Unidade X - Estratégias de remuneração. Ética e Responsabilidade Social

Unidade XI - O conceito e os desafios da responsabilidade socioambiental corporativa

Unidade XII - O papel da gestão da gestão de pessoas frente aos desafios da responsabilidade socioambiental corporativa

Unidade XIII - As novas configurações emergentes no contexto da gestão sustentável

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. São Paulo: Atlas, 2010.

LEME, Rogerio. **Aplicação prática de gestão de pessoas por competências: mapeamento, treinamento, seleção, avaliação e mensuração de resultados de treinamento**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAUJO, Luis César G. de. **Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CARREIRA, Dorival. **Organização, sistemas e métodos: ferramentas para racionalizar as rotinas de trabalho e a estrutura organizacional da empresa**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

CURY, Antônio. **Organização e métodos: uma visão holística**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DOLAN, Simon L.; PINEDA, Eduardo Soto. **Os dez mandamentos para gestão de pessoas**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

DUTRA, Joel Souza. **Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2008.

Código	Disciplina	Carga Horária	Créditos
MS	MODELAGEM DE SISTEMAS	80	04

EMENTA: UML. Orientação a Objeto. Coesão e acoplamento. Modelagem de sistemas. Diagramas. Análise de projetos orientada a objetos. Modelos organizacionais.

OBJETIVO: Conhecer a evolução de um Sistema. Conhecer os modelos de Processo. Entender as metodologias e técnicas para modelagem. Utilizar ferramentas e técnicas para modelagem de Sistema. Aplicar técnicas de Modelagem. Reconhecer a melhor estratégia a ser adotada para o processo de desenvolvimento, incluindo as técnicas e ferramentas mais apropriadas a cada fase. Gerenciar o processo de desenvolvimento de sistemas. Aplicar técnicas e ferramentas de projeto de sistemas (Projeto Orientado a Objetos). Reconhecer os aspectos básicos de novas tecnologias já aplicáveis a sistemas comerciais, tais como, Computação Gráfica Interativa, Interfaces de Usuário Gráficas, Orientação a Objetos, Sistema Moveis e Sistemas Especialistas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I - Introdução à UML;

Unidade II - Paradigmas e características da Orientação a Objeto;

Unidade III - Classes e objeto;

Unidade IV - Encapsulamento;

Unidade V - Herança e polimorfismo;

Unidade VI - Associação de objetos;

Unidade VII - Coesão e acoplamento.

Unidade VIII - Introdução à modelagem de sistemas utilizando UML;

Unidade IX - Diagramas estruturais x Diagramas comportamentais;

Unidade X - Estruturais;

Unidade XI - Diagramas de classes;

Unidade XII - Diagramas de objetos;

Unidade XIII - Diagrama de Pacotes;

- Unidade XIV - Diagrama de componentes;
Unidade XV - Comportamentais;
Unidade XVI - Diagramas de casos de uso;
Unidade XVII - Diagramas de Atividades;
Unidade XVIII - Diagrama de sequência;
Unidade XIX - Análise e projeto orientados a objetos;
Unidade XX - Modelagem ágil;
Unidade XXI - Utilização de modelos nas organizações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BEZERRA, Eduardo. **Princípios de análise e projetos de sistemas com UML**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- BLACHA, Michael. **Modelagem de programação e projetos baseados em objetos com UML 2**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.
- BOOCH, Grady; JACONBSON, Ivar; RUMBAUGH, James. **UML: guia do usuário**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GUEDES, Gilleanes T. A. **UML2: uma abordagem prática**. São Paulo: Novatec, 2009.
- LIMA, Adilson da Silva. **UML 2.0: do requisito à solução**. São Paulo: Érica, 2005.
- LIMA, Adilson da Silva. **UML 2.3: Do requisito à solução**. Tatuapé: Érica, 2011.
- MARTINS, José Carlos Cordeiro. **Técnicas para gerenciamento de projetos de software**. Rio de Janeiro: Brasport, 2007.
- MEDEIROS, Ernani Sales de. **Desenvolvendo software com UML 2.0 definitivo**. São Paulo: Makron Books, 2004.

Código	Disciplina	Carga Horária	Créditos
POO	PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS	80	04

EMENTA: introdução de conceitos e aplicações. Conversão de tipos. Classe, Objetos. Instanciação de objetos, Construtores, atributos e métodos de classe e instância. Encapsulamento: modificadores de acesso. Herança.

OBJETIVO: Esta disciplina apresenta técnicas e métodos para o desenvolvimento de aplicações orientadas a objetos. Dessa forma, o aluno estará apto a aplicar os conceitos adquiridos no desenvolvimento de aplicativos que tenham o reuso, extensibilidade e flexibilidade como premissas básicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I – Introdução ao Paradigma Orientado a Objeto

Unidade II – Introdução à Linguagem de Programação Java

- Introdução à Linguagem de Programação Java
- História;
- Principais Características;
- Operadores;
- Tipos primitivos;
- Declaração de variáveis;
- Estruturas condicionais;
- Estruturas de controle;

Unidade III - Apresentação dos conceitos e técnicas orientados a objetos

- Classe;
- Objeto;
- Atributos;
- Métodos;
- Encapsulamento;
- Instância;
- Herança;

- Polimorfismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLAHA, Michael; RUMBAUGH, James. **Modelagem e projetos baseados em objetos com UML 2. 2.** ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

SILVA, Ricardo Pereira. **UML 2 em modelagem orientada a objetos.** Florianópolis: Visual Books, 2007.

WAZLAWICK, Raul Sidnei. **Análise e projeto de sistemas de informação orientados a objetos.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, Adilson da Silva. **UML 2.0: do requisito à solução.** São Paulo: Érica, 2005.

PAULA FILHO, Wilson de Pádua. **Engenharia de software: fundamentos, métodos e padrões.** 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

PRESSMAN, Roger S. **Engenharia de software.** 6. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2010.

SOMMERVILLE, Ian. **Engenharia de software.** 8. ed. São Paulo: Pearson Addison-Wesley, 2007.

TONSIG, Sérgio Luiz. **Engenharia de Software: Análise de projeto de sistemas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

Código	Disciplina	Carga Horária	Créditos
DPP	DIREITO PÚBLICO E PRIVADO	80	04

EMENTA: Noções de direito público com ênfase conceito em direito, fontes e justiça, direito do consumidor. Conceitos de direito público com ênfase em direito administrativo, tributário, da Seguridade Social, penal e processual. Noções de direito privado com foco em direito civil, empresarial, trabalhista, direito do consumidor e direito internacional privado. Direito Ambiental.

OBJETIVO: Conhecer os princípios e institutos que envolvem o Estado do Direito Público e Privado. Conhecer os princípios do Direito Constitucional, Administrativo, Tributário, Trabalhista e Código de Defesa do Consumidor. Identificar o embasamento jurídico de atos e fatos da vida profissional, através do conhecimento dos principais fundamentos do Direito Público e Privado. Aplicar os princípios do direito na sua conduta pessoal e profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I - NOÇÕES DE DIREITO

- Conceito de Direito
- Fontes de Direito
- Direito e Justiça

Unidade II - NOÇÕES DE DIREITO PÚBLICO

- Conceitos de Direito Constitucional
- Conceitos de Direito Administrativo
- Conceitos de Direito Tributário
- Conceitos de Direito da Seguridade Social
- Conceitos de Direito Penal
- Conceitos de Direito Processual

Unidade III - NOÇÕES DE DIREITO PRIVADO

- Conceitos de Direito Civil
- Conceitos de Direito Empresarial
- Conceitos de Direito Trabalhistas
- Conceitos de Direito do Consumidor
- Conceitos de Direito Internacional Privado

Unidade IV - DIREITO AMBIENTAL

- Conceitos Gerais sobre Meio-Ambiente.
- Princípios de Direito Ambiental.

- A Tutela Constitucional do Meio-Ambiente.
- O Sistema Nacional do Meio Ambiente - O Estado e a Proteção Ambiental.
- Cidadania e Meio Ambiente.
- Administração Pública e Meio Ambiente.
- Características e aspectos jurídicos da poluição.
- Gestão de Recursos Hídricos.
- A questão da Biodiversidade e sua relevância socioeconômica e cultural.
- Prevenção e reparação do dano ambiental.
- Crimes ambientais.
- Proteção do patrimônio cultural: regime jurídico do tombamento.
- Engenharia genética e meio ambiente: aspectos éticos e jurídicos.
- A Política Internacional de Tutela Ambiental.

Unidade V - RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

- A Lei nº 10.639/03 que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileiras e africanas nas escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio;
- Parecer do CNE/CP 03/2004 que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas;
- Resolução CNE/CP 01/2004, que detalha os direitos e as obrigações dos entes federados ante a implementação da lei.
- O crime de racismo.
- Direito internacional: tratados entre o Brasil e a África.
- Deportação, Expulsão e Extradicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUSMÃO, Paulo Dourado de. **Introdução ao estudo do direito**. 43. ed. Rio de Janeiro: FORENSE, 2010.

BRANCATO, Ricardo Teixeira. **Instituições de direito público e de direito privado**. 11. ed. Saraiva, 1998.

NADER, PAULO. **Introdução ao estudo do direito**. Rio de Janeiro: Forense, 2008 .

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PINHO, Ruy Rebello; NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Instituições de direito público e privado**: introdução ao estudo do direito e noções de ética profissional. 24. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

COTRIM, Gilberto Vieira. **Direito fundamental**: instituições de direito público e privado. 23. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MORAES, Alexandre de. **Direito constitucional**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 2008

MINARDI, Liliana. **Direito e Internet**: Liberdade de informação, privacidade. São Paulo: Atlas, 2003.

POLETTI, Ronaldo. **Introdução ao Direito**. São Paulo: Saraiva, 1996.

DISCIPLINAS DO TERCEIRO SEMESTRE

Código	Disciplina	Carga Horária	Créditos
MF	MATEMÁTICA FINANCEIRA	80	04

EMENTA: Conhecer o valor do dinheiro no tempo. Juros simples. Juros compostos. Taxas de Juros. Descontos. Mercado financeiro e tipos de investimentos. Anuidades: constantes, variáveis e fracionadas. Critérios de Investimentos. Sistemas de amortização.

OBJETIVO: Estimar o valor do dinheiro no tempo, visando decidir sobre propostas de financiamento ou de investimento. Resolver problemas envolvendo cálculos financeiros: juros, descontos, prazos, prestações, etc., de forma a ganhar agilidade nas operações financeiras. Avaliar taxas de juros cobradas ou pagas pelos agentes financeiros

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I - JUROS E CAPITALIZAÇÃO SIMPLES

- Conceito de juros, capital e taxa de juros;
- Capitalização Simples;
- Juros Simples;
- Compatibilidade entre a taxa e o prazo;
- Cálculo de Juros Simples;
- Taxas Equivalentes;
- Montante Simples;
- Taxas Proporcionais;
- Desconto Simples;
- Desconto Comercial e Racional;
- Cálculo do Desconto Comercial e Racional; e,
- Equivalência de Capitais.

Unidade II - FLUXO DE CAIXA

- Noções de fluxo de caixa;
- Diagrama de um fluxo de caixa.

Unidade III - SISTEMA DE CAPITALIZAÇÃO COMPOSTA

- Juro e montante composto;
- Considerações sobre as taxas de juros;
- Taxa efetiva, nominal e equivalente;
- Relações entre as taxas;
- Descontos Compostos;
- Cálculo do desconto comercial composto;
- Cálculo do desconto racional composto; e,
- Equivalência de títulos.

Unidade IV - RENDAS

- Classificação das rendas;
- Cálculo do valor presente de uma renda imediata;
- Cálculo do valor presente de uma renda perpétua;
- Cálculo do valor presente de uma renda antecipada; e,
- Cálculo do valor presente de uma renda diferida.

Unidade V - SISTEMAS DE AMORTIZAÇÃO

- Sistema de juros antecipados;
- Sistema americano;
- Sistema price;
- Sistema de amortização constante; e,
- Sistema de amortização mista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATHIAS, Washington Franco. **Matemática financeira**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática financeira: objetiva e aplicada**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

VERAS, Lilia Ladeira. **Matemática financeira**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CARVALHO, Thales Mello. **Matemática Comercial e financeira**. São Paulo, 2005.

CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITCKE, Bruno Hartmut. **Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KUHNEN, Osmar Leonardo. **Matemática financeira empresarial**. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, Marcelo Rodrigues. **Matemática Financeira Comercial**. São Paulo: Ferreira, 2009.

Código	Disciplina	Carga Horária	Créditos
DSI	DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS PARA INTERNET	80	04

EMENTA: Conhecer os conceitos e aplicações da WEB. Linguagem HTML. Linguagem PHP. Desenvolvimento de aplicações. Padrões web e sustentabilidade.

OBJETIVO: Implementar sistemas de informação baseados na Internet, desde sua configuração até implantação final em um ambiente de produção. Conhecer linguagens e ambientes de programação para a WEB. Utilizar e conhecer ferramentas de desenvolvimento para Web

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I - CONCEITOS

- Aplicações Web;
- Servidor de aplicações WEB;
- Linguagem de Script;
- Banco de Dados para WWW;
- Instalação e Configuração dos softwares necessários.

Unidade II - INTRODUÇÃO

- Conceitos de desenvolvimento para WEB;
- Páginas estáticas x Dinâmicas;
- Linguagens de programação para WEB;

Unidade III - LINGUAGEM HMTL

- Conceitos e uso;
- Formatação e validação de páginas.
- LINGUAGEM PHP:
- Formato Básico de um programa PHP;
- Tipos de Dados;
- Operadores Aritméticos, Lógicos, Atribuição e Comparação;
- Estrutura de Controle;
- Entrada de Dados: Formulários HTML;
- Passagem de informações entre páginas:
- Argumentos get e post;
- Formulários;
- Classes e Funções:
- Manipulação de Banco de Dados Relacionais:
- Conectando o PHP com Banco de Dados;
- Executando comandos SQL;
- Exibindo o resultado de uma Consulta SQL;
- Manipulando Dados através de Formulários;
- Autenticação de Cookies;
- Manipulação de Sessões.

Unidade IV - DESENVOLVIMENTO DE APLICAÇÕES:

- Metodologias de Desenvolvimento de Aplicações:
- Definição de um Sistema para Internet;
- Desenvolvimento do Sistema.
- Padrões de desenvolvimento (Das técnicas convencionais aos sites definidos com padrões Web – Modelo e-gov, padrões web e sustentabilidade).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREEMAN, ELISABETE; FREEMAN, ERIC . **Use a cabeça!** HTML com CSS e XHTML: o guia amigo sobre HTML CSS. Rio de Janeiro: Alta Books, 2006.

SILVA, Maurício Samy. **Criando sites com HTML**: sites de alta qualidade com HTML e CSS. São Paulo: Novatec, 2008.

TIM CONVERSE & JOYCE PARK. **PHP 4 - A Bíblia**. 2. ed. São Paulo: Campus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAVIS, Michele E.; PHILLIPS, Jon A. **Aprendendo PHP & MySQL**. 2a ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.

HERRINGTON, Jack D. **PHP. Hacks**: dicas e ferramentas para a criação de web sites dinâmicos. Porto Alegre: Bookman, 2005.

NIEDERAUER, Juliano. **Desenvolvendo websites com PHP 4**. São Paulo: Novatec, 2001.

SAMPAIO, Cleuton. **Sites dinâmicos: novas tecnologias**. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.

ZERVAAS, Quentin. **Aplicações práticas de web 2.0 com PHP**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009.

Código	Disciplina	Carga Horária	Créditos
MVR	MARKETING DE VENDAS E RELACIONAMENTO	80	04

EMENTA: Contextualização do marketing de relacionamento: origens, influências, justificativa e evolução. Conceitos e elementos do marketing de relacionamento. Implementação do CRM. O papel da tecnologia para identificar as necessidades de relacionamentos com os clientes. O uso do CRM para gerar a lealdade do cliente. Vínculo com o cliente. O planejamento do programa de CRM. Planejamento e Gerência de vendas e pós-vendas; Marketing de relacionamento e o futuro.

OBJETIVO: Conhecer os conceitos fundamentais e principais ferramentas mercadológicas de marketing de relacionamento e CRM; Identificar conteúdo e metodologia na elaboração de estratégias de relacionamento com os clientes; Elaborar e introduzir ferramentas de

relacionamento das organizações com o mercado. Conhecer as etapas necessárias à gestão de vendas e de pós-venda. Desenvolver planejamento, organização, direção e controle na área de vendas e pós-venda.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I - O PAPEL DA ÁREA DE VENDAS NA ORGANIZAÇÃO

- O ciclo globalizado de vendas;
- Prospecção, pré-vendas e pós-vendas;
- O papel do gerente: seleção, avaliação e controle;

Unidade II - O PLANEJAMENTO DE VENDAS

- Análise de mercado potencial e demandas;
- Segmentação de mercado;
- Técnicas de vendas;
- Canais de vendas;

Unidade III - ESTRUTURA DA FORÇA DE VENDAS

- Preparação dos vendedores;
- Organização do território de vendas;
- Recrutamento, Seleção e motivação dos vendedores;
- Desenvolvimento e Treinamento da Força de vendas;

Unidade IV - MARKETING DE RELACIONAMENTO

- O que é marketing de relacionamento?
- A importância do marketing de relacionamento;
- Marketing direto, CRM e marketing one to one;
- Componentes do marketing de relacionamento.

Unidade V - IMPLEMENTAÇÃO DO CRM

- Motivos para a criação do CRM;
- Principais objetivos e benefícios do CRM;
- Estrutura da organização do CRM;
- Tempo necessário à implementação e pontos críticos;
- Ameaças à implementação do CRM.

Unidade VI - O PAPEL DA TECNOLOGIA PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES DE RELACIONAMENTO COM OS CLIENTES

- Identificação dos clientes;
- Exigências de desempenho do relacionamento;
- Banco de dados de clientes;
- Planejando o relacionamento;
- A escolha dos clientes;
- Meios eletrônicos a serviço do marketing de relacionamento
- Princípios da aquisição e retenção de clientes;
- Etapas de uma estratégia de relacionamento;

Unidade VII - O PLANEJAMENTO DO PROGRAMA DE CRM

- Categorias de vínculos com os clientes;
- Níveis de vínculos com os clientes.
- As fases de aplicação do planejamento do marketing de relacionamento

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Luciano Thomé e; NEVES, Marcos Fava. **Administração de vendas: planejamento, estratégia e gestão.**

SERTORI, Eloi. **Gestão de Preços: Estratégias e flexibilidade de clientes de rentabilidade.** São Paulo: Atlas, 2004.

ZENONE, Luiz Claudio. **CRM: gestão do relacionamento com o cliente e a competitividade empresarial**. São Paulo: Novatec, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVAREZ, Francisco J. S. M.; CARVALHO, Marcos R. **Gestão eficaz da equipe de vendas: venda mais adequando sua equipe aos clientes**. São Paulo: Saraiva, 2008.

BARLOW, Janelle; MAUL, Dianna. **Valor emocional: criando fortes vínculos emocionais com seus clientes**. São Paulo: Markron Books, 2001.

MADRUGA, Roberto. **Guia de implementação de marketing de relacionamento e CRM**. São Paulo: Atlas, 2006.

RACKHAM, Neil; VINCENTIS, John de. **Reinventando a gestão de vendas: como aumentar as suas vendas através de um pensamento estratégico inovador**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SWIFT, Ronald. **CRM, customer relationship managment: o revolucionário marketing de relacionamento com o cliente**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001

Código	Disciplina	Carga Horária	Créditos
SO	SISTEMAS OPERACIONAIS	80	04

EMENTA: Conhecer a evolução dos sistemas operacionais e os principais sistemas operacionais atuais. Compreender os conceitos fundamentais de sistemas operacionais, Compreender a importância dos sistemas operacionais para o controle e aproveitamento dos recursos do computador; - Conhecer os diversos tipos de sistemas operacionais e suas características, bem como sua evolução. Compreender a necessidade de estruturação adequada de sistemas operacionais; Conhecer os principais componentes de um sistema operacional Entender os métodos de gerenciamento de processadores, memória, arquivos e outros recursos.

OBJETIVO: Diferenciar e comparar os diferentes sistemas operacionais existentes no mercado. Reconhecer usos de sistemas operacionais mais adequados às empresas. Aplicar os fundamentos dos principais tópicos relacionados a arquitetura de sistemas operacionais, e analisar seu impacto, no suporte de aplicativos e sistemas. Aplicar a análise da estrutura de sistemas operacionais, identificando suas principais características e aplicações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I - Introdução aos Sistemas Operacionais

- Definição
- Conceitos básicos (processos, arquivos, interpretador e comandos)
- Chamadas de sistema

Unidade II - Processos

- Conceito de tarefa
- Estados de uma tarefa
- Escalonamento
- Escalonadores

Unidade III - Gerência de Memória

- Memória contínua
- Fragmentação de memória
- Swapping
- Memória particionada
- Partições fixas
- Partições variáveis
- Memória Segmentada
- Memória Paginada

Unidade IV - Sistemas de Arquivos

- Conceito de Arquivos e diretórios

- Implementação de arquivos e diretórios
- Cache
- Gerenciamento de espaço livre

Unidade V - Entrada/Saída

- Hardware e software de entrada/saída
- Projeto e implementação de drivers de dispositivos

Unidade VI - Sistemas Operacionais Distribuídos

- Estruturas de Redes
- Sistemas Operacionais de Redes
- Sistemas Operacionais distribuídos
- Serviços Remotos (Estrutura Cliente/Servidor)

Unidade VII - Aula Prática

- Virtualização de sistemas operacionais
- Instalação e configuração de sistemas operacionais em ambientes virtualizados(Ex. Windows, Linux, etc).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILBERSCHATZ, Abraham; GALVIN, Peter Baer. **Fundamentos de sistemas operacionais**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

SILBERSCHATZ, Abraham; GALVIN, Peter Baer. **Sistemas operacionais com java**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas operacionais modernos**. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COULORIS, George. **Sistemas distribuídos: conceitos e projetos**. São Paulo: Bookman, 2007.

DEITEL, H.M. **Sistemas operacionais**. 3.ed. São Paulo: Pearson, 2005.

OLIVEIRA, Rômulo Silva de; TOSCANI, Simão Sirineo. **Sistemas operacionais**. 2. ed. São Paulo:Sagra Luzzatto, 2001.

TANENBAUM, Andrew S.; WOODHULL, Albert S. **Sistemas operacionais: projeto e implementação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2008.

TOSCANI, Simão Sirineo; CARISSIMI, Alexandre da Silva. **Sistemas operacionais e programação concorrente**. São Paulo Sagra Luzzatto, 2003.

Código	Disciplina	Carga Horária	Créditos
ES	ENGENHARIA DE SOFTWARE	80	04

EMENTA: Com Introdução e conceitos da engenharia de software. Modelos e uso de processos de desenvolvimento de software. Técnicas de gerenciamento e planejamento de software. Requisitos e especificação de software. Métodos de análise e projeto de software. Qualidade de software. Técnicas de teste e revisão e manutenção de software. Documentação de software. Software sustentável.

OBJETIVO: Utilizar ferramentas e técnicas para modelagem da engenharia do software. Aplicar técnicas de gerenciamento de software. Reconhecer a melhor estratégia a ser adotada para o processo de desenvolvimento, incluindo as técnicas e ferramentas mais apropriadas a cada fase. Gerenciar o processo de desenvolvimento de sistemas de Informação. Aplicar técnicas e ferramentas de projeto de sistemas (Projeto Estruturado e Projeto Orientado a Objetos). Distribuir sistemas utilizando redes de computadores. Reconhecer os aspectos básicos de novas tecnologias já aplicáveis a sistemas comerciais, tais como, Computação Gráfica Interativa, Interfaces de Usuário Gráficas, Orientação a Objetos e Sistemas Especialistas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I – Introdução à Engenharia de Software

- Problemas da indústria de software;
- O que é engenharia de software?

Unidade II – Processo e Modelos de Ciclo de Vida de Software.**Unidade III - Análise de Requisitos**

- Problemas de comunicação;
- Técnicas para elicitação de requisitos;
- Documento de requisitos;

Unidade IV - Design e Arquitetura de Software

- Da análise ao projeto;
- Arquitetura de software.
- Métricas e estimativas de projeto de software
- Cronograma em projeto de software
- Qualidade de software
- Riscos de projeto de software
- Processo de desenvolvimento de software sustentável (Aplicação da TI Verde aos processos da ISO 14000)

Unidade V - Projeto de Interfaces Humano-Computador

- Princípios de design;
- Usabilidade de sistemas computacionais;
- Métodos e técnicas de desenvolvimento de interfaces;
- Avaliação de interfaces com o usuário.

Unidade VI - Introdução aos modelos ágeis

- Introdução;
- Visão geral principais práticas dos métodos ágeis;
- Exemplo de metodologias ágeis;

Unidade VII - Práticas, valores e princípios ágeis

- Trabalho em equipe;
- Planejamento;
- Testes;
- Práticas, valores e princípios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TONSIG, Sérgio Luiz. **Engenharia de software**: análise e projeto de sistemas. 2. ed. Ciência Moderna, 2008.

PFLEEGER, Shari Lawrence. **Engenharia de software**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

PRESSMAN, Roger S. **Engenharia de software**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOBO, Edson J. R. **Curso de engenharia de software**: métodos e processos para garantir a qualidade no desenvolvimento de softwares. São Paulo: Digerati Books, 2008.

MAGELA, Rogério. **Engenharia de software aplicada**: fundamentos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2006.

PAULA FILHO, Wilson de Pádua. **Engenharia de software**: fundamentos, métodos e padrões. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

REZENDE, Denis Alcides. **Engenharia de software e sistemas de informação**. 3 ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2005.

SOMMERVILLE, Ian. **Engenharia de software**. 8. ed. São Paulo: Pearson Addison-Wesley, 2007.

DISCIPLINAS DO QUARTO SEMESTRE

Código	Disciplina	Carga Horária	Créditos
IRTI	INVESTIMENTO E RETORNO EM TI	80	04

EMENTA: Análise de investimento. Investimento em TI. Gerenciamento de custos. Parque tecnológico. Fluxo de caixa. Crescimento e ROI.

OBJETIVO: Conhecer as diversas metodologias de análise de custos em Tecnologia da Informação. Conhecer metodologias de avaliação de retorno em Tecnologia da Informação. Diferenciar custos e investimentos em Tecnologia da Informação. Aplicar metodologias de análise de custos e investimentos em Tecnologia da Informação. Identificar e mensurar retorno em Tecnologia da Informação. Implantar sistemas de avaliação de investimentos, custos e retorno em Tecnologia da Informação. Caracterizar ambientes tecnológicos e respectivos impulsionadores de custos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I - Análises de Investimentos e de Riscos.

Unidade II - Avaliação de investimento em Tecnologia de Informação.

- O sistema de controle interno nas organizações.

Unidade III - Demonstrações financeiras consolidadas.

- Ponto de equilíbrio.

Unidade IV - Significado do valor e da medição de TI.

Unidade V - O que conta mais no valor de TI.

- Como avaliar a organização de TI.

Unidade VI - Aquisição de tecnologia

- Métricas e Ferramentas de Avaliação de Investimentos em TI
- Gerenciamento dos custos da TI

Unidade VII - Renovação do parque tecnológico.

- Medição de Retorno: *Balanced Scorecard*
- ROI
- O Método Du Pont, RAI, EVA, TCO, CAPT, ROE e outros.

Unidade VIII - Alavancagem operacional e financeira

- Demonstração de Fluxo de Caixa.

Unidade IX - Avaliação de investimentos

- Método do custo
- Equivalência patrimonial

Unidade X - ROI

- Introdução e conceitos,
- ROI na consolidação de servidores,
- ROI no mundo dos aplicativos.
- ROI no armazenamento de dados.
- ROI na área convergente.
- ROI em segurança.
- ROI no ERP.
- ROI na Renovação do Parque de Máquinas.
- Como criar um processo de ROI sustentável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATHIAS, Washington. **Projetos**: planejamento, elaboração e análise. São Paulo: Atlas, 1996.

SOUZA, Acilon Batista. **Projetos de investimentos de capital**: elaboração, análise e tomada de decisão. São Paulo: Atlas, 2003.

SOUZA, Alceu. **Decisões financeiras e análise de investimentos**. São Paulo: Atlas, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTIN, Luiz; ALBERTIN, Rosa Maria Moura. **Tecnologia da informação e desempenho empresarial**: as dimensões de seu uso e sua relação com os benefícios de negócio. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BEAL, Adriana. **Gestão estratégica da informação**: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento de alto desempenho nas organizações. Atlas, 2004.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **As decisões de investimentos**: com aplicações na HP12C e EXCEL. São Paulo: Atlas, 2003.

CASAROTTO FILHO, Nelson. **Elaboração de projetos empresariais**: análise estratégica. São Paulo: Atlas, 2009.

LUCAS JR., Henry C. **Tecnologia da informação**: tomada de decisão estratégica para administradores. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

Código	Disciplina	Carga Horária	Créditos
CEMD	COMÉRCIO ELETRÔNICO E MARKETING DIGITAL	80	04

EMENTA: Conceitos de comércio eletrônico, tipos, tecnologias, processos, mecanismos. Varejo eletrônico. Conceitos de marketing para o comércio eletrônico. Marketing Digital, seus fundamentos e aplicações. SAC. CDC. Ética da Informação

OBJETIVO: Conhecer os sistemas de e-commerce; Conhecer e implementar estratégias de comércio eletrônico e marketing digital na internet. Utilizar sistema de e-commerce nas funções organizacionais das empresas; Conhecer e explorar estratégias de comércio eletrônico e marketing digital.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I - CONCEITOS

- Negócios na internet;

- Histórico do e-commerce;
- A Internet e os negócios.
- Conceitos de marketing;

Unidade II - COMÉRCIO ELETRÔNICO

- Tipos de e-Commerce.
- Tecnologia de comércio eletrônico.
- Análise estratégica do comércio eletrônico, conhecimento dos modelos de negócios existentes.
- Processos, produtos digitais, escolha do ferramental tecnológico.
- Métricas de avaliação. Impactos das redes sociais no e-commerce;
- Mecanismos de Mercado no Comércio Eletrônico;
- Varejo no Comércio Eletrônico:
- Produtos e Serviços;
- Comportamento do Consumidor
- Atendimento ao Cliente e Propaganda;
- Comércio Eletrônico Empresa-Empresa;
- Estratégia de e-commerce,
- Comunidades de Internet e CE Global
- Compras coletivas.
- Estudos da cadeia logística, meios de pagamentos digitais, controles fiscais, modelos promocionais e CRM aplicado.
- Lei do SAC (Decreto Lei nº 6.523 31/07/2008).
- CDC (Lei nº 8.078 de 11/09/1990) que regulamenta a relação de consumo mesmo para sites.
- Ética na informação e nos prazos de entrega.
- Tendências de consumo de brancos, negros, Grupos GLS, e outros.

Unidade III - MARKETING DIGITAL

- Fundamentos do marketing.
- Marketing direto.

- Fundamentos do web marketing e do e-commerce.
- Estratégias do web marketing. Marketing viral.
- Formatos da publicidade digital. CRM.
- Redes sociais.
- Cálculo de custos de anúncios e retorno de investimento.
- Anúncios patrocinados.
- E-mail marketing e seus limites legais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VAZ, Conrado Adolpho. **Os 8 P's do Marketing Digital**. São Paulo: Novatec, 2011.

VASCONCELLOS, Eduardo (Coord.). **E-commerce nas empresas brasileiras**. São Paulo: Atlas, 2005.

STRAUS, Judy. **E-Marketing**. 6. Ed. São Paulo: Pearson, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J.; STEINBUHLER, K. **E-business e E-commerce para administradores**. São Paulo: Pearson Education, 2004.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**: análise, planejamento, implementação e controle. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LIMEIRA, Tânia M. Vidigal. **E-Marketing**: o marketing na internet com casos brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2003.

REEDY, Joel; SCHULLO, Shauna; ZIMMERMAN, Kenneth. **Marketing eletrônico**: a integração de recursos eletrônicos ao processo de marketing. Porto Alegre: Bookman, 2001.

VAZ, Conrado Adolpho. **Google marketing**: o guia definitivo de marketing digital. São Paulo: Novatec, 2010.

Código	Disciplina	Carga Horária	Créditos
PSE	POLÍTICA DE SEGURANÇA E ÉTICA	80	04

EMENTA: Conhecer os Aspectos Gerais; Metodologia e Melhores Práticas em Segurança da Informação; Atribuição de Regras e Responsabilidades; Classificação das Informações; Procedimentos de Segurança da Informação; Conformidade; Penalidades e Processos Disciplinares; Manutenção da Política. Direito do Trabalho e a Ética. Aplicação do Direito Ambiental. TI Verde e as Empresas..

OBJETIVO: Estabelecer normas de segurança pautado na Estratégia de Negócio da Empresa. Reconhecer se estas normas estão dentro de um padrão ético aceitável. Ajustar às normas as novas realidades (costumes e equipamentos). Saber quando deve ser aplicadas avaliações de aceitação das normas implantadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I - Conceitos Básicos sobre Segurança da Informação

- Ameaça, análise e avaliação de riscos
- Ativo: Confidencialidade, disponibilidade e integridade
- Gestão de riscos: impacto, incidente
- Tratamento do risco, vulnerabilidades e incidentes
- Backups
- Segurança lógica e física
- Utilização de Internet e E-mail
-

Unidade II - Diretrizes, normas e procedimentos

- ISO/IEC 27001:2006
- ISO/IEC 27002:2005
- ISO/IEC 27005:2008
- COBIT 4.1 x ITIL v3 x - ISO/IEC 27002

Unidade III - Metodologia para implantação de um SGSI

- Concepção do Sistema
- Estabelecimento de uma Política de Segurança da Informação

- Análise de Risco
- Gerenciamento de Riscos
- Seleção dos Controles e Declaração de Aplicabilidade
- Implementação e monitoramento dos indicadores
- Auditoria do SGSI

Unidade IV - Direitos Fundamentais (Constituição Federal de 1988 – notadamente o art. 5º).

- Direito do Trabalho e a Ética
- Aplicação do Direito Ambiental (Lei nº 9605 de 12/02/98) - uso da Tecnologia da Informação Verde

Unidade V - TI Verde e as Empresas

- A sociedade e o lixo eletrônico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Fernando Nicolau Freitas; ARAÚJO, Márcio Tadeu de. **Política de segurança da informação: guia prático para elaboração e implementação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

LYRA, Maurício Rocha. **Segurança e auditoria em sistemas de informação**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

SÊMOLA, Marcos. **Gestão da segurança da informação: uma visão executiva**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, André. **Sistemas de segurança da informação: controlando os riscos**. 2. ed. Visual Books, 2007.

DIAS, Cláudia. **Segurança e auditoria da tecnologia da informação**. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2000.

FREITAS, Lourdes Maria Silva; WHITAKER, Maria do Carmo. **Ética e internet: uma contribuição para as empresas**. São Paulo: DVS, 2006.

NAKAMURA, Emilio Tissato; GEUS, Paulo Lício de. **Segurança de redes em ambientes cooperativos**. São Paulo: Novatec, 2007.

STALLINGS, William. **Criptografia e segurança de redes: princípios e práticas**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

Código	Disciplina	Carga Horária	Créditos
EETI	ESTRATÉGIA EMPRESARIAL E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	80	04

EMENTA: Conhecer e aplicar os conceitos das principais abordagens de gestão estratégica, destacando o instrumental proposto pelos autores para o planejamento, a execução e o controle da estratégia em seus diferentes níveis. Ética e Responsabilidade socioambiental

OBJETIVO: Realizar de diagnósticos, planos e sistemas de controle estratégicos, Identificar e desenvolver estratégias corporativas, competitivas e funcionais. Adotar postura proativa e analítica para a identificação de oportunidades de negócios e para o desenvolvimento de processos, competências e estruturas capazes de dar sustentação à formulação e a implementação das estratégias de negócio. Entender a necessidade alinhamento estratégico da TI à estratégia global da organização. Aplicar a tecnologia da informação em consonância com a estratégia da organização. Elaborar planejamento estratégico de TI.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I - A EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO ESTRATÉGICO

- As origens e evolução.

Unidade II - ANÁLISE ESTRUTURAL DOS MERCADOS E FIRMAS

- Determinantes estruturais da intensidade da concorrência em TI; Análise estrutural e estratégia competitiva;
- Análise estrutural e definição de firma.

Unidade III - ESTRATÉGIAS COMPETITIVAS GENÉRICAS

- Três estratégias genéricas;
- Meio termo;
- Riscos das estratégias genéricas.

Unidade IV - CENÁRIOS ESTRATÉGICOS

- Origens e conceitos;
- Algumas metodologias de cenários.

Unidade V - SINAIS DE MERCADO

- Tipos de sinais de mercado;
- O uso histórico na identificação de sinais.

Unidade VI - MOVIMENTOS COMPETITIVOS

- Instabilidade na firma: a probabilidade de guerra competitiva;
- Movimentos competitivos;
- Compromisso;
- Pontos focais.

Unidade VII - COMPETITIVIDADE BASEADA NO CONHECIMENTO

- A visão da empresa baseada em recursos;
- A visão da empresa baseada no conhecimento;
- Tipos de componentes do conhecimento da empresa; e, Transferência do conhecimento.

Unidade VIII - CONCEITOS BÁSICOS DA INFORMAÇÃO

- Conceitos Básicos: Dado, informação e conhecimento;
- Tipologia da informação;
- Conceito de sistema de informação.

- O valor da informação para as.
- O fluxo da informação nas organizações.

Unidade IX - ESTRATÉGIA E TI

- Estratégia e informação.
- Estratégia e tecnologia da informação.
- Gestão estratégica da informação e da TI.
- Etapas da gestão estratégica da informação.

Unidade X - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

- Etapas do Planejamento Estratégico
- Etapa de execução das estratégias de informação e de TI.
- Recursos Avançados de TI e seus impactos sobre o negócio

Unidade XI - Ética e Responsabilidade socioambiental (RESA)

- Conceitos sócios econômicos da realidade mundial.
- Discutir os acontecimentos mundiais e relacionar com os acontecimentos regionais e locais.
- Compreender os contextos social, econômico e ambiental onde é discutida a sustentabilidade e a responsabilidade Socioambiental das empresas.
- Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (RER)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEAL, Adriana. **Gestão estratégica da informação**: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento de alto desempenho nas organizações. Atlas, 2004.

PORTER, Michael E. **Estratégia competitiva**: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; Campus, 2004.

SARTORI, Eloi. **Gestão de preços: estratégia e flexibilização de preços, fidelização de clientes e aumento de rentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTKKE, Bruno Hartmut. **Análise de investimentos:**

matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial.

10. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GHOSHAL, Sumantra; TANURE, Betânia. **Estratégia e gestão empresarial:** construindo empresas brasileiras de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

LUPETTI, Marcélia. **Gestão estratégica da comunicação mercadológica.** São Paulo: Thomson Learning, 2007.

SARTORI, Eloi. Gestão de Preços: **Estratégias e flexibilidade de clientes de rentabilidade.** São Paulo: Atlas, 2004.

STAREC, Cláudio. **Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva.** São Paulo: Saraiva, 2005.

Código	Disciplina	Carga Horária	Créditos
GPJ	GERÊNCIA DE PROJETOS	80	04

EMENTA: Conhecer os Processos de gerenciamento de projetos. Integração do projeto. Escopo do projeto. Gerenciamento do tempo. Custos. Recursos humanos. Riscos. Comunicações

OBJETIVO: Utilizar ferramentas e técnicas para gerenciamento de projetos de software e infraestrutura de TI. Aplicar técnicas de gerenciamento de projeto. Habilitar o aluno a usar softwares de controle de projetos usando as técnicas do PMBOK

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I - Conceitos Básicos da Gerência de Projetos

UNIDADE II – O Contexto da Gerência de Projetos

UNIDADE III – Os Processos da Gerência de Projetos

UNIDADE IV – Gerência da Integração do Projeto

UNIDADE V – Gerência do Escopo do Projeto

UNIDADE VI - Gerência do Tempo do Projeto

UNIDADE VII - Gerência do Custo do Projeto

UNIDADE VIII - Gerência da Qualidade do Projeto

UNIDADE IX - Gerência dos Recursos Humanos do Projeto

UNIDADE X - Gerência das Comunicações do Projeto

UNIDADE XI - Gerência dos Riscos do Projeto

UNIDADE XII - Gerência das Aquisições do Projeto

UNIDADE XIII - Habilidades Interpessoais

- Liderança
- Gestão de conflitos
- Administração de tempo

UNIDADE XIV - Software para Controle de Projetos

- Componentes básicos
- Principais Visões
- Laboratório de Software de controle de projetos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HELDMAN, Kim. Gerência de projetos: fundamentos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

VARGAS, Ricardo V. Gerenciamento de projetos: estabelecendo diferenciais competitivos. 7. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.

VIEIRA, Marconi Fábio. **Gerenciamento de Projetos de Tecnologia da Informação**. 2. ed. Rio de Janeiro. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Eduardo F.; MOURA, Dácio G. **Trabalhando com projetos: Planejamento e gestão de projetos educacionais**. Vozes, 2006.

FIGUEIREDO, Francisco Constant de; **Dominando gerenciamento de projetos com MS project 2003**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

KERZNER, Harold. **Gestão de projetos: as melhores práticas**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

LEWIS, James P. **Como gerenciar projetos com eficácia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MARTINS, José Carlos Cordeiro. **Técnicas para gerenciamento de projetos de software**. Rio de Janeiro: Brasport, 2007.

DISCIPLINAS DO QUINTO SEMESTRE

Código	Disciplina	Carga Horária	Créditos
GSGTI	GESTÃO DE SERVIÇOS E GOVERNANÇAEM TI – COBIT/ITIL	80	04

EMENTA: Apresentar as melhores práticas na Gestão de Serviços. Proporcionar o conhecimento necessário para a adoção do ITIL. Apresentar as estruturas de Controle baseada no COBIT. Aprender sobre os aspectos da Governança de TI. Entender a importância de agregação das atividade de TI com o negocio. Ética e Responsabilidade socioambiental.

OBJETIVO: Entender e estar capacitado a usar os processos de concepção, desenvolvimento, implementação e manutenção de softwares e os procedimentos, ferramentas e documentos que estão relacionados a este processo. Com o uso da engenharia de software. Identificar os ciclo de vida e seu efeito na prática do desenvolvimento de software. Aplicar métodos e ferramentas de especificação de sistemas de informação. Conhecer e aplicar fases de implementação, teste e manutenção de software. Atuar no controle da qualidade do processo de software

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I - ITIL

- Introdução
- História
- Evolução

- Conceitos importantes
- Estratégia de serviços
- Gerenciamento de Portfólio de Serviço
- Gerenciamento Financeiro
- Gerenciamento da Demanda
- Desenho de serviços
- Gerenciamento do Catálogo de Serviço
- Gerenciamento de Nível de Serviço
- Gerenciamento de Fornecedor
- Gerenciamento da Disponibilidade
- Gerenciamento da Continuidade do Serviço
- Gerenciamento da Segurança da Informação
- Transição de serviços
- Planejamento e Suporte de Transição
- Gerenciamento de Mudança
- Gerenciamento da Configuração e de Ativo de Serviço
- Gerenciamento de Liberação e Implantação
- Validação do Serviço
- Avaliação
- Gerenciamento do Conhecimento
- Operação de serviços
- Gerenciamento de Evento
- Gerenciamento de Incidente
- Cumprimento de Requisição
- Gerenciamento de Problema
- Gerenciamento de Acesso
- Melhoria de serviços continuada
- Características e objetivos
- Medição e metas
- Modelos

Unidade II - COBIT

- Introdução
- História
- Evolução
- Conceitos importantes
- Governança de TI
- Historia e evolução do COBIT
- Conceitos
- Governança de TI.
- O que é CobIT?
- Normas e regulamentos que implicam na TI
- Sarbanes Oxley
- Basiléia II
- Normas nacionais
- Estrutura do Cobit
- Processos
- Objetivos de controle
- Estrutura de navegação do COBIT
- Domínios, processos, critérios e recursos
- Indicadores de metas e de desempenho
- Relacionamento entre COBIT e:
- ITIL
- PMBOK
- CMMI
- Ferramentas CobIT

Unidade III - Ética e Responsabilidade socioambiental (RESA)

- Visão pratica dos conceitos sócios econômicos da realidade mundial.
- Discutir os acontecimentos mundiais e relacionar com os acontecimentos regionais e locais.

- Compreender os contextos social, econômico e ambiental onde é discutida a sustentabilidade e responsabilidade socioambiental das empresas.
- Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOLINARO, Carneiro Ramos. **Gestão de tecnologia da informação: governança de TI: arquitetura e alinhamento entre os sistemas de informação e o negócio.** Rio de Janeiro: LTC, 2010.

VARGAS, Ricardo V. **Gerenciamento de projetos: estabelecendo diferenciais competitivos.** 7. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.

WEILL, Peter. **Governança de TI: Tecnologia da informação.** São Paulo: Makron Books, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HELDMAN, Kim. **Gerência de projetos: fundamentos.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

LAHTI, Christian B.; PETERSON, Roderick. **Sarbanes-Oxley: Conformidade TI Usando COBIT e Ferramentas Open Source.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2006.

MAGALHAES, Ivan Luizio; PINHEIRO, Walfrido Brito. **Gerenciamento de Serviços de TI na prática: uma abordagem com base na ITIL.** São Paulo: Novatec, 2010.

MANSUR, Ricardo. **Governança de TI: metodologias, frameworks e melhores práticas.** São Paulo: Brasport, 2007.

Código	Disciplina	Carga Horária	Créditos
MTC	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	80	04

EMENTA: Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. Fatos, leis e teorias. Hipóteses e formulação do problema. Técnicas de pesquisa. Projeto e relatório de pesquisa.

OBJETIVO: Dominar e aplicar informações sobre as bases do conhecimento científico, assim como os métodos e técnicas essenciais para elaboração de projetos de pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I - O conhecimento científico e outros conhecimentos.

- Elaboração de Trabalhos Científicos.
- Normas da ABNT para Citações.
- Referências, Apresentação de Trabalhos Científicos.
- A pesquisa: Tipos de pesquisa e sua estrutura: problema, hipóteses, variáveis, população e amostra.
- Etapas metodológicas do projeto de pesquisa.
- Ética da pesquisa.

UNIDADE II - Técnicas de coleta e análise dos dados.

- Instrumentos de medida.
- Apresentação e interpretação dos resultados.
- Relatório de pesquisa.
- Estrutura do texto técnico e aspectos gráficos (ABNT).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ECO, H. **Como se faz uma tese**. 2. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

NASCIMENTO, Dinalva Melo do. **Metodologia do trabalho científico: teoria e prática**. 2. ed. Belo Horizonte: Forum Editora, 2008.

OLIVIEIRO, Carlos A. J. **Asp orientado por projetos**. 6. ed. São Paulo: Érica, 2000.

SOUZA, Maria Suzana de Lemos. **Orientações para apresentação e redação de projetos de pesquisa e trabalhos acadêmicos**. Belo Horizonte: Coopmed editora médica, 2008.

Código	Disciplina	Carga Horária	Créditos
EMP	EMPREENDEDORISMO	80	04

EMENTA: Empreendedorismo, empreendimento e empresa; oportunidade de negócios, criatividade e visão empreendedora; formação e desenvolvimento de empreendedores; o perfil do empreendedor de sucesso; planejamento, ferramentas de gestão e avaliação de empreendimentos; a oferta de trabalho e a iniciativa empreendedora; políticas e estratégias competitivas para os empreendimentos emergentes; órgãos e instituições de apoio à geração de empreendimentos inovadores; elaboração de planos de negócios.

OBJETIVO: Desenvolver no aluno um espírito empreendedor, com capacidade inovadora, espírito de liderança e visão empresarial. Apresentar os aspectos comportamentais do empreendedor, com distinção nas dimensões de realização, planejamento e poder; Definir o conceito de empreendedorismo, com suas bases históricas; Relacionar os fatores de sucesso dos novos negócios; Instrumentalizar os alunos para a identificação de oportunidades de novos empreendimentos; Fornecer conhecimentos e ferramentas auxiliares à gestão desses empreendimentos; Conduzir o aluno a desenvolver competências em gestão de negócios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I - Empreendedorismo

- O mundo globalizado e seus desafios e potencialidades
- Conhecendo o empreendedorismo (introdução, estudos, definições de diversos autores).
- Características dos empreendedores

- Competências e Habilidades: persistência, comprometimento, exigência de qualidade e eficiência, persuasão e rede de contatos, independência e autoconfiança, busca de oportunidades, busca de informações, planejamento e monitoramento sistemático, estabelecimento de metas, correr riscos calculados.
- Identificação de oportunidades de negócio.

Unidade II - Gerenciando os recursos empresariais

- Gerenciando a equipe
- Gerenciando a produção
- Gerenciando o marketing
- Gerenciando as finanças

Unidade III - Plano de negócios

- A importância do plano de negócios.
- Estrutura do plano de negócios.
- Elementos de um plano de negócios eficiente.
- Exemplo de um plano de negócios.

Unidade IV - Assessoria para o negócio

- Buscando assessoria: incubadoras de empresas, SEBRAE, Franchising, Universidades e institutos de pesquisa, assessoria jurídica e contábil.
- Criando a empresa.
- Questões legais de constituição da empresa: tributos, marcas e patentes.

Unidade V - Apresentação de planos de negócios

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDI, Luiz Antônio. **Manual de empreendedorismo e gestão**: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2009.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias negócios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus; Elsevier, 2008.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AIDAR, Marcelo Marinho. **Empreendedorismo**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

FIALHO, Francisco Antônio Pereira et al. **Empreendedorismo na era do conhecimento**. Florianópolis: Visual Books, 2007.

LODISH, Leonard; MORGAN, Howard Lee; KALLIANPUR, Amy. **Empreendedorismo e marketing: lições do curso de MBA da Wharton School**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

PINCHOT, Gifford. **Intra- empreendedorismo na prática: um guia de inovação nos negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

Código	Disciplina	Carga Horária	Créditos
GQS	GESTÃO DA QUALIDADE DO SOFTWARE	80	04

EMENTA: Fundamentos da qualidade de software. Inspeções e revisões. Processos de desenvolvimento de software. Qualidade do processo. Qualidade do produto. Padrões. Processos de gerência da qualidade de software. Métricas da qualidade de software.

OBJETIVO: Entender e estar capacitado a usar os processos de concepção, desenvolvimento, implementação e manutenção de softwares e os procedimentos, ferramentas e documentos que estão relacionados a este processo. Com o uso da engenharia de software: Identificar os ciclo de vida e seu efeito na prática do desenvolvimento de software; Aplicar métodos e ferramentas de especificação de sistemas de informação; Conhecer e aplicar fases de implementação, teste e manutenção de software; Atuar no controle da qualidade do processo de software.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**Unidade I - CONCEITOS DE QUALIDADE**

- Controle de qualidade
- Garantia de qualidade
- Custos de qualidade

Unidade II - GARANTIA DE QUALIDADE DE SOFTWARE

- Historia
- SOA

Unidade III - REVISÕES DE SOFTWARE

- Defeitos de software
- Remoção de defeitos

Unidade IV - ESTATÍSTICAS DE QUALIDADE DE SOFTWARE

- Métodos estatísticos para qualidade de software
- ISO 9000 NA QUALIDADE DE SOFTWARE

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARTIÉ, Alexandre. **Garantia da qualidade de software**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

PATTERSON, David A.; HENNESSY, John L. **Organização e projetos de computadores: a interface hardware/software**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

PFLEEGER, Shari Lawrence. **Engenharia de software: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOSCIANSKI, A. ; SOARES. Michel dos Santos. **Qualidade de software**. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2007.

MAGELA, Rogério. **Engenharia de software aplicada: fundamentos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2006.

PRESSMAN, Roger S. **Engenharia de software**. 6. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2010.

SOMMERVILLE, Ian. **Engenharia de software**. 8. ed. São Paulo: Pearson Addison-Wesley, 2007.

TONSIG, Sérgio Luiz. **Engenharia de software: análise e projeto de sistemas**. 2. ed. Ciência Moderna, 2008.

Código	Disciplina	Carga Horária	Créditos
TAI	TÓPICOS AVANÇADOS EM INFORMÁTICA	80	04

EMENTA: Conceitos modernos de gestão e inovação. Segurança da Informação. Temas atuais de TI. TI Verde.

OBJETIVO: Explorar e conhecer os conceitos de inovação e renovação tecnológica; Conhecer e explorar novas tecnologias e aplicações de TI. Esta disciplina tem como objetivo mostrar e discutir temas atuais da informática que sejam de interesse para a formação do profissional da área. Aprender a lidar com o conceito de inovação; Conhecer e explorar novas tecnologias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I – Empreendedorismo Digital.

Unidade II - Produção de trabalhos, pesquisa e sua importância.

Unidade III - Gameficação aplicada as empresas.

Unidade IV - Tendências no mundo Mobile (Android e iPhone).

Unidade V - Desenvolvimento de jogos

Unidade VI - Web semântica e a Internet das coisas.

Unidade VII - Testes de Software

Unidade VIII - Computação em Nuvem (*Cloud Computing*).

Unidade IX - Virtualização.

Unidade X - TI Verde

Unidade XI - Bussiness Intelligence

Unidade XII - Novas funções e papéis no mercado de TI.

Unidade XIII - Inovação tecnológica;

Unidade XVI - Gestão do conhecimento;

Unidade XV - Conceitos ligados a inovação.

Unidade XVI - Gestão de inovação no ambiente corporativo;

Unidade XVII - Palestras e seminários - buscar temas atuais da competência da área de tecnologia para explanações pelos alunos e palestrantes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Fernando Nicolau Freitas; ARAÚJO, Márcio Tadeu de. **Política de segurança da informação**: guia prático para elaboração e implementação. 2.ed. São Paulo: Ciência Moderna, 2008.

KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. **Redes de computadores e a internet**. 3.ed. São Paulo: Pearson, 2006.

TURBAM, Efraim; KING, David. **Business intellingence**: um enfoque gerencial para a inteligência do negócio. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENTES, Amaury. A Tecnologia da informação nas grandes empresas. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.

CAPRON, H.L., E JOHNSON, J.A. **Introdução à Informática**. 8ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

JAMIL, George L. **Repensando a TI na empresa moderna**. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2001.

PHILLIPS, Joseph. **Gerencia de projetos de tecnologia da informação**: no caminho certo, do início ao fim. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

Segurança máxima: o guia de um hacker para proteger seu site da internet e sua rede. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

7 PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO

No plano da coerência curricular com a proposta pedagógica, a FATENE se compromete com a adoção de metodologias didáticas ativas, que privilegiam tanto o processo quanto os resultados. Há, nessa estruturação, a percepção de que a teoria está diretamente relacionada com a prática e de que esta deve ser compreendida como aplicação exclusiva daquela.

A concepção da aprendizagem em sentido amplo deve transcender a necessária formação técnica e o desenvolvimento de competências. Além de estar voltada ao mercado através do desenvolvimento de competências profissionais, seu objetivo visa contribuir para a formação de um cidadão imbuído de valores éticos que, com competência formal e política, possa atuar no seu contexto social de forma comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e integrada ao meio ambiente.

7.1 Flexibilização curricular

O desenvolvimento da flexibilização curricular não pode ser entendido como uma mera possibilidade de escolha de disciplinas ou acréscimo de atividades complementares na estrutura curricular. Afinal, o curso implementa a flexibilização curricular também através de atividades de extensão, iniciação científica, monitoria, participação em projetos de extensão, programa interno de capacitação, participação em seminários internos e a promoção de eventos locais e regionais.

Desta forma, o curso está centrado em uma perspectiva integrada ao que prevê o seu PDI, ou seja, a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, oportunizando ao aluno, além do que é previsto formalmente a partir do seu currículo, uma dimensão plena de todos os eventos e perspectivas constituídas na visão e no fazer acadêmico da IES.

A interdisciplinaridade, por sua vez, está garantida na Matriz Curricular através do diálogo constante entre as diferentes disciplinas que a compõe, demarcada por uma metodologia de ensino onde o discente é levado a refletir e a propor soluções sobre situações do universo organizacional, apresentadas através de estudos de casos, pesquisas em organizações e debates sobre temas propostos pelos docentes. Na organização da matriz

curricular os especialistas e docentes concentrarão esforços e conhecimentos pedagógicos para proporcionar uma sequência que permitisse adotar do princípio interdisciplinar que aliado à contextualização não permitirá a fragmentação dos conhecimentos e sim a sua unidade.

O ponto de partida é a estrutura curricular e programa das disciplinas. Pois, a visão interdisciplinar esteve presente em diversos pontos da construção dos projetos pedagógicos dos cursos e sua abordagem está sempre relacionada com as disciplinas que terão elementos fundamentais para a integração recíprocas de conceitos, contextos e procedimentos. Papel fundamental nesta integração de conhecimentos deve ser atribuído à interação do Coordenador com os professores, possibilitando o trabalho curricular interdisciplinar.

7.2 Metodologias de ensino

Para atingir o perfil proposto, procurar-se-á sempre, respeitando a estrutura de cada disciplina, a operacionalização dos planos de ensino, de modo a possibilitar que as diferentes áreas de conhecimento se interpenetrem e se relacionem dentro de um processo de intensa cooperação.

Desta forma, a proposta do curso decorre da exigência de um projeto arrojado, que permitirá ao aluno de Gestão da Tecnologia da Informação uma formação integral (interdisciplinar, marcado por um contexto atual, teórico, prático e crítico). Assim, o curso atende as exigências legais, culturais e regionais, permite a formação de profissionais efetivamente habilitados ao exercício da profissão, com reflexos no aprimoramento do profissional, bem como da ciência em sentido mais amplo.

A metodologia aplicada no curso concorre para a formação de profissionais com visão prática e interdisciplinar, fortalece a atuação profissional com ideias, valores e convicções fundamentadas, inclusive na responsabilidade social, na justiça e na ética.

Esta metodologia de ensino é baseada em aulas teóricas, práticas de laboratório, atividades de campo, visitas técnicas e experiências práticas no mundo do trabalho.

Para que o objetivo do curso seja atingido, a metodologia utilizada está pautada nas seguintes características:

- Ensino centrado na aprendizagem do aluno;

- Ênfase na solução de problemas reais de gestão da tecnologia da informação e na formação de profissionais;
- Incentivo ao trabalho em equipe e à capacidade empreendedora do aluno;
- Capacidade de lidar com os aspectos socioeconômicos e político ambientais de sua profissão;
- Enfoque multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar;
- Metodologia investigativa, levando ao aluno à formação autônoma e crítica; e
- Trabalhos de prática profissional dentro de empresas.

As aulas teóricas (expositivo/dialogadas) ocorrem por meio de apresentação de estudos de casos e de trabalhos individuais e em grupo. As discussões em classe são conduzidas com aplicação de exercícios, os quais promovem a participação efetiva do aluno na abordagem do conhecimento pertinente ao conteúdo ministrado. O docente se utilizará, além dos meios didáticos tradicionais, de projetores de imagens e de multimídia e de laboratórios com recursos de vídeo e informática, quando convenientes ao conteúdo.

O conjunto de disciplinas na área de tecnologia previstas no PPC tem como objetivo preparar o profissional para utilizar ferramentas de multimídias no seu cotidiano permitindo que a metodologia de ensino seja ativa sem tornar o ensino centrado no ativismo.

7.3 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade oferece uma nova postura diante do conhecimento, uma mudança de atitude em busca do contexto do conhecimento, em busca do ser como pessoa integral. A interdisciplinaridade visa a garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com os limites das disciplinas.

A metodologia do trabalho interdisciplinar supõe atitude e método, envolve integração de conteúdos, passa de uma percepção fragmentária para uma concepção unitária do conhecimento, supera a dicotomia entre ensino e pesquisa e pondera sobre o estudo e a pesquisa, a partir do apoio das diversas ciências.

As práticas pedagógicas em sala de aula e fora dela devem exceder uma visão fragmentada e descontextualizada do ensino, tornando as aprendizagens significativas.

A efetivação do processo de envolvimento do educador em um trabalho interdisciplinar, mesmo que sua formação tenha sido fragmentada, é realizado através da interação professor/aluno, professor/professor, pois a educação só tem sentido no encontro.

Na elaboração da matriz curricular houve um esforço consciente para promover a valorização da interdisciplinaridade, de acordo com a proposta do PDI da instituição. A proposta de interdisciplinaridade do Curso tem como ponto de partida os programas das disciplinas. A partir da análise cuidadosa de cada programa, identificam-se os elementos fundamentais e, através da circulação de ideias entre os membros do conselho, são estabelecidas integrações recíprocas de conceitos, contextos e procedimentos. Papel fundamental nesta integração de conhecimentos deve ser atribuído à interação do Coordenador com os professores, possibilitando o trabalho curricular interdisciplinar.

O conceito de interdisciplinaridade esteve presente em diversos pontos e a abordagem foi feita de uma forma geral com relação às disciplinas.

Para execução da atividade interdisciplinar, no início de cada semestre, ocorre uma Reunião Pedagógica Inicial com a participação da Diretoria Acadêmica, Coordenação Pedagógica, Coordenadores de Cursos e Professores. Nesse evento, serão tratados diversos temas relevantes para o semestre em curso, dentre os quais se encaixa o tema da Interdisciplinaridade, sempre relacionado às questões sociais em cumprimento as Diretrizes vigentes.

Eleitos os temas, os professores do semestre discutem atividades para as quais sejam necessários os conhecimentos conjuntos das disciplinas ministradas dentro do semestre.

Além dos temas gerados, há também atividades interdisciplinares por afinidade de área não só no próprio semestre, mas como em outros semestres, gerando integração de diversas disciplinas em diversos contextos.

7.4 Prática Profissional

As atividades de Prática Profissional são atividades pedagógicas do processo educacional que possibilitam ao aluno complementar sua formação profissional, desenvolver habilidades e oportunizar a aplicação de conceitos teóricos em situações reais.

Entende-se por Prática Profissional a atividade curricular obrigatória que o aluno, regularmente matriculado, deve desenvolver em organizações públicas, privadas ou do terceiro setor, com a coordenação e orientação de professores, tendo como objetivo ensinar o aprimoramento da formação profissional do acadêmico, mediante a integração dos conhecimentos teóricos estudados no curso e sua utilização para aprofundar a análise empírica de aspecto(s) do funcionamento da organização pesquisada.

A Prática Profissional, de caráter obrigatório, deve ser realizada individualmente ou por equipe. As atividades de Prática Profissional têm por finalidade incentivar o corpo discente a vivenciar o campo prático, como forma de aprimorar e enriquecer o processo de aprendizagem, além de integrar o aluno ao mercado profissional.

São objetivos de Prática Profissional:

- Possibilitar ao discente vivenciar situações práticas que confrontem as discussões teóricas promovidas no âmbito acadêmico;
- Viabilizar que o discente aplique conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer de seu curso (disciplina);
- Propiciar ao discente o convívio com outros profissionais relacionados com a área de conhecimento do seu curso (disciplina), no âmbito empresarial;
- Despertar no discente a procura por novos conhecimentos;
- Propiciar ao discente a construção de suas próprias competências e habilidades a partir da situação em que se encontra, frente a um futuro desempenho profissional.

Essa atividade acontece dentro de cada disciplina do curso e tem o peso parcial de uma das notas, a critério do professor. O professor sugere um roteiro que será construído juntamente com a equipe, determinando as seguintes atividades: visita a instituições para pesquisa de campo; desenvolvimento de aplicações; aplicação de práticas estudadas em sala de aula; dentre outras possibilidades de prática profissional.

Durante o período da pesquisa o professor atua como mediador do trabalho, dirimindo dúvidas, orientado e trocando ideias com a equipe. Depois de realizada a pesquisa e finalizados os resultados, a equipe apresenta a toda turma os resultados do trabalho e entrega o trabalho escrito ao professor. Os melhores trabalhos são convidados a apresentarem para turmas de semestres posteriores e até mesmo palestrarem durante o Universo FATENE recebendo uma declaração de participante como palestrante do evento.

O curso Superior de Gestão da Tecnologia da Informação privilegia procedimentos práticos no processo de ensino-aprendizagem, associados a critérios de interdisciplinaridade, valorizando sempre as questões socioambientais, culminando na formação de comportamentos éticos e responsáveis. Atividades de prática profissional também são discutidas no encontro pedagógico de início de semestre, com a finalidade de viabilizar a interdisciplinaridade.

7.5 TED - Trabalho Efetivo Discente

Cada disciplina deve direcionar, no mínimo, 14 horas para o Trabalho Efetivo Discente. No plano de disciplina, os professores deverão estabelecer atividades extraclasse (fora do horário de aula) tais como visitas técnicas, pesquisas de campo, pesquisa em laboratório, atividades em biblioteca, trabalhos individuais e em grupo, dentre outros, podendo, de acordo com a oportunidade (calendário de eventos estaduais), acrescentar novas atividades

7.6 Procedimento de avaliação do processo de ensino e aprendizagem

A FATENE conta com experientes profissionais em suas áreas de atuação; desde a coordenação do curso, passando pela equipe de professores, até os demais profissionais da área acadêmica, todos estão sempre pensando, discutindo e aplicando metodologias voltadas ao desenvolvimento de competências profissionais do aluno, assim como utilizando práticas pedagógicas complementares às aulas expositivas/dialogadas objetivando desenvolver um ambiente propício a autoaprendizagem.

Isso inclui a adoção do ensino investigativo por meio de trabalhos práticos e de realização de eventos como a Semana da Tecnologia, Troca Cultural e o Universo FATENE (evento que congrega todos os cursos da IES), com presença de palestrantes convidados, legítimos representantes dos setores (empresas da área) de atuação dos cursos, propiciando ao aluno excelente oportunidade de autoaprendizagem.

A avaliação, considerada como parte integrante do processo de planejamento curricular, deverá estar presente em todas as fases desta ação, tendo sempre como meta o alcance do perfil de conclusão previsto para a formação profissional dos alunos.

A ação permanente e indissociável da dinâmica ensino/aprendizagem permitirá ao professor acompanhar, passo a passo, o avanço dos educandos, detectando, a tempo, suas dificuldades e reajustando suas características aos diferentes contextos, com vistas a corrigir desvios e retroalimentar o processo.

A avaliação não deverá ser utilizada para punir ou excluir, mas para reavaliar o processo e permitir a tomada de novas decisões, no sentido de superar as dificuldades para que sejam alcançados os objetivos esperados. Portanto, além do acompanhamento do aluno, a avaliação deve permitir, também, estimar a eficácia do programa de ensino, verificando sua adequação frente aos objetivos propostos, e detectar possíveis falhas tanto do programa, quanto do trabalho do professor.

Os procedimentos que avaliam o processo ensino-aprendizagem envolvem questões como ética, relação interpessoal, respeito às diferenças, desempenho, capacidade de pesquisa científica e de reflexão filosófica e requer a participação atuante e comprometida dos alunos no processo de sua aprendizagem/avaliação, o que inclui estabelecer critérios para a promoção de uma avaliação de auto-gestão consciente e auto avaliação criteriosa. Deve haver orientação necessária a cada caso e em cada situação, conforme as bases de um ensino preocupado em que o aluno aprenda e se desenvolva.

A ênfase da avaliação será nas competências que se hão de formar nos alunos para que estes adquiram o perfil desejado. Os conteúdos serão entendidos e usados mais como um meio para o aluno demonstrar a aquisição das competências selecionadas para sua formação, reforçando que avaliar não é algo objetivo e deve contar com vários critérios.

Para obtenção de uma avaliação fidedigna, as técnicas e instrumentos avaliativos deverão ser diversificados e viáveis, com objetivos claros para a aplicação de cada um. O projeto abrange situações de autoavaliação e avaliação compartilhada dos alunos, sempre na intenção de facilitar a verificação das competências adquiridas, selecionando as técnicas e os instrumentos a serem utilizados. Adiante se apresenta um elenco básico dessas técnicas e dos principais instrumentos de verificação, o que não significa dizer que esses se esgotam nos exemplos discriminados. Os principais instrumentos são: testes e provas escritas, registros e anotações organizados para fins determinados, trabalhos escritos individuais, incluindo monografia, trabalhos de equipe, apresentação oral ou procedimental (por meio da organização de dinâmicas dirigidas/executadas pelos alunos), entre outros. Todas as técnicas e instrumentos empregados deverão ter critérios definidos.

Eis alguns critérios básicos que possibilitam a avaliação da aprendizagem em sua dimensão da aquisição do saber:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração de seu domínio profissional;
- Valores que indiquem uma postura harmoniosa entre os envolvidos no processo da aprendizagem (a serem definidos pelos próprios alunos, sob a orientação docente);
- Desempenho cognitivo, criatividade e o uso de recursos diversificados.

O professor pode definir sua forma de avaliar através do Portal, sendo que normalmente trabalhamos com a possibilidade de uma nota intermediária chamada N1 e outra chamada N2 que define a média. É considerado aprovado, na unidade curricular, o aluno com Média Global equivalente ou superior a 7,0 (sete, vírgula zero) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento). Caso o estudante não atinja este perfil, será submetido à avaliação final.

O aluno só poderá fazer a prova final se tiver no mínimo na média final nota superior ou igual a quatro (4,0) e menor que sete (7,0). Na avaliação final o estudante deverá obter uma nota que somada a sua média do semestre e dividida por dois ele obtenha no mínimo nota cinco (5,0) para aprovação. Será considerado reprovado o aluno que tiver nota menor que 4,0 (quatro) na média do semestre. Será reprovado também, na unidade curricular, o aluno com frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento), independente da Média global alcançada. O aluno reprovado em mais de duas disciplinas curriculares, do mesmo período ou não, deve cursá-las prioritariamente, podendo, em algumas situações, ampliar sua carga horária, a critério da Coordenação do Curso, com unidades do período seguinte compatíveis com seu horário, desde que respeitados os pré-requisitos.

Normalmente as provas são divididas em questões objetivas e subjetivas e atendendo à premissa do ENADE. Os professores já desenvolvem suas questões no mesmo estilo da prova do INEP. É norma da Instituição que haja ao menos uma avaliação presencial com questões desenvolvidas segundo os parâmetros do ENADE.

O aluno que discordar da nota obtida nas avaliações escritas terá o prazo de 72 horas (setenta e duas), após a divulgação do resultado, para apresentar recurso ao Professor

da disciplina, explicando os pontos divergentes da avaliação. Fica assegurado ao aluno o direito à cópia de sua prova para instruir o processo. Recebido o recurso, o Coordenador do Curso terá um prazo de 72 horas (setenta e duas) para designar comissão, composta por professores, para analisar o recurso e deliberar sobre o mesmo, ratificando ou retificando a nota ou, ainda, determinando nova avaliação, se não houver acordo sobre o assunto.

A avaliação de desempenho acadêmico é realizada por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas só é permitida aos alunos regularmente matriculados.

São atividades curriculares as preleções, pesquisas, exercícios, trabalhos práticos, seminários e excursões previstos nos respectivos planos de ensino e estágios em instâncias competentes extracurriculares, que poderão ser avaliadas.

O professor, ao seu critério ou a critério da respectiva Coordenação, e respeitando o que tenha sido definido na instância competente, pode promover trabalhos, exercícios e outras atividades em sala de aula e extra sala de aula e que podem agregar pontuação às avaliações parciais escritas, mas nunca substituí-las para efeito de resultado final.

Cabe ao docente a atribuição de nota e responsabilidade do controle de frequência dos alunos, devendo o Coordenador do curso supervisionar o cumprimento desta obrigação, intervindo em caso de omissão.

É atribuída nota zero ao aluno que usar meio ilícito ou não autorizado pelo professor, quando da elaboração dos trabalhos, de avaliações parciais, ou qualquer outra atividade, que resulte na avaliação do conhecimento, por atribuições de notas, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por ato de improbidade.

O aproveitamento acadêmico é realizado mediante avaliações parciais escritas, durante o período letivo, e eventual avaliação final, expressando-se, o resultado de cada avaliação, em notas de zero a dez, não sendo em hipótese alguma permitida a duplicação desta.

É atribuída nota zero ao estudante que deixar de se submeter à avaliação prevista na data fixada.

O estudante que deixar de comparecer às avaliações de aproveitamento, nas datas fixadas, pode requerer uma avaliação substitutiva (2ª chamada), e somente uma, para cada disciplina, de acordo com o calendário letivo.

As médias são expressas em números com até duas casas decimais, permitido o arredondamento apenas na média final.

É considerado reprovado o aluno que:

- I - Não obtiver frequência mínima de 75%(setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas em cada disciplina;
- II - Não obtiver, na disciplina, média parcial igual ou superior a 4(quatro);
- III - Não obtiver, na disciplina, média final igual ou superior a 5(cinco);

O professor como mediador do processo de ensino/aprendizagem, deverá fazer uso de metodologias diversificadas que permitirão aos alunos colocarem em ação os conhecimentos adquiridos. Nesse sentido, deverão ser priorizados instrumentos de avaliação que integrem os conteúdos curriculares e que estimulem a autonomia na aprendizagem, envolvendo atividades individuais ou em grupo que possam ser aplicadas no contexto profissional.

O desenvolvimento de projetos, pesquisas, estudos de caso e de meio, diagnósticos ou prognósticos de situações de trabalho, reais ou hipotéticas, realizados individualmente ou em grupos, naturalmente fornecerão indicadores para que os professores observem e avaliem as habilidades esperadas. Será considerado apto, o aluno que obtiver domínio das competências e adquirido as habilidades previstas em cada unidade curricular e em cada um dos módulos previstos na organização do currículo.

7.7 Atividades articuladas de ensino

A estruturação e integralização curricular da matriz são construídas com base nos referenciais curriculares. O projeto pedagógico é inovador e estruturado de forma flexível e dinâmica, de modo a facilitar a integralização curricular dos alunos com a sua formação, sempre voltado à realidade do mundo contemporâneo globalizado.

Nessa perspectiva as inovações curriculares têm por objetivo a flexibilização curricular e os seus componentes básicos delineados e compreensíveis nas ações acadêmicas.

O ensino se dá em sala de aula, mas não apenas nela. É preciso transformar a sala de aula, ou conseguimos transformar a sala de aula em um momento interessante e

produtivo, ou tudo mais é inútil e sem sentido. De todas as questões possíveis, a mais crítica e mais controvertida é o formato da aula. A solução da FATENE é a combinação de aulas expositivas dialogadas (“lectures”), com aulas na forma de grupos de aprendizagem, em que há efetiva participação dos mesmos. As universidades americanas usam esta modalidade, desde Princeton até às mais modestas. No decorrer dos trabalhos dos grupos, os professores seguem um roteiro mais ou menos predeterminado na condução do diálogo. A escolha dos trabalhos a serem feitos em grupo será uma das tarefas mais valorizadas pela Faculdade. Além disso, os professores que obtêm melhor resultado de aprendizado dos seus alunos são convidados nas reuniões de professores a apresentar seus métodos e interagir com os colegas para aprimoramento de ambos. Os resultados se refletem na aprendizagem cada dia mais aprofundada dos alunos.

O método de ensino por meio da interrogação e da discussão estimula a imaginação e o intelecto ao despertar os poderes criativos e inquisitivos. Ensina aos estudantes no âmbito da leitura, do falar e do ouvir para aguçar-lhes a habilidade de pensar clara, crítica e reflexivamente. Ensina aos participantes o modo de analisar suas próprias mentes assim como o pensamento de outrem, o que equivale dizer, engaja os estudantes numa conversação disciplinada sobre ideias e valores. Apenas o estudante cuja mente foi levada a pensar por si mesma é um participante ativo no processo de aprendizagem que é essencial ao ensino.

Além disso, serão promovidos seminários individuais e em grupo, buscando sempre envolver situações reais, enfatizando as funções da área de gestão da tecnologia da informação.

7.5.1 Integração com a extensão

A prática da extensão, uma das funções básicas do ensino superior, é uma necessidade indissociável do ensino e da pesquisa, que desenvolve e promove ações direcionadas ao desenvolvimento da comunidade interna e externa que conduz ao conhecimento e à interação entre a FATENE e a sociedade, destacando-se as seguintes:

I – integrar o ensino e a pesquisa à sociedade, buscando o comprometimento da comunidade acadêmica com interesses e necessidades da sociedade, em todos os níveis;

- II – sistematizar o conhecimento acadêmico oportunizando o envolvimento e a participação efetiva da sociedade na vida da FATENE;
- III – estimular a prática acadêmica para o desenvolvimento da consciência social e política para a formação humana;
- IV – participar das propostas que objetivem o desenvolvimento regional, econômico, social e cultural;
- V – colaborar com a compreensão de concepções e práticas curriculares da FATENE, bem como para a sistematização do conhecimento produzido.

§ 1º Considera-se Extensão:

- I – prestação de serviços;
- II – atividades artísticas culturais e desportivas;
- III – comunicação de resultados científicos.

Por intermédio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, o Curso de Gestão da Tecnologia da Informação pretende alcançar o nível de excelência almejado por toda a comunidade acadêmica. Uma vez consolidada a matriz curricular, o propósito da Direção Acadêmica é incentivar as atividades de extensão. As principais atividades a serem enfocadas são os projetos e os cursos de extensão.

A Administração Acadêmica (Direção e Coordenação) preocupada com as atividades articuladas ao ensino implantará e supervisionará alguns eventos alternativos, da maior relevância, envolvendo professores e alunos do Curso, que serão abertos não só aos alunos do curso, mas também a comunidade: Seminários, Congressos, Simpósios, Palestras, Videoconferência, entre outras atividades inerentes ao curso.

O regimento interno das atividades de extensão está à disposição no site da Instituição.

7.5.2 Integração com a pesquisa

A FATENE fomentará as atividades de pesquisa, com recursos próprios, por intermédio da concessão de auxílio para a execução de projetos científicos e de desenvolvimento tecnológico, concessão de bolsas acadêmicas, formação de pessoal em

pós-graduação, promoção de congressos, intercâmbio com outras instituições, divulgação de resultados das pesquisas realizadas e outros meios a seu alcance.

Para executar tais atividades e projetos, a FATENE poderá adotar providências para obtenção de recursos adicionais oriundos de fontes diversas, promovendo sua integração com a comunidade, as empresas e o governo, incentivando a pesquisa.

Os alunos engajados nos projetos de pesquisa, por solicitação pessoal ou de seu professor-orientador, podem requerer crédito acadêmico dessa sua atividade no campo da pesquisa e da investigação científica e/ou tecnológica, independentemente de serem bolsistas de iniciação científica ou monitores de pesquisa.

7.5.3 Integração com a pós-graduação

A necessidade de integração da graduação com a pós-graduação é fundamental para o maior desenvolvimento de linhas de pesquisa e o envolvimento cada vez mais acentuado do corpo docente, além de oferecer novas oportunidades para o egresso de uma educação continuada. Considerando esse contexto, e atendendo aos anseios da comunidade acadêmica e do mundo do trabalho, é que a Faculdade criou seu Programa de Pós-Graduação Lato Sensu, com editais lançados semestralmente, ofertando cursos nas diferentes áreas do conhecimento, fazendo ponte acadêmica com os cursos de graduação e com condições especiais para alunos que já estão na Faculdade, de forma que eles, ao se formarem, já façam imediatamente a pós-graduação.

7.5.4 Atividades práticas de laboratório

Utilizados na metodologia de diversos componentes curriculares da área de Formação Profissional, a utilização dos recursos tecnológicos, em informática, constituem-se também na expectativa da formação teórico-prática, perfazendo a expectativa interdisciplinar proposta para o curso.

Os Laboratórios de Informática da FATENE foram concebidos para alavancar a qualificação do ensino ministrado aos alunos de todos os cursos oferecidos pela Instituição, como ferramenta de trabalho e plataforma de apoio ao estudo das matérias, para

desenvolvimento de competências, como instrumento de pesquisa complementar ao seu trabalho acadêmico ou de elaboração de relatórios e atividades independentes.

8 ÓRGÃOS DE APOIO AS ATIVIDADES DISCENTES

O corpo discente da FATENE é composto por todos os estudantes que nelas se matriculam. Eles são regidos pelo Regimento Interno da Instituição.

8.1 Programa de nivelamento

Para os calouros que apresentaram um baixo desempenho no vestibular, poderão ser oferecidos, em ambiente virtual *Moodle* com aulas presenciais aos sábados, cursos de nivelamento de matemática e português, disciplinas iniciais dos cursos. Nestes casos o material utilizado será todo desenvolvido pelos professores da própria Faculdade.

8.2 Programa de monitoria

A monitoria será uma atividade auxiliar à docência e obedece ao *Manual de Regulamento do Monitor Acadêmico*. Exercida por estudantes regularmente matriculados e que atendam a determinadas condições. Desta forma, compete ao monitor:

- Auxiliar o professor na condução de trabalhos práticos e na preparação de material didático e experimental, tanto em sala de aula como em laboratório;
- Auxiliar o professor na orientação dos alunos, para esclarecimento de dúvidas e/ou realização de exercícios, tanto em sala de aula como em laboratório;
- Cumprir carga horária entre 06 e 12 horas semanais, em horário elaborado pelo Coordenador do Curso e que não conflite com suas obrigações discentes, em função das disciplinas em que estiver matriculado.

O Monitor não poderá, em qualquer hipótese, substituir o docente em aulas teóricas ou práticas nem desempenhar atividades administrativas. Ao término de cada período letivo, o Monitor deverá apresentar relatório das atividades desempenhadas, devidamente apreciado e avaliado pelo Coordenador do Curso em conjunto com o professor da disciplina.

Caberá ao professor da disciplina a elaboração do plano de monitoria, contendo as orientações específicas para a disciplina, tais como atividades, cronograma, metodologias, avaliações de desempenho.

A seleção se dá de acordo com as normas de edital disponível a todos no site, além de divulgação interna.

8.3 Ouvidoria

Aspecto relevante foi a implantação da Ouvidoria que funciona durante a semana com horários estabelecidos e amplamente divulgados, contemplando os turnos de funcionamento dos cursos e fazendo a interlocução entre as expectativas dos alunos, dos funcionários e da administração em geral, em relação à instituição. São objetivos da Ouvidoria da FATENE: assegurar a participação da comunidade na Instituição, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas; e reunir informações sobre diversos aspectos da Faculdade, com o fim de contribuir para a gestão institucional.

8.4 Núcleo de apoio psicopedagógico

O serviço do Núcleo Psicopedagógico é prestado pelo Psicopedagogo Institucional. É estruturado para permitir o acompanhamento do processo de melhoria contínua da interação do estudante com o sistema de ensino, visando o planejamento da carreira, a graduação e o apoio na identificação das oportunidades de trabalho.

O Psicopedagogo auxiliará o aluno em sua trajetória acadêmica e em suas metas profissionais, prestará informações sobre políticas e procedimentos acadêmicos e o ajudará no desenvolvimento profissional.

A palavra chave que melhor revela a missão deste serviço é atendimento: como canal de comunicação entre o aluno e a instituição, como promotor de atividades sistêmicas, sempre pensadas em parceria com o setor acadêmico, de marketing e financeiro, para promover o desenvolvimento profissional, como setor que monitora o aproveitamento desse aluno.

Privilegiará os atendimentos individuais ou em grupo, por necessidade do próprio estudante ou do Núcleo, para tratar de assuntos relacionados à Faculdade ou

pessoais, a qualquer hora, o que leva ao fortalecimento das relações da Faculdade com seus alunos, desencadeando ações que conduzem:

- O melhor desempenho acadêmico do aluno gerado pelo monitoramento da sua frequência;
- Ao ciclo de comunicação efetiva dentro da instituição, envolvendo todos os setores, no que se refere ao que o aluno espera, ao que ele solicita, ao que ele recebe, ao que ele pensa sobre o que recebeu.

A uma maior segurança ao aluno de que a colocação profissional (ou a manutenção dela) trará menos surpresas e inquietações, porque a instituição criou oportunidades para conhecimento do mercado de trabalho, de sua demanda e de suas exigências, e orientou quanto ao modo de se portar diante desse mercado e as exigências para nele permanecer:

- Percepção, por parte do aluno, de que o serviço recebido é maior e melhor do que o esperado;
- Políticas de aprimoramento do trabalho e das atividades da Faculdade, com base no *feedback* dos alunos.

Aos ingressantes, é dedicada atenção especial, informando-os sobre as principais diretrizes e normas institucionais, sobre as condições para a utilização da biblioteca e dos laboratórios de informática, apresentando-lhes os principais setores da Faculdade e todo o desenvolvimento do projeto pedagógico do curso, em um trabalho conjunto da Central de Serviços com a Diretoria Acadêmica.

8.5 Programa de incentivos a bolsas

A FATENE fomentará as atividades de pesquisa, com recursos próprios, por intermédio da concessão de auxílio para a execução de projetos científicos e de desenvolvimento tecnológico, concessão de bolsas acadêmicas, formação de pessoal em pós – graduação, promoção de congressos, intercâmbio com outras instituições, divulgação de resultados das pesquisas realizadas e outros meios a seu alcance.

Com esse propósito, foram criados os Programas: PROINNOVAR – Programa Institucional de Apoio à Pesquisa docente, o PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e o PROVIC - Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica. Esses programas visam intensificar a produção científica e promover a formação de grupos de pesquisa e seu cadastro no Diretório de Grupos e Pesquisa do CNPq, estimular o desenvolvimento de projetos de pesquisa e inovação, além de incentivar e apoiar a participação de professores e alunos em projetos, programas e ações de ensino, pesquisa, extensão.

O Edital PROINNOVAR nº 003/2015 disponibilizou, com vigência de 12 meses, 11 bolsas para professor-pesquisador, 04 bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC e cada projeto contemplado tem o direito de indicar até 05 alunos para bolsa do Programa Voluntário de Iniciação Científica – PROVIC.

Para executar tais atividades e projetos, a FATENE poderá adotar providências para obtenção de recursos adicionais oriundos de fontes diversas, promovendo sua integração com a comunidade, as empresas e o governo, incentivando a pesquisa.

Os alunos engajados nos projetos de pesquisa, por solicitação pessoal ou de seu professor-orientador, podem requerer crédito acadêmico dessa sua atividade no campo da pesquisa e da investigação científica e/ou tecnológica, independente de serem bolsistas de iniciação científica ou monitores de pesquisa.

As monitorias através do programa de bolsas contemplam alunos na atividade auxiliar a docência, exercida por estudantes regularmente matriculados e que atendam à determinadas condições. Desta forma, compete ao monitor:

- Auxiliar o professor na condução de trabalhos práticos e na preparação de material didático e experimental, tanto em sala de aula como em laboratório;
- Auxiliar o professor na orientação dos alunos, para esclarecimento de dúvidas e/ou realização de exercícios, tanto em sala de aula como em laboratório;
- Cumprir carga horária de 10 (dez) horas semanais, em horário elaborado pelo Coordenador do Curso e que não conflite com suas obrigações discentes, em função das disciplinas em que estiver matriculado.

O Monitor não poderá, em qualquer hipótese, substituir o docente em aulas teóricas ou práticas nem desempenhar atividades administrativas. Ao término de cada

período letivo, o Monitor deverá apresentar relatório das atividades desempenhadas, devidamente apreciado e avaliado pelo Coordenador do Curso em conjunto com o professor da disciplina.

Caberá ao professor da disciplina a elaboração do plano de monitoria, contendo as orientações específicas para a disciplina, tais como atividades, cronograma, metodologias, avaliações de desempenho.

8.6 Acompanhamento de egressos

A política de acompanhamento ao egresso da FATENE foi criada para assegurar uma avaliação continuada das condições de oferta dos cursos visando à formação de profissionais capazes de se integrarem no mundo do trabalho. Para isto, nossa política de acompanhamento de egressos pretende colher dados sobre a inserção de seus egressos no mundo do trabalho e, ainda, obter informações do próprio mercado visando à formação de profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

O Programa de Acompanhamento de Egressos trata-se de um importante passo no sentido de incorporar ao processo de ensino e aprendizagem elementos da realidade externa a FATENE que apenas o diplomado está em condições de oferecer, já que é ele quem experimenta pessoalmente as consequências dos aspectos positivos e negativos vivenciados durante sua graduação.

Os dados coletados junto aos egressos são também importantes para a avaliação institucional da faculdade, pois a partir dele é possível pensar nas melhorias para os cursos.

O acompanhamento do egresso se constitui, portanto, como um dos recursos fundamentais na construção de indicadores que possam contribuir para a discussão em termos da efetiva qualidade dos cursos e da repercussão dos mesmos no mercado e na sociedade e, ainda, promover o aperfeiçoamento dos próprios cursos da Instituição.

O objetivo da FATENE é desenvolver uma política de acompanhamento dos egressos, levando-se em consideração as oportunidades de formação continuada, a inserção profissional e a participação na vida institucional, em atendimento às exigências legais do MEC no processo de Avaliação das Condições de Ofertas de Cursos de Graduação e na Avaliação Institucional, possibilitando a avaliação continuada das condições de oferta dos

curso e, adicionalmente, integrar os ex-alunos às atividades de extensão e ao ensino de pós-graduação. Para isso deverá:

- a) manter contato com os egressos da Instituição, transformando a FATENE em um canal aberto e um centro aglutinador das ideias e experiências destes profissionais;
- b) avaliar o desempenho da instituição, através do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;
- c) manter registros atualizados de alunos egressos;
- d) promover intercâmbio entre ex-alunos;
- e) promover a realização de atividades extracurriculares – estágios, participação em projetos de pesquisa ou extensão etc. de cunho técnico profissional, como complemento à sua formação prática;
- f) possibilitar as condições para que os egressos possam apresentar aos graduandos os trabalhos que vem desenvolvendo, através das Semanas Acadêmicas e outras formas de divulgação;
- g) condecorar egressos que se destacam nas atividades profissionais;
- h) divulgar permanentemente a inserção dos alunos formados no mundo do trabalho;
- i) identificar junto às empresas seus critérios de seleção e contratação, dando ênfase às capacitações e habilidades exigidas dos profissionais da área;
- j) incentivar a leitura de periódicos especializados, disponíveis na biblioteca da FATENE;

A Diretoria da FATENE percebeu a importância de acompanhar a vida profissional dos egressos para poder organizar o ensino de graduação e de pós-graduação de forma a garantir uma formação adequada frente às necessidades do mundo do trabalho e, por outro lado, oferecer aos seus egressos, oportunidades de atualização e acesso a consultas, além de avaliar a instituição continuamente.

Para a coleta destes dados, foi criado um cadastro, disponibilizado no site da FATENE, para que os alunos formados se mantenham atualizados com a Instituição, por meio de preenchimento de campos relativos a:

- I. Dados pessoais;
- II. Dados de colocação no mercado;
- III. Estudos complementares;
- IV. Sugestões/observações.

8.7 Registro acadêmico

A Faculdade de Tecnologia do Nordeste conta com um sistema informatizado de controle acadêmico onde as informações dos alunos constam de um grande Banco de Dados que alunos e professores têm acesso *online* de acordo com o interesse de cada setor. Além do mais, o Atendimento ao Aluno permanece aberto durante os expedientes de aula para que os alunos tenham facilidade de obter informações e esclarecer suas dificuldades em relação aos assuntos de seu interesse.

O sistema é integrado, unindo o controle acadêmico e o setor financeiro, gerando relatórios que subsidiam todos os setores com informações sobre a vida acadêmica da instituição.

8.8 FIES e PROUNI

O Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) é um programa do Ministério da Educação (MEC) destinado à concessão de financiamento a estudantes regularmente matriculados em cursos superiores presenciais não gratuitos e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC. O PROUNI é o programa do Ministério da Educação que concede bolsas de estudo integrais e parciais de 50% em instituições privadas de educação superior, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, a estudantes brasileiros sem diploma de nível superior. A FATENE mantém um núcleo de apoio aos alunos com FIES e PROUNI para atendimento aos alunos provenientes destes programas.

8.9 Atendimento ao aluno

A FATENE está investindo continuamente na informatização do serviço de atendimento ao aluno e na ampliação do quadro de funcionários, que recebem treinamento específico para um melhor e eficaz atendimento. A implantação de sistema online de atendimento ao aluno permitirá que os mesmos possam requerer documentos pertinentes à sua vida acadêmica, sem filas ou demora.

O atendimento ao aluno é realizado através dos serviços:

- **Tele atendimento:** o *Call Center* atende pelo telefone **3299-2829**; conta com funcionárias capacitadas para tirar dúvidas relacionadas à vida acadêmica;
- **O site da Faculdade:** disponibiliza diversas notícias sobre a instituição; também são disponibilizados pelo Portal do Aluno, várias informações sobre a vida acadêmica como notas, frequências, entre outros.
- **Secretaria:** pessoalmente, o aluno é atendido no setor em um ambiente climatizado, com TV e sistema de senha, permitindo um atendimento com presteza e conforto. Os funcionários são treinados para oferecer um atendimento personalizado, orientar, receber e devolver requerimentos diversos. Disponibiliza informações específicas de ordem acadêmica como aproveitamento de estudos, trancamento de matrícula, mudança de curso ou período, emissão de atestados, declarações, históricos escolares, entre outros.

9 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

Os indicadores e variáveis da avaliação do curso permitem acompanhar o processo educativo e reavaliar o projeto pedagógico sob diferentes dimensões, viabilizando, portanto, a tomada de decisão e a implementação de novas ações corretivas e inovadoras. A Faculdade de Tecnologia do Nordeste entende que um sistema de avaliação de curso além de diagnosticar a situação atual da instituição e de seus cursos, deve procurar compreender e analisar de forma crítica e construtiva a realidade institucional.

9.1 Autoavaliação do curso

A avaliação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação é parte integrante da Avaliação Institucional adotada pela Instituição e sua aplicação direta é coordenada pela equipe de CPA - Comissão Permanente de Avaliação, pautando sua política interna de avaliação pelos fundamentos e orientações contidos no Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES.

– *Fundamentos pedagógicos para avaliação do curso*

Como o currículo é o cerne da questão, o mesmo é percebido como o conjunto das atividades acadêmicas planejadas/realizadas para o fim específico da formação, cujo instrumento máximo de representação caracteriza-se pelo Projeto Pedagógico. É, também, o centro do processo educacional, estando, nele, expressos a filosofia e o objetivo do curso, a coerência entre a filosofia adotada e o objetivo proposto, a seleção e a articulação dos conteúdos básicos, a metodologia de ensino e os procedimentos de avaliação.

A avaliação do currículo e de sua metodologia de desenvolvimento visa a possibilitar a compreensão do curso no seu conjunto articulado, por meio da participação dos principais segmentos envolvidos (públicos interno e externo), de forma a facilitar a transformação na busca da melhoria da qualidade. Esse aprimoramento do processo educacional da Faculdade, no sentido da revisão crítica e replanejamento continuado, dar-se-á com base em critérios e análises da realidade concreta.

Há de se estabelecer uma estreita relação entre o resultado de sua análise e os resultados das outras partes avaliadas: aprendizagem, docentes, estruturas físicas e equipamentos e administrativa.

Avaliar o currículo implica verificar a qualidade do produto que se está promovendo, identificar o perfil do egresso que o currículo permite formar e checar os mecanismos utilizados para esse fim, analisados em função do contexto educacional em que essa formação se dá.

A percepção e análise da estrutura, organização e metodologia curricular realizadas pelos envolvidos são fundamentais para compor a avaliação do conjunto.

Tudo que diz respeito ao currículo deverá ser analisado. São pontos relevantes para investigação:

- I. Articulação entre cada unidade de estudo e a progressão do nível de complexidade de estudo;
- II. Coerência entre a concepção do curso, os objetivos e o curso oferecido, bem como as habilitações desse;
- III. Articulação dos conteúdos de estudo com a realidade de mercado;
- IV. Relação entre o currículo e seu desenvolvimento com as competências a serem adquiridas e o perfil profissional desejado;
- V. Complementaridade entre as etapas do curso;
- VI. Relação entre as metodologias selecionadas e os propósitos estipulados;
- VII. Diversidade metodológica;
- VIII. Eficácia na metodologia adotada e nos instrumentos utilizados;
- IX. Elementos curriculares que estão contribuindo ou dificultando a trajetória do aluno;
- X. Relação teoria e prática;
- XI. Divisão criativa do tempo para desenvolvimento curricular.

– ***Avaliação do Curso na perspectiva da relevância social***

A análise da relevância social permitirá verificar a contribuição do curso no desenvolvimento pessoal e profissional de seus alunos e no impacto da formação dos Tecnólogos em Gestão da Tecnologia da Informação para o mercado.

O foco da análise do compromisso social e político em uma avaliação de currículo é crucial, tendo em vista o papel transformador que poderá ou não desenvolver na sociedade, especialmente a cearense. A concepção de educação que fundamenta o currículo, bem como sua operacionalização e adequação da proposta pedagógica à clientela são alguns dos aspectos que podem indicar a direção tomada.

Os pontos aqui destacados visam desenvolver institucionalmente um planejamento abordado para obter informações fidedignas, que permitam um aprimoramento eficiente de suas ações pedagógicas.

9.1 Ações decorrentes do processo de avaliação

Necessidades passam a ser apontadas nos processos de autoavaliação em relação aos cursos da Instituição e ações direcionadas se instalam no sentido de sanar as dificuldades existentes, das quais:

- Aquisição de novos títulos do campo das disciplinas e áreas afins;
- Aumento no número de atendentes para atendimento dos professores;
- Contratação de monitor para os Laboratórios de Informática;
- Constituição do Programa de nivelamento;
- Melhoria dos recursos de atendimento ao aluno, principalmente a partir do site institucional e do sistema de mensagens;
- Reestruturação da avaliação da aprendizagem, com questões discursivas e objetivas, com a participação dos professores envolvidos em cada semestre, desde o primeiro período, de forma a promover a articulação entre os conteúdos das diversas disciplinas, proporcionando aos alunos a visão interdisciplinar dos problemas do cotidiano profissional e um melhor desempenho no trato das questões discursivas;
- Conscientização dos estudantes, por meio de palestras e encontros, sobre a importância de se comprometerem com bons desempenhos nas avaliações de desempenho (principalmente acerca da participação no ENADE);
- Incentivo e otimização do uso dos recursos tecnológicos e bibliográficos por meio de estratégias que estimulem o desenvolvimento intelectual independente, por meio do auto aprendizado;

- Aumento no número de professores Mestres e Doutores no âmbito dos Cursos;
- Reformulação do modelo do plano de ensino;
- Atualização dos PPCs dos Cursos e da Matriz Curricular.

Outras questões que são frutos da autoavaliação do curso e da IES são:

- Coerência e articulação entre os documentos da instituição (PDI, Regimento e PPC),
- Coordenadores de curso presente e comprometido.
- Atividades de extensão que mostram a responsabilidade social da Instituição em ações culturais, integrando teoria e prática e gerando uma intervenção no entorno social;
- Recursos tecnológicos e de comunicação em números disponível para atendimento de alunos e professores.

Entretanto, fragilidades precisam ser intensificadas no sentido de melhorar os índices da IES. Entre pode-se citar:

- Diversificação dos temas abordados nos conteúdos destinados à formação geral do aluno.
- Intensificação do acompanhamento das avaliações aplicadas ao corpo discente;
- Maior rigor na correção das avaliações em geral, incluindo também correções ortográficas e formas gramaticais nas redações das repostas;
- Maior conscientização dos alunos sobre a importância dos processos avaliativos internos e externos;
- Ampliação do uso de recursos tecnológicos e bibliográficos de naturezas diversas nas abordagens dos conteúdos;

10 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO – TIC's NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Vários estudos demonstram a necessidade consistente que a chave para uma aprendizagem mais eficiente e eficaz associa-se aos conteúdos curriculares e estratégias pedagógicas que se ajustam as necessidades dos alunos. Ciente dessa necessidade na era digital, o curso de Gestão da Tecnologia da Informação oferecerá aos discentes os serviços do AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem.

O ambiente será utilizado tanto para a constituição de atividades de extensão, necessárias para o cumprimento das práticas profissionais, do TED - Trabalho Efetivo Discente e nas disciplinas do curso como ferramenta de ensino-aprendizagem. Trata-se da Plataforma Moodle, software livre utilizado pelas maiores universidades do mundo como ambiente virtual de aprendizagem. O AVA está disponível para acesso por todos os alunos da IES.

Além disso, o curso utilizará em várias disciplinas softwares específicos para uso no laboratório de informática, constituindo-se como uma necessidade da profissão e da própria inclusão digital.

No atendimento a essas ações, a FATENE disponibilizará recursos de informática aos seus discentes em laboratórios e na biblioteca.

As necessidades de recursos de hardware e software serão implementadas de acordo com as necessidades de cada curso. Existem laboratórios específicos e compartilhados de informática entre os vários cursos. Além dos diferentes softwares, disponibilizam-se também acesso à Internet através de wireless em todo o ambiente da IES.

11 NÚMERO DE VAGAS PREVISTAS/IMPLANTADAS

São ofertadas 200 vagas anuais, no Campus Fortaleza, onde o curso foi autorizado.

Pode-se destacar que devido à qualidade do curso e sua rápida inserção no mercado de trabalho dos egressos tem-se a visão de que todas as vagas ofertadas serão preenchidas.

Quanto a infraestrutura física, além de diversos ambientes de uso coletivo (secretaria, biblioteca, laboratórios, núcleo de práticas, etc.), os alunos contarão com salas de aula com capacidade entre 50 pessoas e 70 pessoas (obedecendo uma relação de 0.9 m²/pessoa), todas climatizadas.

12 CORPO DOCENTE

O corpo docente que compõem a FATENE são todos aqueles que atuam no ensino técnico, na graduação, na pós-graduação e na extensão.

12.1 Atuação do núcleo docente estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) possui regulamento próprio e sua composição, baseia-se na Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010. Esta organização visa assegurar que o NDE possa se dedicar de forma plena ao curso, tendo ainda experiência suficiente para responder diretamente pela criação, implantação, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso em questão.

Esta organização visa assegurar que o NDE possa se dedicar de forma plena ao curso, tendo ainda experiência suficiente para responder diretamente pela criação, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do curso em questão.

Na FATENE e no Curso Superior de Gestão da Tecnologia da Informação, o NDE tem as seguintes atribuições:

- Participar da elaboração e das atualizações do Projeto Pedagógico do Curso;
- Delinear o perfil profissional do egresso do curso;
- Atentar para as atualizações curriculares, quando necessário, encaminhando para aprovação no colegiado de curso;
- Analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares definidos para o curso;
- Acompanhar o trabalho discente efetivo;
- Participar dos processos avaliativos do curso frente o Ministério da Educação.

O quadro a seguir apresenta a relação de docentes que compõem o NDE do curso:

NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE					
Docente	Graduação	Titulação	Experiência Profissional*	Regime de Trabalho	Tempo (em anos) na IES
1. Danielle Christina Costa Amorim (Coordenadora)	Informática	Mestre	Desde 1995	Integral	8
2. Amauri Ferreira Lima Junior	Ciências da Computação e Direito	Especialista	Desde 1991	Integral	13
3. Carlos Eugênio Rios Fernandes	Ciências da Computação	Especialista	Desde 1999	Integral	7
4. João Luiz Saraiva de Souza Bento	Ciências da Computação e Direito	Mestre	Desde 1984	Integral	11
5. Izequiel Pereira de Norões	Informática	Mestre	Desde 1997	Parcial	9

12.2 Atuação do Coordenador

A coordenação do Curso é exercida pela professora Danielle Christina Costa Amorim, cuja formação acadêmica e experiência profissional descreve-se no item que se segue.

De acordo com o Regimento da Instituição o coordenador do curso tem por objetivo:

- Colaborar com a Direção Acadêmica nas atividades de ensino e aprendizagem do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação, em cada período letivo.

E como atribuições:

- gerir todas as atividades da Coordenadoria, representando-a junto aos órgãos da Faculdade;
- convocar e presidir as reuniões do Colegiado do Curso e do NDE;
- enviar o orçamento de seu respectivo curso referente ao ano subsequente, na forma definida pela Mantenedora, à Diretoria Acadêmica, até 1º de Outubro;

- IV – encaminhar à Direção Acadêmica, até 1º de Outubro, o planejamento da vida acadêmica de seu curso para o ano subsequente;
- V – zelar pela qualidade de seu curso, tomando medidas necessárias para seu constante aprimoramento;
- VI – incentivar e apoiar atividades que visem incrementar a harmonia entre professores e estudantes;
- VII – fornecer à Direção Acadêmica todas e quaisquer informações acadêmicas por ela solicitadas;
- VIII – sugerir ao Diretor Acadêmico a contratação ou dispensa de pessoal docente;
- IX – ouvir o Conselho de Curso nas questões que envolvam as disciplinas ministradas por professores ligados ao curso;
- X – gerenciar o funcionamento dos laboratórios essenciais ao ensino, coordenando suas atividades junto aos cursos de graduação zelando pela sua contínua manutenção e modernização;
- XI – participar das reuniões do conselho superior e do conselho de ensino, pesquisa e extensão;
- XII – fiscalizar o cumprimento deste regimento e outras normas no âmbito do ensino.

Para uma efetiva atuação nas atividades necessárias à condução do Curso, o coordenador trabalha em regime de dedicação integral, atendendo no período noturno com respectivos horários perante aos alunos, tendo como perfil:

- Sólida fundamentação conceitual e técnica de sua área;
- Conhecimentos de gestão acadêmica;
- Estar alinhado com as estratégias institucionais;
- Ter visão sistêmica e global do curso;
- Atuar com foco em resultados;
- Acompanhar indicadores de *performance*;
- Ter capacidade de planejamento, gestão de processos, gestão de pessoas, controle e avaliação;
- Ser líder e exercer a liderança em prol de seu curso e da sua instituição;
- Possuir habilidade no relacionamento interpessoal; e,

- Ser ético.

Funções políticas

- Representante do Curso;
- Manter articulação o com empresas e organizações públicas e particulares, para contribuir com o desenvolvimento do curso, a prática profissional e o enriquecimento do currículo.
- Atitude motivadora para com os professores e acadêmicos;
- Promover permanentemente o desenvolvimento e conhecimento do curso no âmbito da Faculdade e Sociedade; e,
- Liderança;

Funções gerenciais

- Elaborar Planejamento Estratégico do Curso;
- Elaborar, implementar e acompanhar o orçamento do curso;
- Gerenciar e se responsabilizar pela coordenação dos processos operacionais, acadêmicos e de registro do curso;
- Manter o clima organizacional e motivacional do corpo docente e corpo discente do curso;
- Ser corresponsável pela fidelização de alunos bem como pelo retorno de alunos evadidos;
- Ser responsável pelo estímulo e controle da frequência dos educadores e discentes;
- Ser corresponsável pela divulgação do curso;
- Ser responsável pela utilização do portal universitário;
- Gerenciar a contratação de docentes e demissão; e,
- Responsável pelo processo decisório do curso.

Funções acadêmicas

- Acompanhar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso;
- Coordenar o planejamento, (re) elaboração e avaliação das atividades de aprendizagem do curso;

- Buscar melhorias metodológicas de aprendizagem em sua área e implementá-las em seu curso;
- Ser responsável pela coordenação das instalações físicas, laboratórios e equipamentos do curso bem como pelas indicações de aquisição bibliográfica;
- Estimular atividades complementares, eventos e cursos de extensão;
- Ser responsável pelos estágios supervisionados e não-supervisionados realizados pelos discentes e participar da Comissão de Estágio Supervisionado, preservando a qualidade;
- Ser corresponsável pela realização das atividades dos estudos dirigidos;
- Estimular a participação dos alunos na avaliação institucional;
- Ser responsável pelo desenvolvimento do corpo docente para aplicação de novas metodologias e técnicas pedagógicas;
- Desenvolver atratividade às atividades escolares;
- Zelar pela qualidade e regularidade das avaliações desenvolvidas no Curso;
- Estimular o desenvolvimento das atividades complementares como seminários, palestras, congressos, conferências, ciclo de debates, oficinas, cursos, atividades de pesquisa e/ou iniciação científica dentro e fora da instituição.
- Acompanhar o trabalho de monitoria;
- Engajar professores e acadêmicos em programas e projetos de extensão;
- Supervisionar o cumprimento dos regulamentos, regras, estatutos e regimentos do curso;
- Compor o Núcleo Docente Estruturante; e,
- Presidir o Colegiado de Curso.

Funções institucionais

- Responsável pelo cadastro dos acadêmicos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE, analisando as provas realizadas e os relatórios institucionais de curso apresentados pelo Inep/MEC para modificações e adaptações do Projeto Pedagógico do Curso;
- Responsável pelo acompanhamento dos egressos do curso, no sentido de constatar o acerto, das competências e habilidades alcançadas pelos egressos;
- Responsável pelo encaminhamento de documentação ao Colegiado de Curso; e,

- Responsável pelo reconhecimento e renovação periódica de seu Curso por parte do MEC.

12.3 Experiência profissional de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador

A coordenadora do Curso de Gestão da Tecnologia da Informação é mestre em Informática Aplicada pela UNIFOR desde 2014 e Bacharel em Informática pela UNIFOR desde 2004.

Atuou como Coordenadora de Controle Acadêmico na FATENE por um período de 1 ano. Possui experiência profissional na área de informática, onde exerceu a função de analista de sistemas. Atualmente, é coordenadora e professora do curso de Gestão da Tecnologia da Informação da FATENE, onde atua há cerca de 8 (oito) anos nessa função, em regime integral.

12.4 Regime de trabalho do coordenador

A Coordenadora do Curso de Gestão da Tecnologia da Informação, professora Danielle Christina Costa Amorim é contratado nos moldes da CLT e possui dedicação exclusiva à Faculdade de Tecnologia do Nordeste, ou seja, com regime integral de 40 horas semanais: 30 horas dedicadas única e exclusivamente à Coordenação de Curso e 10 horas de sala de aula.

12.5 Titulação do corpo docente

O corpo docente do curso de Gestão da Tecnologia da Informação da FATENE compõe-se de 12 professores, com titulações assim distribuídas: 4 doutores, 7 mestres e 1 especialista, demonstrando bom nível de qualificação profissional na área do curso. O quadro a seguir destaca a relação de docentes do curso, sua formação acadêmica, suas disciplinas e a experiência profissional de cada um. A figura abaixo mostra a representação gráfica da titulação do corpo docente do curso.

Titulação do Corpo Docente do Curso



12.5.1 Quadro nominal dos docentes, disciplinas e regime de trabalho

DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA				DISCIPLINAS	REGIME DE TRABALHO	ESPERIÊNCIA PROFISSIONAL		TC
	GRADUADO IES – ANO	ESPECIALISTA IES - ANO	MESTRE IES - ANO	DOCTOR IES - ANO			NMS	FMS	
AMAURI FERREIRA LIMA JÚNIOR	UECE-1997 UECE-1999 FFB-2010	UECE-2001	***	***	1. Lógica de Programação	INTEGRAL	Desde 1991	Desde 1991	Desde 2003.2
CARLOS EUGÊNIO RIOS FERNANDES	UECE-2002	UNIFOR-2003 FFB-2013	***	***	1. Gerência de Serviços e Governança de TI 2. Estrat. Empresarial e TI	INTEGRAL	Desde 2009	Desde 1999	Desde 2009
DANIELLE CHRISTINA COSTA AMORIM	UNIFOR-2004	***	UNIFOR-2013	***	1. Introdução a Computação	INTEGRAL	Desde 2007	Desde 1995	Desde 2007.2
FÁBIO HENRIQUE FONSECA DE SOUSA	FIC-2007	UECE-2011 FIC-2011	UNIFOR-2015	***	1. Gerência de Projetos 2. Modelagem de Sistemas 3. Engenharia de Software 4. Gestão da Qualidade de Software	INTEGRAL	Desde 2010	Desde 2004	Desde 2010,1
GERARDO VALDISIO RODRIGUES VIANA	UECE-1976	UFC-1986	UFC-1996	UFC-2007	1. Sistemas Operacionais 2. Redes de Computadores	INTEGRAL	Desde 1976	Desde 1976	Desde 2010
IZEQUIEL PEREIRA DE NORÕES	UNIFOR-2001	UNIFOR-2003	UNIFOR-2012	***	1. Tópicos Avançados em Informática 2. POO 3. Desenvolvimento de Sistemas para Internet 4. Comércio Eletrônico e MKT Digital 5. Marketing de Vendas e Relacionamento	PARCIAL	Desde 2006	Desde 1997	Desde 2006.1

JOÃO LUIZ SARAIVA DE SOUZA BENTO	UECE-2000 FIC-2008	UECE - 2002	UECE - 2008	***	1. Direito Público e Privado 2. Política de Segurança e Ética	INTEGRAL	Desde 2001	Desde 1984	Desde 2004.2
LUIS DE FRANÇA CAMBOIM NETO	ESAN - 1986	FAMETRO - 2009	UFC - 1995	UFV - 1995	1. Empreendedorismo 2. Gestão de Pessoas	INTEGRAL	Desde 2005	Desde 1990	Desde 2010
MARCONDES JOSINO ALEXANDRE	UNIFOR-2002	UECE-2005	UECE-2012	***	1. Banco de Dados	INTEGRAL	Desde 2003	Desde 1997	Desde 2003.1
MAURO LUIZ PINHEIRO	UNIFOR-1998	FC-2001	SIU-2013	***	1. Inglês Instrumental	PARCIAL	Desde 1989	Desde 1989	Desde 2006.1
SILFRAN MARTINS DE SOUZA	AMAN-1979	***	EsAO-1989	ECEME - 1996	1. Fundamentos da Administração 2. Matemática Financeira 3. Investimento e Retorno em TI	INTEGRAL	Desde 2005	Desde 1976	Desde 2005
VANESSA PORTO MACHADO	UECE-2001	***	UECE-2003	UFPI-2010	1. MTC	HORISTA	Desde 2006	Desde 1997	Desde 2015.1

Obs: 1) CH : carga horária em sala de aula (aula) e no curso (atividade de planejamento ou administração);

2) Regime de Trabalho: integral (40 horas), parcial (20 horas);

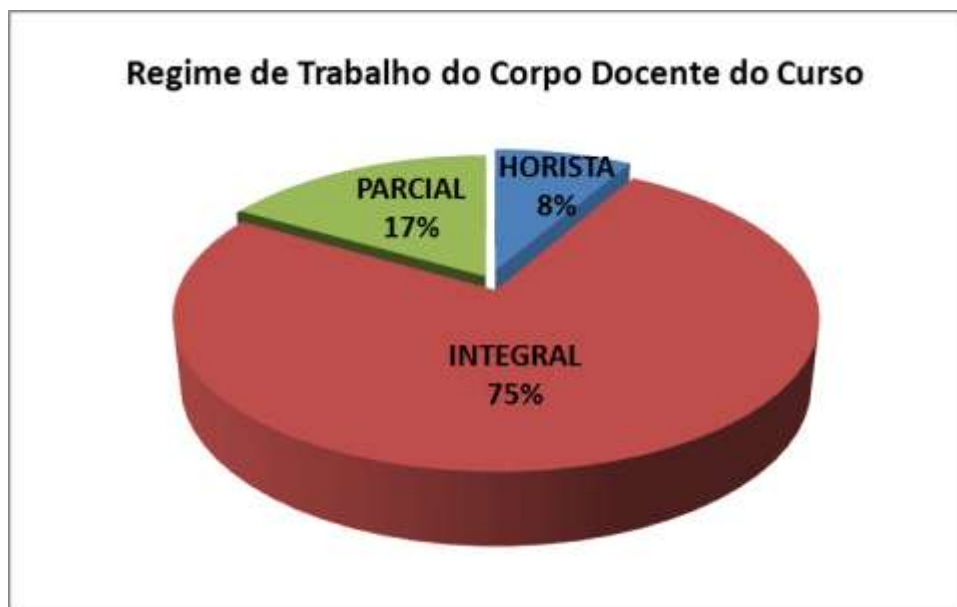
3) NMS – tempo no magistério superior;

4) FMS – tempo fora do magistério superior;

5) TC – tempo de casa.

12.5.2 Regime de trabalho do corpo docente

O regime de trabalho adotado, segue o disposto na Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, distribuídos da seguinte forma: 9 com tempo integral, 2 com tempo parcial e 1 como horista. Os docentes contratados em regime de tempo parcial terão 25% de sua carga horária dedicados a atividades extraclasse, atendimento aos alunos do curso, planejamento didático-pedagógico, desenvolvimento de atividades de extensão entre outras atividades. A figura abaixo mostra a representação gráfica do regime de trabalho do corpo docente do curso.



12.5.3 Plano de carreira docente

A FATENE tem implementado e atualizado o seu Plano de Carreira Docente. Entre os aspectos levados em consideração quando da composição do Plano de Carreira Docente – PCD destacam-se: titulação, regime de trabalho, substituições, experiência acadêmica e experiência profissional não acadêmica, mérito pelo trabalho desenvolvido e continuidade do processo de atualização.

A formação do corpo docente segue os seguintes preceitos:

- a) O corpo de assistentes é formado por professores especialistas e o nível é dado pelo tempo de participação na faculdade. A cada dois anos o professor sobe um nível indo de 1 a 4, fazendo jus a um aumento de remuneração e/ou pró-labore;
- b) O corpo de adjuntos é formado por professores com mestrado e o nível é dado pelo tempo de participação na faculdade. A cada dois anos o professor sobe um nível indo de 1 a 4, fazendo jus a um aumento de remuneração e/ou pró-labore;
- c) O corpo de titular é formado por professores com doutorado ou com livre docência. Os professores doutores também recebem o valor por níveis de 1 a 4, mas o professor com livre docência sobre somente um nível, tendo remuneração superior;
- d) O professor ao fazer mestrado ou doutorado sobe automaticamente para o grupo superior independente no nível anterior que esteja;
- e) Admite-se em casos especiais a serem analisados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e extensão, a titulação juntamente com o notório conhecimento galgados pela experiência de mercado e/ou publicações científicas;
- f) O professor no nível de assistente 1 será submetido a um estágio probatório de 2 semestres letivos.

A aferição de mérito pelas coordenações, para efeito de seleção e promoção, é realizada com base em critérios estabelecidos pelo Conselho Ensino Pesquisa e Extensão.

Eventualmente e por tempo determinado, as mantidas podem dispor do trabalho de professores visitantes e de professores colaboradores, estes últimos destinados a suprir a falta temporária de docentes integrantes dos quadros fixos da instituição.

12.5.4 Qualificação do corpo docente

A FATENE tem uma política de qualificação ancorada em 3 ações fundamentais:

- 1) Capacitação para melhorar a dinâmica de sala de aula abrangendo as novas tecnologias (aulas eletrônicas), games e dinâmicas de grupo para motivar os alunos em sala de aula;

- 2) Círculo de palestras com grandes nomes da área lecionada;
- 3) Subsídio para mestrado e doutorado no Brasil. A FATENE possui uma política de concessão de bolsa para professores que desejam fazer mestrado e doutorado.

13 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão máximo de deliberação coletiva de cada curso de graduação que tem por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, propor alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso. É composto pelo coordenador, por cinco professores eleitos por seus pares e dois discentes eleitos por seus pares e com mandato de um ano. O Colegiado é presidido pelo Coordenador do curso, sendo substituído em suas faltas e impedimentos pelo docente mais antigo na Instituição.

Reúne-se ordinariamente, em datas fixadas no calendário acadêmico do curso e, extraordinariamente, quando convocado por seu Coordenador ou por solicitação da Direção Geral ou Direção de Campus da Instituição.

14 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

A Faculdade de Tecnologia do Nordeste desenvolve projetos como a Semana de Tecnologia e o Universo FATENE, que fazem com que o aluno ponha em prática os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso.

A faculdade trabalha, também, a temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena através da promoção de eventos com palestras, oficinas, campanhas de conscientização e conhecimento, em datas simbólicas como Carta Magna do Ceará, Dia da Consciência Negra, Dia do Índio e outras.

Vale destacar que a pesquisa tem um papel singular na formação dos docentes e discentes. A Faculdade possui uma Coordenação Específica de Extensão, Pesquisa e Iniciação Científica, regulamentada e semestralmente publica edital convocando para apresentação de projetos.

15 INFRAESTRUTURA

Para o processo de desenvolvimento do Curso Superior em Gestão da Tecnologia da Informação, a FATENE dispõe de ambientes físicos adequados, acessibilidade e dispositivos acadêmicos auxiliares para a realização das atividades de aprendizagem inerentes ao curso. As atividades em grupos ou individuais possuem acompanhamento do docente responsável, auxiliado por monitores e pessoal de apoio. Fazem parte desse desenvolvimento os seguintes itens:

15.1 Gabinetes de trabalho para professores tempo integral - TI

A FATENE conta com gabinetes de trabalho para os professores de tempo integral e NDE – Núcleo Docente Estruturante no desenvolvimento de suas ações com condições de desenvolverem trabalhos de forma silenciosa e cômoda.

Destaca-se aqui, que além da sala de professores utilizada para o conforto e bem estar do docente fora da sala de aula, foi constituída uma sala específica para o trabalho do NDE, com boas condições com relação ao mobiliário, acústica, iluminação, ventilação e limpeza.

Assim, pode-se dizer que os gabinetes contam com os seguintes recursos:

- cabines
- computadores com acesso a internet
- impressora ligada a rede.

15.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

O gabinete de trabalho do Coordenador do Curso é equipado com computador conectado à *internet*, armário e secretária; os docentes de tempo integral possuem uma sala reservada para eles, climatizada, com mesa de reuniões e computador conectado à *internet*, para realizar seus trabalhos de planejamento e gestão do curso.

15.3 Sala dos professores

A sala de professores é climatizada. Existem mesas com cadeiras e bancada para computadores. Possui fácil acesso para tomadas de energia elétrica, dois computadores com acesso à internet, espaço com mesas para *laptop* com rede wireless, destacando-se que muitos docentes preferem utilizar seus próprios computadores, além de geláguia e um pequeno espaço para lanche rápido.

15.4 Salas de aula

Na Faculdade de Tecnologia do Nordeste as salas de aulas são climatizadas e dotadas de recursos didáticos e mobiliários adequados, atendendo os padrões exigidos pelo MEC quanto a dimensão, luminosidade, acústica e ambiência. As salas são equipadas com quadro branco, computador, projetor de multimídia e tela apropriada para a projeção. Os ambientes são confortáveis, proporcionando um espaço ideal para que o processo de ensino e aprendizagem seja o melhor possível.

A Faculdade atualmente, possui, 30 (trinta) salas de aula que possuem uma dimensão de 60 m² em média.

Abaixo estão descritas algumas especificações como:

- **Climatização:** Todas as salas de aulas são climatizadas.
- **Mobiliário:** Todas as salas de aula possuem: cadeiras para alunos, mesas e cadeiras para professores, Data – Show, Computadores e acesso a internet.
- **Iluminação:** Todas as salas de aula possuem iluminação artificial.
- **Limpeza:** As salas de aulas e as áreas livres dispõem de cestas para coleta de lixo e são mantidas limpas.

15.5 Apoio ao desenvolvimento das atividades acadêmicas

No apoio as atividades acadêmicas, destaca-se o setor TI dispondo de equipamentos para apoio didático audiovisual e equipamentos de som. A reserva desses equipamentos é feita através do Portal do Professor, de forma online, com antecedência de 48h. Estes recursos são utilizados em seminários, palestras, congressos, cursos e outros.

Terão prioridade de atendimento as reservas efetuadas em obediência a solicitação de acordo com o prazo que o departamento estabelece. O equipamento solicitado estará instalado e pronto para o uso do solicitante, em sala previamente reservada, cerca de 10 minutos antes do horário previsto.

Após o uso, o equipamento deve ser desligado conforme instrução do responsável pelo Setor de Audiovisual e, imediatamente após o uso, o referido funcionário deverá ser informado da liberação para o recolhimento do equipamento utilizado.

15.6 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

A FATENE disponibiliza à comunidade acadêmica, cinco laboratórios de informática, equipados com 25 (vinte e cinco) microcomputadores interligados em rede e internet.

O funcionamento dos laboratórios é de Segunda à Sexta-feira, das 17 às 22h e aos Sábados das 08 às 12 horas. O laboratório está aberto a toda a comunidade acadêmica e em forma de extensão, à comunidade local.

Pela execução deste plano, o laboratório terá toda a estrutura e organização para tornar-se uma excelente ferramenta de apoio à comunidade acadêmica no quesito sistemas de informação e Internet, sempre atualizado e em expansão.

15.7 Informações dos laboratórios

Tabela 1 – Relação da área e material do laboratório de informática 01

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
Laboratório 01	60,00	1,5	1,25
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)			
Plataformas: Windows 7 Profissional			
Aplicativos: Visualizadores Office 2013, LibreOffice, Dev C++, Leitor de PDF, Winrar, JDK Java 6.13, Eclipse IDE, Pascalzim, Deep Freeze, Wireshark, Packet Tracer5, VirtualBox 4.3, Postgresql-8.4.1-1, MySQL, Xmind 6, Codeblock, Visual G, Kodomo, Netbeans, Visual Studio,			

SQL Workback, Notepad++, 3cDamen, DBdesing, Google Chrome, Apache, Visio, CCleaner, Micrium Reflect, Spaccy, Mozilla, VMware.	
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)	
Qtde.	Especificações
26	Processador Intel i7 3.40Ghz; 8GB de Ram; Espaço em Disco de 500GB; Monitores de 15" LCD; DVD-ROM, todos com conexão à Internet.
01	Switches Netgear Prosafe 24 portas (10/100)
01	Switch Siroco 8 portas
01	Projektor Multimídia

Tabela 2 – Relação da área e material do laboratório de informática 02

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
Laboratório 02		60,00	1,5	1,25
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)				
Plataformas: Windows 7 Profissional Aplicativos: Visualizadores Office 2013, LibreOffice, Dev C++, Leitor de PDF, Winrar, JDK Java 6.13, Eclipse IDE, Pascalzim, Deep Freeze, Wireshark, Packet Tracer5, VirtualBox 4.3, Postgresql-8.4.1-1, MySQL, Xmind 6, Codeblock, Visual G, Kodomo, Netbeans, Visual Studio, SQL Workback, Notepad++, 3cDamen, DBdesing, Google Chrome, Apache, Visio, CCleaner, Micrium Reflect, Spaccy, Mozilla, VMware.				
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)				
Qtd e.	Especificações			
26	Processador Intel i7 3.40Ghz; 8GB de Ram; Espaço em Disco de 500GB; Monitores de 15" LCD; DVD-ROM, todos com conexão à Internet.			
01	Switch Netgear Prosafe 24 portas 10/100 modelo IFC-524			
01	Switch Dlink 8 portas DES-1008D			
01	Projektor Multimídia			

Tabela 3 – Relação da área e material do laboratório de informática 03

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
Laboratório 03		60,00	1,5	1,25
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)				
Plataformas: Windows 7 Profissional Aplicativos: Visualizadores Office 2013, LibreOffice, Dev C++, Leitor de PDF, Winrar, JDK Java 6.13, Eclipse IDE, Pascalzim, Deep Freeze, Wireshark, Packet Tracer5, VirtualBox 4.3, Postgresql-8.4.1-1, MySQL, Xmind 6, Codeblock, Visual G, Kodomo, Netbeans, Visual Studio, SQL Workback, Notepad++, 3cDamen, DBdesing, Google Chrome, Apache, Visio, CCleamer, Micrium Reflect, Spaccy, Mozilla, VMware.				
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)				
Qtd	Especificações			
e.				
26	Processador Intel i7 3.40Ghz; 8GB de Ram; Espaço em Disco de 500GB; Monitores de 15" LCD; DVD-ROM, todos com conexão à Internet.			
01	Switch Netgear Prosafe 24 portas 10/100 modelo IFC-524			
01	Switch Siroco 8 portas			
01	Projetor Multimídia;			

Tabela 4 – Relação da área e material do laboratório de informática 04

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
Laboratório 04		60,00	1,5	1,25
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)				
Plataformas: Windows 7 Profissional Aplicativos: Visualizadores Office 2013, LibreOffice, Dev C++, Leitor de PDF, Winrar, JDK Java 6.13, Eclipse IDE, Pascalzim, Deep Freeze, Wireshark, Packet Tracer5, VirtualBox 4.3, Postgresql-8.4.1-1, MySQL, Xmind 6, Codeblock, Visual G, Kodomo, Netbeans, Visual Studio, SQL Workback, Notepad++, 3cDamen, DBdesing, Google Chrome, Apache, Visio,				

CCleamer, Micrium Reflect, Spaccy, Mozilla, VMware.	
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)	
Qtd e.	Especificações
26	Processador Intel i7 3.40Ghz; 8GB de Ram; Espaço em Disco de 500GB; Monitores de 20" LCD; DVD-ROM, todos com conexão à Internet.
01	Switch Netgear Prosafe 24 portas 10/100 modelo IFC-524
01	Switch Dlink 8 portas DES-1008D
01	Projeto Multimídia

Tabela 5 – Relação da área e material do laboratório de redes

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
Laboratório de Redes	60,00	1,5	1,25
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)			
Plataformas: Windows 7 Profissional Aplicativos: Visualizadores Office 2013, LibreOffice, Dev C++, Leitor de PDF, Winrar, JDK Java 6.13, Eclipse IDE, Pascalzim, Deep Freeze, Wireshark, Packet Tracer5, VirtualBox 4.3, Postgresql-8.4.1-1, MySQL, Xmind 6, Codeblock, Visual G, Kodomo, Netbeans, Visual Studio, SQL Workback, Notepad++, 3cDamen, DBdesing, Google Chrome, Apache, Visio, CCleamer, Micrium Reflect, Spaccy, Mozilla, VMware.			
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)			
Qtd e.	Especificações		
26	Processador Intel i7 3.40Ghz; 8GB de Ram; Espaço em Disco de 500GB; Monitores de 20" LCD; DVD-ROM, todos com conexão à Internet.		
02	Switch D - LINK 24 portas 10/100 modelo		
01	Rack com equipamentos da Cisco		
01	Projeto Multimídia		

16 BIBLIOTECA

16.1 Acervo

A biblioteca da FATENE foi construída com o objetivo de prover a infraestrutura bibliográfica dos cursos locais, bem como espaço intracurricular integrante da política pedagógica institucional para o ensino/aprendizagem, suprimindo as necessidades do corpo discente. Sua missão é dar suporte informacional as atividades educacionais, científicas, tecnológicas e culturais da Instituição, contribuindo para elevar o nível socioeconômico e cultural da sociedade em geral.

INFRA-ESTRUTURA	Nº.	CAPACIDADE
Disponibilização do acervo	9 (1)	28.000
Leitura	8 (1)	28
Estudo Individual	1 (1)	20
Estudo em grupo	6 (3)	24
Administração e processamento técnico do acervo	1 (2)	2
Recepção e atendimento ao usuário	4 (3)	4
Consulta ao acervo	1 (1)	1
Acesso a Internet	1 (1)	20

Legenda:

Nº é o número de locais existentes;

Capacidade: **(1)** em número de volumes que podem ser disponibilizados; **(2)** em número de assentos; **(3)** em número de pontos de acesso.

16.2 Funcionamento

O funcionamento da biblioteca é compatível com os cursos que funcionam na IES. O horário de funcionamento é ininterrupto e contempla todos os cursos que funcionam na faculdade. Como não há interrupções, o aluno tem uma vasta gama de possibilidades de encaixar em seu planejamento diário de estudos com as visitas à biblioteca.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO		
Dias da semana	TARDE	NOITE

	INÍCIO	FIM	INÍCIO	FIM
Segunda à sexta feira	15:00	18:00	18:00	21:00
Sábado	08:00	12:00		

16.3 Aquisição, expansão e atualização

A FATENE aprova políticas de atualização do acervo bibliográfico fincados em recomendações de atualizações das ementas pelos docentes e firmados através do NDE e coordenações de curso, e a partir da consciência de que a biblioteca é setor primordial para se obter um bom patamar de desempenho. Organizada de forma matricial, a biblioteca funciona como uma espécie de *Umbilicus institutionis* capaz de satisfazer as demandas de conhecimento nas áreas de ensino, pesquisa, tecnologia e serviços.

As diretrizes básicas que orientam o enriquecimento e a atualização da bibliografia estão assim sumarizadas:

- Consignação de recursos anuais no Planejamento Econômico - Financeiro, para aquisição de títulos e de periódicos, nos quatro primeiros anos de instalação da IES. O Planejamento Econômico - Financeiro reporta o montante anual dos recursos para os quatro primeiros anos;
- Reuniões periódicas com professores e alunos para indicação de títulos de BIBLIOGRAFIA BÁSICA das disciplinas do curso interessado ou de áreas conexas, seguindo-se na elaboração das listas, as referências adotadas pela ABNT.
- Levantamento estatístico sobre a demanda dos títulos disponíveis nas estantes, para avaliar o grau de aceitação entre os usuários.
- Consultas periódicas a professores e alunos, para indicação de títulos que alarguem o acervo das matérias/disciplinas de Conhecimento de Formação Geral de Natureza Humanística e Social, de Conhecimentos de Formação Profissional Básica, de Conhecimentos de Formação Profissional Específico e de Conhecimentos Optativos/Efetivos, de cada curso ministrado na Faculdade; Específica cada curso ministrado na Faculdade;

- Verificação de catálogos de livrarias e editoras, para conhecer os novos lançamentos, seja de livros, seja de periódicos, e posterior discussão com os professores e alunos sobre o encaminhamento de novos pedidos;
- Intercâmbio epistolar com editoras e livrarias;
- Celebração de convênios com instituições similares, com vistas a permuta de livros e periódicos e a troca de experiências administrativas;
- Avaliação anual do sistema de catalogação e disposição do acervo nas estantes, tendo em vista a otimização dos serviços;
- Para o atendimento aos usuários à Biblioteca disponibilizará três títulos para a bibliografia básica, para cada disciplina do currículo pleno.

16.4 Acesso ao acervo

A Biblioteca da FATENE atende ao público interno, alunos e professores dos diferentes cursos mantidos pela Instituição e para consultas nas dependências da Biblioteca, atendendo também o público externo.

O usuário tem acesso a terminais de computadores, através dos quais pode consultar o acervo e solicitar o livro pretendido para empréstimo, existindo a possibilidade de reserva.

A leitura na Biblioteca é franqueada aos usuários, havendo acesso ao acervo, devendo as obras consultadas serem deixadas sobre o balcão da mesma, inclusive para fins estatísticos de consulta.

Alunos, professores e funcionários podem retirar por empréstimo, professores 05 (cinco) obras, alunos e funcionários 04 (quatro) obras, com prazo estipulado para devolução ou renovação. O prazo de empréstimo poderá ser renovado, desde que não haja pedido de reserva.

16.5 Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos

A Biblioteca da FATENE dispõe de um acervo e de atendimento específico por profissional técnico em biblioteconomia para auxiliar os usuários na elaboração de trabalhos

técnico-científicos, fichas catalográficas, de acordo com as normas da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas e Manuais de Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso.

16.6 Bibliografia básica

Acervo composto de três títulos por disciplinas, contendo, para cada título, 25 (vinte e cinco) exemplares devidamente informatizados, tombados junto ao patrimônio da IES.

16.7 Bibliografia complementar

Acervo composto de cinco títulos por disciplinas, contendo, para cada título, 2 (dois) exemplares devidamente informatizados, tombados junto ao patrimônio da IES.

16.8 Periódicos, base de dados, revistas e acervo multimídia

Além das bibliografias básicas e complementares acima citadas, a biblioteca mantém atualizados os dicionários de termos técnicos, obras de referência, acervo multimídia e demais itens bibliográficos que atendem a área do curso.

A biblioteca dispõe de títulos de periódicos científicos específicos na área de RC, na forma impressa ou eletrônica com assinatura corrente atualizada. O quadro a seguir apresenta a relação dos títulos, sua nacionalidade e tipo de suporte:

TOTAL DO ACERVO				
PERIÓDICOS				
SEMESTRE LETIVO	TÍTULO/AUTOR	NÚMERO DE EXEMPLARES		
		Tipo do periódico	Necessário	Existente
ASSINATURAS DE REVISTAS CIENTÍFICAS				
1° 8º	Revista Linux magazine	X	1	1
1° 8º	Revista PC World	X	1	1
1° 8º	Revista Computer World	X	1	1
1° 8º	Revista Conjuntura econômica	X	1	1
1° 8º	Net Magazine	X	1	1
1° 8º	Revista SQL Magazine	X	1	1

1° 8º	Revista Mac World	X	1	1
1° 8º	Revista Mundo J	X	1	1
1° 8º	RTI	X	1	1
1° 8º	Revista Hsm Managment	X	1	1
1° 8º	Revista gestão da tecnologia	X	1	1
1° 8º	Revista Windows	X	1	1
1° 8º	RAE	X	1	1
1° 8º	Liderança	X	1	1
1° 8º	Info	X	1	1
PERIÓDICOS INFORMATIVOS				
	Jornal Diário Do Nordeste	Jornal	1	1
	Jornal O Povo	Jornal	1	1

16.9 Acervo específico para o curso

O acervo geral e específico do curso é composto por livros, periódicos, multimeios e demais materiais que apoiem os cursos. O quadro abaixo ilustra uma distribuição do acervo específico para o curso de Graduação Tecnológica em Gestão da Tecnologia da Informação e geral por área do conhecimento.

Acervo da Biblioteca para o Curso de GTI por Área de Conhecimento				
Livros	GTI		Total Geral	
	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
Ciências Exatas e da Terra	28	203	300	3299
Língua	8	130	16	272
Ciências Biológicas			3	9
Ciências Humanas	23	220	432	3904
Engenharia – Tecnologia	45	740	144	815
Literatura	24	168	71	2762
Ciências da Saúde				
Ciências Sociais Aplicadas	89	1200	1054	6652
História			790	2475
TOTAL	193	2661	2810	20188
Dicionários	GTI		Total Geral	

	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
Língua	2	50	2	50
Ciências Biológicas				
Ciências da Saúde				
Ciências Sociais Aplicadas	1	27	3	27
TOTAL	3	77	5	77
Enciclopédias	GTI		Total Geral	
	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
Ciências Humanas	1	1	1	1
Ciências da Saúde				
Ciências Sociais Aplicadas	2	4	2	4
TOTAL	36	5	3	5
Periódicos Acadêmicos e Científicos	GTI		Total Geral	
	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
Ciências Exatas e da Terra				
Ciências Humanas				
Engenharia – Tecnologia	15	574		
Ciências da Saúde				
Ciências Sociais Aplicadas				
TOTAL	15	574	203	2893

17 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA

A FATENE, observando o que dispõe a Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, e o Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, tem sua infraestrutura preparada para atender aos requisitos previstos para viabilizar o acesso aos portadores de deficiência física, pois é dotada de elevador e rampas nos locais necessários para o acesso às salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, área de lazer, secretaria, sala de professores e demais ambientes acadêmicos.

Da mesma forma, as portas são largas e têm espaço suficiente para permitir o acesso de cadeiras de rodas. Há banheiros específicos para atender aos usuários cadeirantes.

No estacionamento, há reserva de vaga para deficiente físico. Enfim, a Instituição procurou atender a todos os requisitos exigidos no tocante à acessibilidade de pessoas portadoras de necessidades especiais.